



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA / IESA/UFG GESTÃO 2018/2020

RELATÓRIO PARCIAL QUADRIÊNIO - 2017/2020 ANO REFERÊNCIA 2019

Coordenadora: Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz

ViceCoordenador: Prof. Dr. Manoel Calaça

Secretaria: Nilvete Cardoso dos Santos

Goiânia, junho de 2020

RELATÓRIO PARCIAL QUADRIÊNIO - 2017/2020

ANO REFERÊNCIA 2019

Coordenadora

Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz

Vice-Coordenador

Prof. Dr. Manoel Calaça

Secretária

Nilvete Cardoso Santos

Colaboração

Comissão Autoavaliação e Planejamento Estratégico

Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro A. Barreira

Profa. Dra. Eliane Marta Barbosa de Moraes

Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti

Comissão Apoio Pedagógico

Profa. Dra. Claudia Valéria Lima

Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira

Comissão Produção Acadêmica

Prof. Dr. Denis Richter

Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza

Comissão Internacionalização

Prof. Dr. Adriano Oliveira

Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira

Comissão Inserção Social

Prof. Dr. Denis Castilho

Comissão Projeto de Extensão e Pesquisa

Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria

Profa. Juliana Ramalho Barros

Discentes

Doutorando Samuel de Oliveira Mendes

Mestrando Kassio Samay Ribeiro Tavares

Mestranda Juliane Carla Silva

SUMÁRIO

1. Histórico e contextualização do Programa	04
2. Objetivos: geral e específicos	18
2.1. Perfil do Egresso	19
3. Estrutura Curricular	21
3.1. Experiências inovadoras de formação	33
4. Oferta e Demanda de Vagas	36
5. Infraestrutura	37
5.1. Laboratórios	37
5.2. Recursos de Informática	50
5.3. Biblioteca.....	51
5.4. Outras Informações	53
6. Integração com a Graduação	57
6.1 Indicadores de Integração com a Graduação	57
6.2. Estágio Docência	68
7. Intercâmbios.....	69
7.1. Intercâmbios Nacionais	69
7.2. Intercâmbios Internacionais	74
8. Solidariedade, Nucleação e Visibilidade	77
8.1. Indicadores de Solidariedade e Nucleação	77
8.2. Acompanhamento de Egressos	81
8.3. Visibilidade	83
9. Inserção Social	91
9.1. Inserção Social.....	91
9.2. Interface com a Educação Básica	97
10. Internacionalização.....	97
11. Atividades Complementares	103
11.1. Outras Informações.....	109
12. Autoavaliação (Perspectivas de Evolução e Tendências)	109
12.1. Pontos Fortes do Programa	109
12.2. Pontos que o Programa pode melhorar	120
13. Planejamento Futuro	131
13.1 Relação entre o Planejamento Estratégico da Instituição e o do Programa	143
Referências Bibliográficas	148
ANEXOS	149

1. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 1995, com o curso de Mestrado, com o objetivo de atender demanda na região Centro-Oeste do país, acerca da qualificação acadêmica no âmbito da Pós-Graduação. O mestrado foi criado tendo como área de concentração NATUREZA E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NO CERRADO. Em 2007, foi implantado o doutorado, ampliando a inserção do programa na comunidade acadêmica regional, nacional e internacional, tendo como perspectiva o fortalecimento do conhecimento da então área de concentração. O Programa se consolidou com a pós em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, o que é expresso, objetivamente, pela crescente participação de discentes e docentes de várias partes do Brasil, assim como, por meio dos intercâmbios e pela capilaridade da produção técnico-científica do corpo docente e discente do PPGEO. As demandas e conseqüentes decisões do programa são discutidas em plenária deliberativa, por meio de reuniões mensais com a participação de todos os professores do quadro permanente do programa e sete (07) alunos eleitos pelos discentes para representá-los no Conselho da Pós-Graduação (CPG) amparadas por Resolução interna do PPGEO (Anexo 1 – Resolução CEPEC n. 1457) e regulamentos específicos. Em 2019, são representantes dos discentes no Conselho da Pós-Graduação (CPG) Layanne Almeida de Souza, Felipe Silva de Freitas, Rodrigo Gonçalves de Souza, Luciano Henrique Almeida de Oliveira, Fabiana Rodrigues Oliveira Queiroz, Flavio Marcos Gonçalves de Araújo e Jaqueline Gomes Batista.

No ano de 2013, com o objetivo de contribuir de forma mais expressiva no conhecimento e na produção acadêmica do território brasileiro, não só restrito ao Cerrado, mas do território nacional no seu contexto mais amplo, o PPGEO amplia a produção do conhecimento científico e altera a área de concentração para NATUREZA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO, envolvendo as diversidades culturais, sociais, econômicas e ambientais, produzidas no território brasileiro, despertando e ampliando o interesse da comunidade acadêmica nacional e internacional. Esta mudança trouxe para o programa uma maior visibilidade

nacional, conferida pela participação de docentes e discentes em diversas atividades no Brasil, conseqüente ampliação de sua inserção internacional. Por outro lado, a significativa ampliação do espaço físico do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), onde o PPGeo está localizado, a partir de 2012, associado à outras ações de crescimento do Programa potencializou o aumento da quantidade e qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e fortaleceu os laboratórios desse instituto, dinamizando o Programa como um todo. Desde 2013, a estrutura do PPGeo está organizada em três linhas de pesquisa, a saber: Linha 1 - Dinâmica Socioespacial; Linha 2 - Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica; Linha 3 - Ensino-Aprendizagem de Geografia. Essas linhas abarcam a diversidade da pesquisa geográfica desenvolvida no Brasil e, especialmente, na região do Cerrado, permitindo o melhor aperfeiçoamento de competências e habilidades desenvolvidas pelos profissionais egressos do PPGeo, o que pode ser observado no histórico dos perfis de discentes e suas respectivas pesquisas, juntamente aos seus orientadores e grupos de pesquisa.

Ressalta-se que cada uma das linhas de pesquisa do Programa tem um coordenador que a representa junto à coordenação, com o objetivo de garantir agilidade e isonomia na resolução de demandas internas e externas, o que permite que as particularidades das linhas sejam melhor acompanhadas e contempladas. A coordenação do Programa conta com o apoio da Comissão Administrativa, composta pelo Coordenador(a) e por um professor de cada linha de pesquisa. Esta Comissão tem como objetivo deliberar, acompanhar e aprovar o planejamento que envolve as questões pedagógicas e administrativas do Programa. Além da Comissão Administrativa, o Programa conta ainda com o apoio da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento, Comissão de Bolsas e acompanhamento dos bolsistas, e Comissão de Internacionalização, dentre outras formadas a partir de demandas específicas do Programa. Todas as Comissões são formadas por um docente representante de cada uma das linhas de pesquisa e por alunos representantes do corpo discente.

Entre os anos de 2010 e 2013, a interação entre a Coordenação do Programa, docentes e discentes atingiu um nível de adequação e eficiência condizentes com a fase de ampla inserção nacional e internacional, por meio de

uma política estruturada e planejada. Esta sinergia resultou no progresso do Programa na trienal de 2013, atingindo conceito 6 na avaliação da CAPES. Enquanto conceito 6, o programa passou a ter direito de recurso PROEX. Contudo, a chegada deste conceito, no contexto mais competitivo e vantajoso dos programas PROEX não foi bem aproveitada pelo PPGeo. Pois, no que se refere ao repasse dos recursos na quadrienal (2013 a 2016), a liberação destes só ocorreu em dois momentos: o primeiro ocorreu, em 17/08/2015, da ordem de R\$111.275,00, portanto, já transcorridos 2 anos e 8 meses após a obtenção do conceito 6. O segundo e último repasse da quadrienal ocorreu apenas em 03/10/2016, da ordem de R\$308.691,39, portanto, três meses antes de encerrada a avaliação da quadrienal (2013-2016). Considerando o aporte financeiro diferenciado aos programas nota 6, os produtos obtidos com esse apoio só poderiam ser sistematizados, de fato, na quadrienal que se iniciou em 2017. A demora pela liberação do recurso impôs ao programa um ritmo esperado de um Programa com conceito 6, mas recurso ainda de programa de conceito 5, ou seja, segundo os critérios da CAPES para os programas conceito 6, determinadas ações eram esperadas, mas na prática não foi possível serem viabilizadas. Esta situação só foi levemente amenizada porque o Programa foi agraciado com recurso do Edital 11/2014 -PROEX-FAPEG-CAPES, com recurso disponibilizado, no entanto, somente em meados do ano de 2016.

No final do ano de 2017, foi divulgado o resultado da avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016), e nesta avaliação foi atribuído conceito 5 ao Programa, mesmo sob a recomendação da Área para manter o conceito 6. Diante do resultado, o PPGeo encaminhou recurso para a CAPES reavaliar o resultado da avaliação quadrienal (2013-2016), já que este resultado evidenciava que, dentre os quesitos avaliados, o Programa atingira conceitos de MB (Muito Bom) em praticamente todos os quesitos, exceto para três, avaliados com o conceito B (Bom). Além dos conceitos atribuídos, outro fator que incentivou o Programa a recorrer à CAPES, se referiu ao fato de que havia sido recomendado pela Coordenação da Área a manutenção do conceito 6. Como resultado do recurso indicou-se a manutenção do conceito 5. Novamente a Área Técnica da CAPES (CTC) deliberou para a manutenção do conceito 5, mesmo com a recomendação da Área para o conceito 6.

A partir deste momento, várias ações foram pensadas e viabilizadas no PPGeo no sentido de estabelecer diretrizes para fortalecer o Programa quanto ao seu papel regional e nacional, enquanto importante centro de referência nas pesquisas sobre a produção do espaço geográfico brasileiro. Neste sentido, o PPGeo estabeleceu desde a sua passagem pelo conceito 6 da CAPES até o momento atual, diretrizes que objetivaram atingir as seguintes metas: **1)** Incentivar a produção científica dos discentes e docentes (periódicos e livros); **2)** Fomentar o envio de doutorandos e doutores para estágio sanduíche e pós-doutorado no exterior; **3)** Incentivar a submissão de projetos de pesquisa e extensão em agências de fomento do Brasil e do exterior; **4)** Consolidar a realização de parcerias com PPGs de outros estados e instituições de pesquisas internacionais; **5)** Incentivar a participação dos docentes em projetos de extensão e ações de inserção social; **6)** Incentivar e apoiar a participação de docentes e discentes em atividades de missão e participação em eventos no exterior; **7)** Ampliar o número de bolsistas de produtividade em pesquisa e extensão; **8)** Incentivar pesquisas no âmbito das bolsas produtividade do CNPq; **9)** Fomentar, incentivar e apoiar a publicação em periódicos nacionais e internacionais de maior impacto e avaliados nos maiores estratos da CAPES; **10)** Incentivar a publicação de livros em editoras com corpo editorial; **11)** Consolidar a influência do PPGeo no Centro-Oeste brasileiro e em abrangência nacional, o que já tem sido demonstrado pela procura nos processos seletivos de alunos oriundos de outros estados brasileiros e países, facilitado pelo processo de inscrição totalmente *on-line*; esta inovação ocorreu no processo seletivo de 2018, quando recebemos ingressos dos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Piauí, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Pará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná e em 2019, dos Estados Paraná, Minas Gerais, e de países da América do Sul (Argentina e Colômbia).

Atualmente (2019), o PPGeo conta com trinta (30) docentes do quadro permanente e quatro (04) professores colaboradores. Considerando os professores do quadro permanente, o Programa conta com dezesseis vírgula sete por cento (16,7%) de Professores com Bolsa Produtividade do CNPq, dentre eles os Professores: Laerte Guimarães Ferreira Júnior - Bolsista de

Produtividade em Pesquisa 1C; Lana de Souza Cavalcanti - Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2; Maria Geralda de Almeida - Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2; e Selma Simões de Castro - Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B. Além dos Professores permanentes com bolsa produtividade, dentre os Professores colaboradores têm-se João Batista Pereira Cabral - Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2; e Tadeu Pereira Alencar Arrais - Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D. Totalizando os dois grupos, o PPGeo, apresenta neste ano (2019), cerca de 17% de Bolsistas de Produtividade CNPq.

De forma a atingir os objetivos para a melhoria do Programa, foram desenvolvidas várias ações ao longo do ano de 2018, dentre estas, o levantamento da produção dos docentes e discentes do PPGeo referente ao quadriênio em curso (2017-2020). A partir deste levantamento, realizou-se a revisão e a modificação do Regulamento de Credenciamento e Recredenciamento. Os novos critérios estabelecidos para o Credenciamento e Recredenciamento de docentes no quadro permanente e de colaborador no PPGeo passaram a vigorar a partir de novembro/2018 (Anexo 2 Resolução CPG/IESA N. 01/2018), resultando no recredenciamento de todos os professores permanentes do PPGeo, considerando os novos critérios estabelecidos. Esta ação se prolongou até o final do ano de 2019, pois ficou acordado em plenária deliberativa do Conselho do Programa de Pós-Graduação em Geografia do IESA (CPG / PPGeo/ESA) que os professores que não contemplassem a totalidade dos novos critérios estabelecidos no início do ano de 2018, teriam até o final do ano de 2019 para apresentar a documentação para o recredenciamento, resguardando a proporcionalidade temporal. Conforme acordado no CPG/IESA, no final de 2018, os professores permanentes submeteram documentação para o recredenciamento, dentre os quais, seis (06) não atingiram pontuação para permanecerem no programa. Destes, 03 (três) professores vinculados a linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial (DS), 01 (um) professor da linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA) e, 02 (dois) professores da linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Geografia (EA), ficando estes impedidos de assumir novas

orientações no ano de 2019 e, no final do respectivo ano, de apresentarem documentação referente ao credenciamento.

Assim, no final de 2019, dos 06 (seis) professores que não haviam atingido pontuação mínima para o credenciamento no PPGeo, 02 (dois) não atingiram pontuação em conformidade com os novos critérios estabelecidos e foram descredenciados do programa, ficando resguardados aos mesmos a conclusão das orientações até janeiro de 2020. Os demais orientados, cujas pesquisas ainda estavam em curso, foram encaminhados a outro professor/orientador do quadro de docentes permanentes, conforme a linha de pesquisa que o trabalho já vinha sendo desenvolvido. Como desdobramento desta ação, e o seu quadro de professores do quadro permanente definido, a próxima etapa será verificar a demanda para novos professores colaboradores, de acordo com as linhas de pesquisa do programa. No decorrer ano de 2019, tais ações foram continuadas no sentido de estimular a produção de docentes e discentes, a partir da revisão e modificação das Resoluções do Programa como: **(1)** que regulamenta sobre o exame de Qualificação e Defesa de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado (Anexo 3 Resolução CPG/IESA n. 001/2019) e; **(2)** que regulamenta os critérios para solicitação de Bolsas e acompanhamento dos discentes (Anexo 4 Resolução CPG/IESA n. 002/2019).

Também em 2019, foram formadas várias comissões, a partir de ações setoriais, visando a melhoria e o crescimento do programa como um todo, dentre elas: **(1)** Comissão de Internacionalização (Prof. Dr. Adriano Oliveira e Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira); **(2)** Comissão de Autoavaliação e de Planejamento Estratégico do Programa (Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, Profa. Dra. Lana de Sousa Cavalcanti; Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes); **(3)** Comissão de Inserção Social (Prof. Dr. Denis Castilho e Prof. Dr. Adriano Oliveira); **(4)** Comissão de avaliação das disciplinas do Programa (Profa. Dra. Cláudia Valéria Lima e Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira); **(5)** Comissão de Projetos de Pesquisa e de Extensão (Profa. Dra. Juliana Ramalho Barros e Profa. Dra. Karla Maria da Silva Faria); **(6)** Comissão de levantamento e acompanhamento da produção docente (Profa. Dr. Denis Richter e Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza); **(7)** Comissão de acompanhamento dos Egressos, (secretários do Programa José Alfredo Cespi Oliveira e Nilvete Cardoso Santos,

juntamente com alunos bolsistas do PPGeo, sendo estes representantes das linhas de pesquisa do programa).

Em 2019, continuou-se com o incentivo à publicação de docentes e discentes do programa, a partir de recursos disponibilizados para revisão e tradução de artigos, realização de trabalhos de campo, tanto para contemplar as disciplinas do programa, quanto para os trabalhos de campo necessários ao desenvolvimento das pesquisas de teses e dissertações, neste caso, o aporte de recurso foi tanto para discentes quanto para docentes/orientador. Continuou-se, também com o incentivo à participação em eventos nacionais e internacionais (docentes e discentes), ampliando a visibilidade e inserção das pesquisas do programa e, conseqüentemente, estimulando as parcerias nacionais e internacionais. Para o apoio destas ações o PPGeo disponibilizou todo o recurso PROAP e FAPEG-CAPEs. Em agosto do ano de 2019, foi finalizado o recurso FAPEG-CAPEs, ficando o programa a partir de então exclusivamente com o recurso PROAP.

As ações para incentivar a publicação dos discentes também ocorreu a partir da revisão e da modificação da Resolução de Bolsas e acompanhamento dos discentes e da Resolução de Qualificação de Defesa de Dissertações e Teses, ambas visando o aumento de produção qualificada do programa segundo o Qualis CAPEs. Ao longo do ano de 2019, o Programa promoveu palestras com temáticas voltadas especificamente à melhoria dos resultados da produção dos docentes e dos discentes do PPGeo, a partir das palestras intituladas: **1.** “Preenchimento e atualização do Curriculum Lattes: como manter a Plataforma Lattes”, proferida pela Prof^a. Dr^a. Maria Clorinda Soares Fioravanti, Diretora da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG (e Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação na gestão 2014-2017); **2.** “Coautorias em Publicações Acadêmicas proferida pelo Prof^o. Dr^o. José Alexandre Filizola Dinis, Coordenador do Programa de Pós-Graduação do curso de Ecologia e Análise Ambiental da UFG (e Pró-Reitor de Pós-Graduação na gestão 2013-2017). Ambos docentes com elevada experiência nas Pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação da UFG, além de docentes de programas da UFG bem avaliados pela Capes. Esse último, por exemplo, é docente permanente do único programa conceito 7 da UFG (Ecologia e Análise Ambiental).

No que se refere ao quesito produção, ressalta-se o saldo qualitativo e quantitativo atingido pelo PPGeo no ano de 2019, do que é possível afirmar que já é reflexo das ações implementadas no ano de 2018 e continuadas em 2019. Em 2019, o Programa atingiu um total de oitocentos e trinta e seis (836) produtos, sendo que a produção bibliográfica soma um total de quinhentos e sessenta e três (563) produtos, dos quais trinta vírgula um por cento (30,1%) foram produções de artigos em periódicos qualificados segundo critérios Qualis CAPES; vinte e dois por cento (22,%) de produções vinculadas a livros; trinta e seis vírgula seis por cento (36,6%) de trabalhos publicados em Anais de eventos; quatro vírgula oito por cento (4,8%) de artigos publicados em Jornais ou Revistas, e seis vírgula cinco por cento (6,5%) na categoria de outros produtos. A produção técnica totalizou duzentos e setenta e três (273) produtos, podendo ser citados “CONTRIBUIÇÃO PARA MATÉRIA JORNALÍSTICA DO LAPIG, SOBRE OS TRABALHOS APROVADOS PARA O SIMPÓSIO NO JAPÃO”; “PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DA PCH PIRANHAS”; “CONTRIBUIÇÃO PARA MATÉRIA NO PORTAL LAPIG, SOBRE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO XIX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO”; “I SEMINÁRIO DE GEOTECNOLOGIAS IESA - LAPIG: NOVAS APLICAÇÕES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS”; “AUDIÊNCIA PÚBLICA - A CRISE HÍDRICA NO MUNICÍPIO DE CATALÃO/GO”; “COLÓQUIO: A PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO NAS CIÊNCIAS NATURAIS E HUMANAS: ESPECIFICIDADES E PARADOXOS”; “I SEMINÁRIO DE GEOTECNOLOGIAS IESA - LAPIG: NOVAS APLICAÇÕES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS”; “COMISSÃO CIENTÍFICA - XIV ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA”; “WORKSHOP SOBRE CLIMATOLOGIA COM A AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA”; “COMITÊ AVALIADOR IV ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL - ENPEG-SUL”; “PROGNÓSTICO AMBIENTAL DO MEIO FÍSICO PARA LINHA DE TRANSMISSÃO LT 500KV SE GOVERNADOR VALADARES - SE MUTUM - C2, MINAS GERAIS”; “A GEOGRAFIA FRUTUOSA NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DE ORLANDO RIBEIRO E ORLANDO VALVERDE”.

A coordenação continua centrando esforços para ampliar as interações com programas de pós-graduação em Geografia de outras instituições federais e estaduais, mas também de instituições internacionais. Resultante destes esforços, foram mantidas, consolidadas e ampliadas as parcerias que estavam em vigor até ano de 2018, além de outras parcerias implementadas em 2019. As parcerias no âmbito nacional ocorrem com a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Universidade Estadual de Roraima (UERR); a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG), a Universidade Estadual do Ceará (UEC), a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a UniEvangélica (GO), a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG), o Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT), o Instituto Federal do Amapá (IFAP), o Instituto Federal de Brasília (IFB), o Instituto Federal de Goiás (IFG), a Universidade Federal de Jataí (UFJ), além das unidades internas da própria UFG, como a Escola de Engenharia Civil e Ambiental, Departamento de Ecologia e Escola de Agronomia do Campus de Goiânia. Em 2019, com o intuito de promover parcerias entre programas de pós-graduação e fomentar pesquisas no âmbito da Climatologia do Cerrado Brasileiro, foi criado o Grupo de Pesquisa e Estudo da Climatologia do Cerrado Brasileiro (GEPECC), com integrantes da UFMT, UFMS, UFU, UFT, UFJ, UFCat, IFMT, UEG, reforçando parcerias do PPGeo com as respectivas instituições.

No âmbito internacional, o PPGeo tem na constituição de grupos de pesquisa, redes de pesquisa e parcerias, com instituições situadas na América do Sul e do Norte, como na Argentina (Universidad de Buenos Aires); Chile (Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso, Universidad Acadêmia e Humanismo Cristiano e Universidad de La Serena); na Colômbia (Universidad

Nacional de Colômbia, Universidad de Caldas, Universidad de Antioquia, Universidad Francisco José de Caldas e Universidad Pedagógica Nacional); nos Estados Unidos (California State University Northridge; University of Minnesota; University of Maryland; Massachusetts Institute of Technology – MIT; University of Florida, Spatial Ecology & Conservation LAB – SPEC; University of Vermont); Earth Observatory of Singapore e Asian School the Environment, University of Texas at Austin/EUA; no México (Universidad Multicultural de Chiapas, Universidad Nacional Autónoma de México e Universidad Autónoma Metropolitana de Xochimilco); com universidades e centros de pesquisas situados na África (Universidade Pedagógica de Moçambique e Universidade Eduardo Mondlane); e na Europa, como o Centro Europeu de Pesquisa de Ciências Ambientais -CEREGE, assim como universidades em diferentes países, como na Espanha (Universidad de Sevilla, Universidad Autonoma de Madrid, Universidade de Santiago de Compostela); na Escócia (Universidade de Strathclyde); na França (Université de Pau des Pays de l'Adour, Université Aix-Marseille (Aix-em-Provence, França), Université de Grenoble, o Centre de Recherche Internacionales sur l'Imaginarie); na Alemanha (Universidade de Eichstait); e em Portugal (Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade do Minho-Cidade do Porto); Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB-Brasília/DF); World Wild Fund – Brasil (WWF); World Resources Institute (WRI-Brasil); The Nature Conservancy – Brasil (TNC); Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF).

Somam-se a essas parcerias aquelas desenvolvidas com órgãos públicos e privados como o Ministério Público de Goiás (MP/GO); Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/RJ); Embrapa Instrumentação (São Carlos/SP); Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás/GO); Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, São José dos Campos/SP); Instituto Nacional de Meteorologia (INMET); o Sistema de Hidrologia e Meteorologia do Estado de Goiás (SHIMEGO); Instituto Sociedade e Clima; Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (IPAM); Observatório do Clima;Map/Biomass; Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBM-GO). Além destas, também tivemos, no ano de 2019, parcerias com o CREA/GO; e órgãos estaduais voltados àa gestão, com os quais, em seu conjunto, vem ampliando e enriquecendo as pesquisas

desenvolvidas no contexto do PPGeo, além de uma maior interação entre desenvolvimento científico e sociedade, a partir das inúmeras ações de extensão; da atuação dos egressos do PPGeo nas universidades públicas e privadas; de suas atuações no ensino básico e médio; e de suas performances em órgãos públicos e privados.

O Programa conta com o apoio institucional da direção do IESA, a partir do fomento a trabalhos de campo disciplinares e interdisciplinares, na participação e organização de eventos, bem como na realização de missões nacionais e internacionais. No ano de 2019, a parceria do Programa com a direção do IESA resultou na organização da Semana de Geografia em conjunto com o Seminário Interno da Pós-Graduação em Geografia (SINPGeo), com o objetivo de integrar discentes da pós-graduação e da graduação. Ressalta-se que a experiência alcançou o seu objetivo, pois a participação dos discentes de graduação nas apresentações dos discentes do PPGeo foi expressiva e com excelente repercussão entre os participantes, razão pela qual o SINPGeo será realizado doravante em conjunto com a Semana de Geografia, de forma a promover a difusão do conhecimento a partir do fortalecimento da relação entre a pós-graduação e a graduação.

No ano de 2019, foi finalizada com sucesso a cooperação do PPGeo no âmbito do DINTER, com a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), com um total de quatorze (14) defesas. Ressalta-se que o PPGeo busca fomentar ações para a disseminação do conhecimento a partir dos programas de DINTER e MINTER. Contudo, ressalta-se que nos últimos dois (2) anos tal ação tem sido severamente prejudicada, haja vista a falta de apoio e recursos do governo federal. Esclarecemos que no ano de 2017 foram elaborados projetos para a realização de um MINTER, com o IFAP (Instituto Federal do Amapá) e de um DINTER, com Moçambique; todavia, tanto no ano de 2018 quanto no ano de 2019, não houve Edital voltado à essa finalidade, o que inviabilizou o desenvolvimento dos novos projeto de cooperação.

Para além do exposto, ainda em 2019, o Programa ampliou a interação do PPGeo com a comunidade acadêmica, mediante a realização de eventos científicos, promoção de cursos e palestras, além da publicação diária de

informações do PPGeo em seu portal na internet e redes sociais. Em comparação com o quadriênio 2013-2016, o atual período de avaliação (quadriênio 2017-2020) demonstra significativa ampliação de ingressos e de defesas; aumento na produção, conforme demonstrado anteriormente, bem como melhoria das produções em relação ao Qualis CAPES.

No que diz respeito às defesas, no ano 2018, o PPGeo continuou com bastante êxito em suas defesas, tendo desenvolvido o tempo médio de defesa para o mestrado de 28 meses e para o doutorado de 46 meses. Para o ano de 2019, mantivemos o tempo médio de defesa para o mestrado em 28 meses, mas melhoramos o tempo médio de defesa para o doutorado, para 45 meses, reflexo das ações do PPGeo para priorizar o cumprimento dos prazos regulares para a conclusão dos mestrados e doutorados. O tempo de defesa só não foi melhor no âmbito do mestrado, porque tivemos duas (02) discentes (Gislaine de Oliveira Lopes e Déborah Evellyn Irineu Pereira) que gozaram de licença maternidade, sendo que uma delas apresentou problemas de saúde no pós-parto (Déborah Evellyn Irineu Pereira), o que demandou maior tempo de licença da discente, ampliando ainda mais o seu tempo de defesa.

Conforme observado a seguir, o PPGeo apresenta boa proporção entre entrada e saída de mestrandos e doutorandos. Ingressantes – Mestrado: 21 em 2010; 15 em 2011; 29 em 2012; 33 em 2013; 16 em 2014; 33 em 2015; 30 em 2016, 23 em 2017; 39 em 2018 e; em 2019 foram 26 ingressos no mestrado. Doutorado: 10 em 2010; 13 em 2011; 13 em 2012; 25 em 2013; 24 em 2014; 24 em 2015; 25 em 2016; 25 em 2017 e; 26 em 2018 e; em 2019, foram 22 ingressos no programa. Defesas realizadas – Mestrado: 27 em 2010; 15 em 2011; 19 em 2012; 13 em 2013; 29 em 2014; 24 em 2015; 30 em 2016; 32 em 2017; 22 em 2018; em 2019 foram 20 defesas. No Doutorado, as defesas realizadas, foram: 9 em 2010; 11 em 2011; 12 em 2012; 12 em 2013; 14 em 2014; 7 em 2015; 17 em 2016; 25 em 2017; 19 em 2018 e; e em 2019, foram 36 defesas no nível doutorado, incluindo neste total as defesas no âmbito do DINTER. O PPGeo totalizou, entre os anos de 2010 e 2019, quatrocentos e setenta e nove (479) teses e dissertações defendidas.

O quadriênio vigente (2017-2020) confirmou a tendência de aumento no número de ingressos, até o ano de 2018. O aumento de candidatos e consequentemente maior número de ingressos no PPGeo ocorreu, principalmente, pela facilidade oferecida aos interessados em realizar todos os procedimentos de inscrição *on line*. Por outro lado, o tempo médio das defesas tende a diminuir neste quadriênio devido a uma política pró-ativa da coordenação junto aos discentes, tanto no âmbito do Mestrado quanto do Doutorado. Entre os anos de 2010 e 2019, foram defendidas 231 dissertações de mestrado e 160 teses de doutorado no PPGeo, destas defesas, no ano de 2019, foram realizadas 29 defesas em nível mestrado e 37, em nível doutorado. Ressalta-se que, no que se circunscreve ao número de inscritos no Processo Seletivo do PPGeo, o ano de 2019 tratou-se de uma exceção em relação aos demais anos do quadriênio em curso. Observou-se, portanto, queda de 30% no número de inscrições de candidatos, justificado pelas incertezas geradas pelas políticas implementadas para a Educação, especialmente aquelas voltadas para o Ensino Superior e Pós-Graduação no Brasil, com notória redução de bolsas de estudo e de pesquisa.

O programa tem recebido estudantes do exterior (nível mestrado e doutorado), bem como alguns estudantes estrangeiros por intermédio do Programa da Organização dos Estados Americanos (OEA). Todos esses resultados são fruto de dedicação, planejamento e gestão do PPGeo ao longo dos últimos anos, o qual tem aplicado políticas regulamentadas e aprimoradas desde 2008, conforme detalhado a seguir. Resolução CPG/IESA n. 01/2008 – Fixa normas para a progressão do nível de mestrado para o doutorado; Resolução CPG/IESA n. 02/2008 – Fixa normas para a admissão direta no nível de doutorado; Resolução CPG/IESA n. 03/2012 – Fixa normas para a realização de estágio pós-doutoral; Resolução CPG/IESA n. 04/2012 – Fixa normas para a concessão de auxílio financeiro a estudante e docente do Programa, para participação em eventos ou realização de trabalhos de campo; Resolução CPG/IESA n. 02/2014 – Detalha os procedimentos para registro de atividades complementares; Resolução CPG/IESA n. 02/2019 – Fixa normas para o funcionamento da Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente; Resolução CPG/IESA n. 01/2019 – Define critérios para credenciamento e

recredenciamento de docentes no quadro permanente e de colaborador do PPGeo; e a Resolução CPG/IESA n. 07/2019 – Define normas complementares para realização do Exame de Qualificação e para a Defesa de dissertação de Mestrado ou da tese de Doutorado.

Toda a normatização administrativa e científica do programa está disponível em seu portal na internet, auxiliando docentes, discentes e comunidade externa a conhecer e participar efetivamente deste espaço acadêmico e de pesquisa. Apesar da reestruturação do portal do PPGeo iniciada em 2017 e encerrada em 2018, e retomada em 2019, com o objetivo de estruturar o portal no formato bilíngue, fomentando, assim, a inserção internacional do Programa.

Um importante aspecto do PPGeo se refere aos periódicos incorporados ao Programa, num total de quatro (04) periódicos, sendo: **(1)** Boletim Goiano de Geografia–ISSN associados: 0101-708X e 1984-8501 - Qualis A1 (Editor Chefe Prof. Dr. Tadeu Alencar Arrais e Editores Assistentes Prof. Dr. Leandro Oliveira Lima e Prof. Dr. Márcio Henrique de Campos Zancopé), com indexação na REDALCY.ORG, REDIB E DOAJ; **(2)** Revista Ateliê Geográfico-ISSN: 1982-1956 – Qualis A2 (Editor Chefe Prof. Dr. Denis Castilho e Editora Assistente Dr. Lara Ferreira) – ressalta-se que no ano de 2019 a respectiva revista conseguiu a indexação no SCOPUS, um dos maiores banco de dados de publicação científica; **(3)** Revista Signos Geográficos - Boletim NEPEG de Ensino de Geografia-ISSN: 2675-1526 – iniciou suas publicações, mas ainda não foi avaliada pela CAPES (Editora Chefe Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti e Editora Assistente Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes); **(4)** Revista Terceiro Incluído-ISSN: 2237-079X – Qualis (Editora Chefe Profa. Dra. Valéria Cristina Pereira da Silva e Editor Assistente Dr. Givaldo Ferreira Corcino e Profa. Dra. Juliana Ramalho Barros). Para além dos respectivos periódicos o PPGeo ainda conta com o CADERNO TERRITORIAL (<http://www.cadernoterritorial.com/>), vinculado às publicações do LABOTER.

2. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

O PPGeo tem como objetivo geral articular ensino, pesquisa e extensão a partir de uma compreensão geográfica sobre o processo de produção do espaço, o que implica considerar suas dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais, a partir da interdisciplinaridade. Dentre os objetivos específicos do programa, destaca-se o de formar e capacitar recursos humanos para a docência e para o planejamento, nas áreas vinculadas às diferentes linhas de atuação que compõem o PPGeo, de forma a contribuir com o entendimento e o pensar da produção do espaço considerando a dimensão social, cultural, econômica e ambiental em equilíbrio. Esses objetivos vertem para uma visão institucional, que procura promover a intervenção no território por meio de atividades de planejamento e gestão em diferentes escalas, além de impactar na formação de professores para a docência no ensino superior e na educação básica. Ao mesmo tempo, dentre os objetivos, destaca-se a necessidade de atender demanda acerca da investigação científica sobre a produção do espaço geográfico de importante e estratégica porção do território nacional, o Cerrado Brasileiro.

Ressalta-se que o programa objetiva, no âmbito regional, incentivar, fomentar e contribuir à compreensão geográfica da produção do espaço do Cerrado brasileiro, cujas especificidades culturais, sociais, econômicas e ambientais se insere no cenário nacional, muitas vezes em caráter excepcional, seja pelas particularidades, seja pela diversidade e complexidade da organização sociocultural e ambiental. Para atender aos objetivos gerais, os objetivos específicos centram-se na organização de estrutura curricular condizente com a área de concentração do programa, a partir de duas (02) disciplinas obrigatórias (Teoria e Método em Geografia e Ambiente e Apropriação das Regiões do Cerrado), ministradas anualmente; uma disciplina não obrigatória (Projeto de Pesquisa), comum às três linhas de pesquisa do programa, ministrada anualmente; e, por fim, as disciplinas eletivas que sustentam as linhas de pesquisa do programa, ministradas em um intervalo de tempo máximo de dois anos, distribuídas e ofertadas de forma equilibrada entre as linhas de pesquisa do programa. Somam-se essas disciplinas àquelas

ofertadas de forma esporádica, a exemplo das ministradas por professores visitantes. Nesse caso, elas compõem, de acordo com a temática abordada, as disciplinas de Tópicos em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geografia; Tópicos em Dinâmica Socioespacial e, Tópicos em Ensino e Aprendizagem em Geografia.

2.1. PERFIL DO EGRESSO

O Programa de Pós-Graduação em Geografia vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, visa contribuir na formação de mestres e doutores em Geografia, predominantemente graduados em Geografia ou áreas afins, para o exercício de atividades profissionais voltadas para o planejamento territorial e ambiental, e para o ensino de Geografia em escolas e universidades, públicas ou privadas. Além do respectivo público, o PPGeo também tem contribuído com o aperfeiçoamento de profissionais que já possuem o título de doutor, a partir dos programas de pós-doutorado (PNPD) e de professor visitante. Espera-se do egresso a capacidade de dialogar com outras áreas de conhecimento, inclusive, com uma perspectiva assentada na produção intelectual multidisciplinar no curso, dado o ingresso de discentes de diferentes áreas do conhecimento no programa (arquitetos, pedagogos, cientistas ambientais, economistas, historiadores, biólogos, engenheiros, advogados, tecnólogos entre outros).

Os egressos deste Programa têm sido chamados para cargos, ocupações e funções profissionais neste país e fora dele, pois além da sua capacidade de liderança, destaca-se também a de produzir, disseminar e aperfeiçoar, cada vez mais, o conhecimento geográfico. O PPGeo desenvolveu, no ano de 2019, a partir da constituição de uma Comissão de diagnóstico dos *Egressos*, mecanismos para acompanhar os egressos em sua atuação profissional e acadêmica no quadriênio 2017-2020, construindo, a partir das informações levantadas, um banco de dados dos discentes egressos. O total de egressos do programa nos últimos 5 anos é de cento e quarenta e cinco (145) para o nível de mestrado e de cento e dezenove (119) para o nível de doutorado, totalizando duzentos e sessenta e quatro (264) egressos. A atuação profissional e acadêmica dos egressos do programa valida os objetivos do PPGeo, pois

destacamos que, dos egressos de doutorado, ou seja dos 119 ex-alunos, noventa e quatro por cento (94%) atenderam a solicitação de atualização dos dados na Plataforma Lattes e encaminharam informações adicionais à secretaria, referentes a atuação profissional. Deste total, setenta e oito vírgula três por cento (78,3%) estão atuando como docentes, seja na educação básica e/ou na educação superior, sendo que sete vírgula três por cento (7,3%) estão vinculados a uma instituição superior privada; e os demais, doze vírgula oito por cento (12,8%), estão atuando em instituições públicas de ensino superior. Dos egressos doutores do PPGeo, quatro vírgula quatro por cento (4,4%) atuam também como pesquisadores e em outras atividades como assessor na Assembleia Legislativa de Goiás, Gestor Governamental na Secretaria de Estado de Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) do Estado de Goiás (antiga SECIMA), Consultor em empresa privada ou Coordenador Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Dos egressos de mestrado (145 ex-alunos), oitenta por cento (80%) atenderam a solicitação da secretaria do PPGeo para atualizar Plataforma Lattes e encaminharam informações complementares quanto a atuação profissional. Dentre estes, setenta e nove vírgula oitenta e nove por cento (79,89%) estão atuando como docentes seja na educação básica e/ou na educação superior, dos quais trinta e dois vírgula sete por cento (32,7%) desenvolvem suas atividades profissionais na rede básica de ensino e; sessenta e sete vírgula sete por cento (67,7%) estão vinculados à rede pública de ensino superior. Ressalta-se ainda que neste conjunto de 145 alunos egressos, doze vírgula seis por cento (12,6%) estão vinculados a um programa de doutorado no país.

A partir da análise desses dados, evidencia-se que, inserido no universo de duzentos e sessenta e quatro (264) egressos (mestrado e doutorado), trinta (30) ex-alunos, ou seja, dez vírgula dois por cento (10,2%) estão vinculados a outras atividades, dentre as quais destacam-se as de Arqueólogo na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Conselheiro Assistente de Gestão no Governo do Estado de Goiás; Conselheiro Titular do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO) na Secretaria de Planejamento; Jornalista na Universidade Federal de Goiás; Chefe da Unidade Técnico-Pericial em

Geoprocessamento do Ministério Público do Estado de Goiás e Técnico administrativo na UFG.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta curricular do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais/UFG mantém o caráter formativo do programa de mestrado e doutorado, cuja estrutura curricular é organizada em disciplinas; atividades complementares e; atividades de pesquisa, todas com cômputo de créditos (Anexo 1 - Resolução CEPEC n.1457) e relacionadas à Área de concentração (Natureza e produção do Cerrado) e às linhas de pesquisa do programa (**1. Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica; 2. Dinâmica Socioespacial; e 3. Ensino-Aprendizagem em Geografia**). A matriz curricular é constituída por disciplinas obrigatórias e optativas, que dão suporte às três linhas de pesquisa do programa. Apresenta duas disciplinas obrigatórias: Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado e Teoria e Método em Geografia e uma abrangente lista de disciplinas eletivas, contemplando também nesse contexto as disciplinas em caráter de Tópicos para cada linha de pesquisa do programa. As disciplinas obrigatórias e eletivas asseguram a formação em conformidade aos objetivos e conivente com a área de concentração e respectivas linhas de pesquisa do programa.

A articulação das linhas de pesquisa aos projetos vinculados ao programa ocorre de forma efetiva, pois tanto professores do quadro permanente quanto colaboradores são docentes que desenvolvem pesquisas em consonância com as linhas de pesquisa do programa, o que resulta na produção acadêmica de qualidade observada a partir das publicações em periódicos, livros e capítulos de livros, participação em eventos nacionais e internacionais. Ressalta-se que todos os professores (100%) do quadro permanente do PPGeo participam e coordenam projetos de pesquisa que se encontram em andamento, sendo que 98% destes professores participam de projetos financiados. Os projetos de pesquisa e de extensão em desenvolvimento estão vinculados a Grupos de Pesquisa, sendo que tais grupos se organizam e aglutinam pesquisadores vinculados aos Laboratórios do IESA. Vinculados à linha de pesquisa **1) Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica**, têm-se Núcleo de Pesquisa

em Pastagens (Pastagem.org), o Núcleo de Pesquisa em Veículos Aéreos Não Tripulados (Pro-Vant) e Grupo de Pesquisa em Estudos de Climatologia do Cerrado (GEPECC); **2)** Dinâmica Socioespacial: Centro de estudos de geografia do trabalho (CEGET), Núcleo de estudos sobre espaço e representação (NEER), Território, Trabalho e Políticas Públicas (TRAPPU), Geopolítica e Geografia política, Teoria e Método da Geografia (Geotema); Grupo de Estudos Redes e Produção do Território (GÉTER), Espaço, Sujeito e Existência (Dona Alzira), Conceitos e Métodos em Geografia Cultural, Mulheres Rurais: Gênero e Meio Ambiente, Identidades e Povo Kalunga, Turismo na Geografia; **3)** Ensino Aprendizagem-Geografia: REPEC (Rede de Pesquisa em Educação e Cidade), NUPEC (Núcleo de Pesquisa em Ensino de Cidade), NúcleoGEA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente), GEV (Grupo de Estudos de Vygotsky para o ensino da Geografia), NEPEG (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica), GECE (Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares), NUCEF (Núcleo de Pesquisas sobre Currículo, Ensino e Formação de Professores de Geografia), GEOTEC (Grupo de Pesquisa de Geotecnologias no Ensino de Geografia) e o LAPIG na escola (Grupo de extensão voltado à Difusão e acesso aos recursos da Geotecnologia, como instrumento da formação escolar nos diversos níveis de ensino).

A articulação do ensino com a pesquisa ocorre a partir das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades curriculares. Os limites mínimos em número de créditos em disciplinas e em atividades complementares necessários à integralização curricular dos discentes são de vinte (20) créditos para o mestrado e, vinte e quatro (24) para o doutorado. Os discentes cumprem, no mínimo dezesseis créditos em disciplinas para o Mestrado, dos quais um mínimo de oito créditos obrigatórios deve ser cursado no próprio Programa e; dezesseis (16) créditos em disciplinas para o Doutorado, sendo que um mínimo de quatro créditos deve ser cursado no PPGeo. Aos alunos em nível Mestrado são obrigatórias as disciplinas de Teoria e Método em Geografia e Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado. Para os alunos de Doutorado que não possuam mestrado em Geografia, a disciplina Teoria e Método em Geografia é obrigatória.

De acordo com o Resolução do PPGeo (Anexo 1- RESOLUÇÃO CEPEC N°1457) cada crédito corresponde a dezesseis (16) horas de atividades em disciplinas ou a quarenta e oito (48) horas de atividades complementares. As atividades complementares são regulamentadas por resolução interna do PPGeo, que define quais atividades se caracterizam como complementares e quantos créditos serão atribuídos a cada uma delas. São consideradas complementares as atividades realizadas no período em que o discente se encontra regularmente matriculado no programa. Dentre as atividades complementares, é obrigatório a participação no Seminário Interno da Pós-Graduação em Geografia (SINPGeo). Os discentes são obrigados a participar do SINPGeo como ouvintes no ano que ingressa, sendo atribuído um (01) crédito e, no segundo ano de ingresso no Programa, a participação é obrigatória com apresentação da pesquisa em andamento, sendo atribuídos dois (02) créditos. No decorrer do curso, mestrado e doutorado, os discentes cumprem o Estágio Docência (Anexo 5 RESOLUÇÃO Estágio Docência/CPG/IESA - N°02/2018), cujo objetivo é contribuir ao exercício da docência, proporcionando a participação dos discentes nas atividades de ensino na graduação e/ou na educação básica. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: **1)** preparar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas em disciplinas regulares da graduação e/ou em escolas públicas de ensino fundamental e médio, ambas em conformidade com a área do conhecimento e associada às atividades de pesquisa do discente; **2)** participar de programas de monitoria e tutoria e de projetos de ensino para estudantes (promovidos pela UFG); **3)** desenvolver atividades e/ou orientação associadas a grupos de estudo, grupos de pesquisa, projetos de extensão, seminários e minicursos.

Todas as atividades de estágio docência deve ser planejadas e acompanhadas por um docente do quadro permanente do programa. A atividade de estágio docência está em conformidade com as normas vigentes na UFG e as diretrizes da CAPES. O Estágio Docência é parte integrante da formação do pós-graduando e constitui em atividade acadêmica sem direito a créditos (não computada como atividade complementar ou disciplina). Este é obrigatório para os bolsistas de Mestrado e de Doutorado, mesmo para aqueles que atuam como professores em nível superior e/ou Educação Básica. A duração do estágio

docência para o mestrado é de um (01) semestre, com carga horária total no mínimo de trinta e duas (32) horas. Para o nível doutorado, a realização do estágio docência prevê dois semestres, com total da carga horária mínima de sessenta e quatro (64) horas, não devendo ultrapassar carga horária de quatro (04) horas semanais.

Além da carga horária em créditos, relativas às disciplinas cursadas e atividades complementares realizadas, são atribuídos dezesseis (16) créditos para a defesa e aprovação do trabalho final para nível Mestrado e, para o nível Doutorado, são atribuídos vinte e quatro (24) créditos. No ano de 2019, compuseram o corpo docente do PPGeo vinte e nove (29) professores do quadro permanentes, que atuam na universidade com o sistema de trabalho de Dedicção Exclusiva (DE); quatro (04) professores colaboradores; uma (01) professora vinculada ao programa como docente voluntária; e três professores que desenvolvem estágio Pós-Doutoral, sendo dois contemplados com bolsa PNPd - Prof. Dr. Atamis Antônio Foschiera (UFT) e Profa. Dra. Sônia de Souza Mendonça Menezes, vinculada à Universidade Federal de Sergipe (UFS) e, um estágio pós-doutoral sem bolsa, desenvolvido pela Profa. Dra. Lorena Francisco de Souza (Universidade Estadual de Goiás/Campus de Itapuranga). Ressalta-se que a Universidade Federal de Sergipe integra projeto de intercâmbio com o PPGeo/IESA desde o ano de 2017, o que demonstra resultado de parcerias em trabalhos realizados anteriormente. Com a aprovação do Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação da UFG – em 2016, os docentes do programa passaram a ministrar disciplinas de sessenta e quatro horas (quatro créditos), no mínimo, a cada dois anos.

O quadro de disciplinas eletivas passou por revisão ao longo do ano de 2014, com implementação da nova Matriz Curricular em 2015, revisões pontuais em 2016 e sua conclusão em 2017. Os avanços na matriz curricular trouxeram mais dinamismo e assiduidade à oferta de disciplinas, além de reforçarem as áreas de pesquisa no Programa, que em momentos anteriores estavam vinculadas a um único docente. As disciplinas obrigatórias, Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado e Teoria e Método em Geografia, são ofertadas anualmente, contando com a contribuição dos vários professores que integram o quadro permanente do programa. Especificamente a disciplina Teoria

e Método em Geografia é sempre ministrada por dois professores, de forma a contemplar as especificidades da Geografia Humana e da Geografia Física e; eventualmente, a disciplina Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado, também é ministrada por dois professores, conforme ocorreu no ano de 2019.

A seguir têm-se o corpo docente e as disciplinas, com suas respectivas ementas, que compõem as disciplinas obrigatórias e as disciplinas eletivas de cada uma das três linhas de pesquisa do PPGeo. **Disciplina:** Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado. Ementa: Estudo dos processos de ocupação e apropriação do cerrado em Goiás. Povos tradicionais do cerrado. Reflexão acerca dos conceitos de bioma, domínio morfoclimático, sistema biogeográfico, dentre outros. A inserção do cerrado na geopolítica das águas. Impactos e efeitos ambientais. Políticas governamentais para o cerrado. Turismo e agronegócio. **Disciplina:** Teoria e Método em Geografia. Ementa: Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Humana e da Geografia Física, moderna e contemporânea. A questão da linguagem geográfica: conceitual e representacional (cartográfica). Reflexão sobre conceitos e categorias tradicionais da ciência geográfica. Problemas e temas atuais em discussão na geografia brasileira e internacional. Embora não se configure como uma disciplina obrigatória, a disciplina Projeto de Pesquisa, comum às três linhas de pesquisa do PPGeo, é ofertada também anualmente. Todos os professores do programa estão aptos a ofertá-la. Ementa: Elementos básicos para a elaboração do projeto: tema, justificativa, objetivos, problemática, metodologia (hipóteses e teses), estado da arte, referências bibliográficas. Apresentação do projeto de pesquisa. A Linha de Pesquisa Dinâmica Socioespacial é composta por doze professores permanentes, três professores colaboradores e um professor visitante. Segue o elenco de professores com as disciplinas que ofertam: Professores Manoel Calaça, Adriano R. Oliveira, Ronan Borges. **Disciplina:** Agroindústria e Modernização da Agricultura no Cerrado. Ementa: Desenvolvimento do capitalismo no Brasil e da formação do Complexo Agroindustrial. As teorias sobre os complexos agroindustriais (CAI). A modernização da agricultura no cerrado e a integração com o CAI. O campesinato e a agroindústria em Goiás. Professora Ana Cristina da Silva. **Disciplina:** Teorias e Concepções de Território. Ementa: Estudo da constituição

das teorias e concepções de território na história do pensamento geográfico moderno e contemporâneo. Esse estudo visa elucidar os modos de elaboração de teorias e concepções de território no pensamento geográfico brasileiro, buscando identificar as referências teóricas e metodológicas que lhes fundamentam, como também em diferentes campos disciplinares afins à Geografia. Professor: Alecsandro José Prudêncio Ratts. **Disciplina:** Espaço, Cultura e Diferença. Ementa: Estudo das relações étnico-raciais, de gênero, sexualidade e práticas espaciais. Geografia e relações étnico-raciais. Geografia, gênero e sexualidade. Estudos culturais, teorias feministas, teoria e espacialidades. Corporeidade e trajetórias socioespaciais Corporeidade e interseccionalidade. Diferença, diferenciação e segregação. Professor João B. de Deus. **Disciplina:** Espaço Urbano, Cidadania e Dinâmica Cultural. Ementa: Conceituação de espaço urbano e categorias básicas para sua análise. A produção cotidiana do espaço intraurbano, sua estrutura, suas contradições. A cidade contemporânea como espaço síntese de culturas e de formação de cidadania. Professores: Celene Cunha M. A. Barreira, João B. de Deus, Eguimar F. Chaveiro. **Disciplina:** As Redes Urbanas e o Desenvolvimento Regional. Ementa: O uso do território por meio dos objetivos e das ações que articulam em verticalidades e horizontalidades, produzindo hierarquias entre os diversos núcleos urbanos. Estudo das verticalidades como resultado da modernização do território, cujo funcionamento está ligado a uma estrutura econômica dentro do processo de globalização, e análise das relações contíguas, das horizontalidades, além da relação contraditória destas duas categorias geográficas, que se articulam contraditoriamente, formando lugares. As relações das redes urbanas serão analisadas particularmente em Goiás, observando como a descentralização econômica incide sobre as estruturas materiais preexistentes no território goiano, transformando ou reforçando as antigas relações entre núcleos urbanos, criando uma rede urbana altamente hierarquizada e complexa. Professores Ronan Borges, Celene Cunha M. A. Barreira, João B. de Deus, Eguimar F. Chaveiro. **Disciplina:** Evolução e Organização do Espaço Regional. Ementa: Discussão teórico-conceitual sobre espaço, território e região. As diferentes formas de regionalização: percepções de identidade (comunitárias, locais, regionais, nacionais) e sua relação global; correlação entre as diferentes escalas geográficas. Construção da identidade:

regionalismo e nacionalismo. Professores Tadeu Pereira Alencar Arrais, João B. de Deus. **Disciplina:** Desenvolvimento e Planejamento Regional: Interfaces Teóricas e Práticas. Ementa: Os diferentes enfoques sobre a organização e planejamento regional. Regionalização e desenvolvimento econômico no país, com enfoque no Centro-Oeste brasileiro, Goiás. O processo de formação das unidades regionais: histórico e perspectivas atuais. Professora Valéria Cristina Pereira Silva. **Disciplina:** O Imaginário da Cidade. Ementa: O imaginário da cidade. A cidade e a temporalidade. As múltiplas imagens urbanas e sua relação com a memória; as imagens, metáforas e narrativas da cidade. Formas do imaginário urbano: a literatura e a cidade; a pintura e a cidade; a fotografia e a cidade; a arquitetura e a cidade: a arte urbana. A cidade que habitamos e os sentidos. A cidade e as sensibilidades culturais contemporâneas. Os novos paradigmas para compreender a cidade. A cidade moderna e pós-moderna; multiplicidade/complexidade/não linearidade e sensibilidade. A cidade como o espaço de representações. Professores João B. de Deus, Eguimar F. Chaveiro. **Disciplina:** O Processo de Urbanização em Áreas do Cerrado. Ementa: O ecossistema dos cerrados. Transformações socioespaciais. A urbanização e a constituição das redes nas áreas de cerrado. A rede urbana no cerrado: novas configurações. Professores Maria Geralda de Almeida, Ana Cristina da Silva, Alecssandro José Prudêncio Ratts. **Disciplina:** Identidades, território e Territorialidades. Ementa: Os pressupostos da globalização: relações lugar/globalização. Territorialidade e processos de territorialização. Território e suas vias de acepções. Cultura, identidade e relações entre espaço e poder como elementos constitutivos da identidade cultural e da identidade territorial. As bases da geografia cultural. Professor Marcelo Rodrigues Mendonça. **Disciplina:** Trabalho, Movimentos Sociais e Gestão do Território nas Áreas de Cerrado. Ementa: O trabalho como categoria de análise da Geografia. A contemporaneidade do capital e a reprodução capitalista do espaço. Trabalho e movimentos sociais. Capital, trabalho e relações cidade/campo. Reestruturação espacial nas áreas de Cerrado. Território, gestão socioambiental e Povos Cerradeiros. A Linha de Pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica é composta por doze professores permanentes e um professor colaborador. Professores Cláudia Valéria Lima. **Disciplina:** Geografia Física do Cerrado. Ementa: Os sistemas ambientais e suas dinâmicas. A relação

do ambiente físico com o homem e a sociedade. As concepções de natureza e paisagem em geografia física no Cerrado. A aplicação da teoria dos sistemas na geografia física. A natureza e seus processos de desenvolvimento. Geografia Física e o planejamento territorial. Professor Ivanilton José de Oliveira. Disciplina: A Linguagem Cartográfica e sua Aplicação no Ensino e na Pesquisa Geográfica. Ementa: A cartografia no contexto das linguagens verbais e não verbais. Contribuições dos estudos semióticos/semiológicos de percepção visual e de cognição. Cartografia como meio/processo de comunicação. A semiologia gráfica e a análise da informação. Construção e uso de representações cartográficas na pesquisa geográfica. As especificidades da linguagem cartográfica aplicada ao ensino-aprendizagem de Geografia. Professores Juliana Ramalho Barros, Gislaine Cristina Luiz. Disciplina: Teorias e Técnicas em Climatologia. Ementa: Teorias em Climatologia. Fontes de dados climatológicos. Análise de séries temporais. Análise rítmica em Climatologia. Análise da circulação atmosférica regional: sequência de tipos de tempo no Brasil Meridional (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Análise e interpretação de cartas sinóticas. Técnicas computacionais em Climatologia. Técnicas de classificação e regionalização climatológica. Professores Laerte Guimarães Ferreira Jr., Manuel Eduardo Ferreira, Fabrizia Gioppo Nunes. Disciplina: Sensoriamento Remoto e Meio Ambiente. Ementa: Ênfase no uso dos produtos do sensor MODIS (satélite Terra) para monitoramento das distribuições espaciais e da dinâmica temporal de sistemas ambientais. Exploração, entre outros, dos produtos MOD 13 (índice de área foliar) e MOD 09 (imagens de reflectância) para a caracterização e o monitoramento dos vários componentes de um sistema ambiental e a resposta destes às mudanças induzidas pelo homem. Professores Laerte Guimarães Ferreira Jr., Manuel Eduardo Ferreira, Fabrizia Gioppo Nunes. **Disciplina:** Tratamento da Informação Geográfica. Ementa: conceitos e aplicações em geoprocessamento. Representação computacional do espaço geográfico. Estrutura dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Banco de dados georreferenciados. Noções de processamento, análises e aplicações de dados remotos (orbitais e aéreos). Análises espaciais: operações sobre dados geográficos, modelagem ambiental e planejamento. Professores Selma Simões de Castro, Luis Felipe Soares Cherem. **Disciplina:** Avaliação de Sistemas Pedológicos. Ementa: Mudanças na

evolução dos conceitos de solo. Níveis de organização: da escala da paisagem à do microscópio. Métodos gerais de estudo dos solos: espaciais, laboratoriais e experimentais. Aplicações. Morfologia de solos: macromorfologia e micromorfologia. Horizontes diagnósticos. Solo e paisagem (distribuição). Processos de Formação. Sistemas Pedológicos. Métodos de levantamento de sistemas pedológicos. Atributos dos sistemas pedológicos. Comportamento e funcionamento dos sistemas pedológicos tropicais. Litossequências, Topossequências, Cronossequências, Biossequências. Exemplos de sistemas pedológicos do Cerrado e avaliação diagnóstica. Professora Selma Simões de Castro. **Disciplina:** Micromorfologia de Solos Aplicada a Estudos Geoambientais. Ementa: Solo, constituintes, estrutura. Princípios e objetivos da micromorfologia. Coleta e preparação de amostras para estudo microscópico. Componentes das microestruturas: plasma, esqueleto, poros. Arranjo dos componentes. Feições pedológicas. Aplicações ao estudo dos cerrados: origem, evolução e comportamento natural e impactado (degradação), e recuperação mediante análise microscópica das microestruturas. Professores Cláudia Valéria de Lima, Luis Felipe Soares Cherem. **Disciplina:** Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas. Ementa: A bacia de drenagem: elementos constituintes, o seu funcionamento como um sistema físico. Variáveis dependentes e independentes numa bacia de drenagem. Morfometria de bacias. Padrões de drenagens. Fluxos de água. Tipos de cargas de sedimentos. Padrões de canais e formação de planícies aluviais. Bacias de drenagem e análise ambiental. Bacias, planícies aluviais e vegetação. Estudos aplicados de transporte de sólidos e carga dissolvida. Erosão e assoreamento. Poluição. Introdução à gestão de bacias. Professora Selma Simões de Castro. **Disciplina:** Diagnóstico e controle de processos erosivos. Ementa: Conceito sobre erosão: noções gerais sobre relevo e solos; causas da erosão; capacidade de uso da terra; práticas conservacionistas; mapas de suscetibilidade à erosão; controle da erosão causadas por estradas; controle da erosão em áreas urbanas. Professores Cláudia Valéria de Lima, Gislaíne Cristina Luiz e Luis Felipe Soares Cherem. **Disciplina:** Geografia Física do Cerrado. Ementa: Os grandes domínios geológicos, geomorfológicos e pedológicos das áreas de ocorrência dos Cerrados. Análise sistêmica de áreas representativas dos diferentes domínios. Professores: Luis Felipe Soares Cherem, Selma Simões de Castro. **Disciplina:**

Micromorfologia de Solos Aplicada a Estudos Geoambientais. Ementa: Solo, constituintes, estrutura. Princípios e objetivos da micromorfologia. Coleta e preparação de amostras para estudo microscópico. Componentes das microestruturas. Arranjo dos componentes. Feições pedológicas. Aplicações ao estudo dos cerrados: origem, evolução e comportamento natural e impactado (degradação), e recuperação mediante análise microscópica das microestruturas. A Linha de Pesquisa Ensino-Aprendizagem de Geografia é composta por oito professores permanentes e um professor colaborador. Professoras Adriana Olívia Alves, Eliana Marta Barbosa de Moraes. Disciplina: O Ensino de Geografia Física. Ementa: A Geografia Física na escola. O meio ambiente e os impactos ambientais como conteúdos pedagógicos. Os principais aspectos geológicos, a geomorfologia e os solos do Brasil. As grandes bacias hidrográficas e a integração regional: fim da dicotomia física/humana na Geografia escolar? A Geografia da energia e do meio ambiente. Relacionar os diferentes aspectos ambientais com a transformação do espaço. Professores Denis Richter, Miriam Aparecida Bueno, Ivanilton José de Oliveira. Disciplina: A Linguagem Cartográfica e sua Aplicação no Ensino e na Pesquisa Geográfica. Ementa: A cartografia no contexto das linguagens verbais e não verbais. Contribuições dos estudos semióticos/semiológicos, de percepção visual e de cognição. Cartografia como meio/processo de comunicação. A semiologia gráfica e a análise da informação. Construção e uso de representações cartográficas na pesquisa geográfica. As especificidades da linguagem cartográfica aplicada ao ensino-aprendizagem de Geografia. Professores Lana de Souza Cavalcanti, Vanilton Camilo de Souza. Disciplina: Espaço Urbano, Cidadania e Dinâmica Cultural. Ementa: Conceituação de espaço urbano e categorias básicas para sua análise. A produção cotidiana do espaço intraurbano, sua estrutura, suas contradições. A cidade contemporânea como espaço síntese de culturas e de formação de cidadania. Professores Lana de Souza Cavalcanti, Vanilton Camilo de Souza, Adriana Olívia Alves, Eliana Marta Barbosa de Moraes, Denis Richter, Miriam Aparecida Bueno. Disciplina: Formação de Professores em Geografia. Ementa: Elementos teóricos e metodológicos da Geografia contemporânea na formação do professor. Dimensões teóricas sobre a construção do conhecimento do professor de Geografia. Fundamentos teóricos da docência na formação crítica do professor

de Geografia. A pesquisa na formação do professor de Geografia e sua vinculação com as práticas escolares. Diferentes propostas de formação do professor de Geografia.

Ressalta-se, que o corpo docente oferece sustentação qualificada à oferta das disciplinas; ao acompanhamento do Estágio Docência; ao desenvolvimento de projeto; às orientações de dissertações e de teses e; atividades junto a grupos de pesquisa. Do total de trinta e quatro (34) docentes vinculados ao programa, noventa e quatro por cento (94%) representam professores do quadro permanente e 6% (seis por cento), professores colaboradores. Em 2019, a média de produção qualificada, conforme Qualis CAPES, por docente do quadro permanente do PPGeo foi superior em relação aos anos anteriores deste quadriênio em curso, média de 1,15 em 2017 e 2018 e de 1,7 em 2019. Do total de 30 docentes permanentes do programa, 89,5% (oitenta e nove vírgula cinco por cento) são titulados em nível de graduação, mestrado e doutorado em Geografia, sendo que 11,5% (onze vírgula cinco por cento) tem titulação em graduação, mestrado e doutorado em áreas do conhecimento afins à Geografia, o que permite a interdisciplinaridade, importante aspecto haja vista o caráter da ciência geográfica e pelo fato de que o PPGeo está situado no Instituto de Estudos Socioambientais.

Dentre os docentes do quadro permanente doze vírgula cinco por cento (12,5%) concluíram o doutorado entre os anos de 1990 e 1997; setenta e cinco por cento (75%) concluíram entre os anos de 2000 e 2010 e; doze vírgula cinco por cento (12,5%), concluíram entre 2011 e 2013. Este aspecto, somado ao fato de que o PPGeo tem dezesseis vírgula sete por cento (16,7%) de professores do quadro permanente pesquisadores com bolsa produtividade CNPq, reflete um quadro de docentes maduro, conjecturado nas diversas atividades desenvolvidas no âmbito da interação nacional e internacional, tanto com outras universidades quanto com instituições de pesquisas e/ou órgãos de gestão pública, o que conseqüentemente reverbera na consolidação da estrutura e da matriz curricular.

A distribuição dos trinta e quatro (34) professores vinculados ao quadro do Programa (30 permanentes e 4 colaboradores) é equilibrada, sendo trinta e sete vírgula cinco por cento (37,5%) dos docentes ligados à linha de pesquisa

Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica; trinta e sete vírgula cinco por cento (37,5%) vinculados a linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial e; vinte e cinco por cento (25%), ligados à linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Geografia. O percentual mais baixo para a linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Geografia (25%), se justifica pelo fato de que o PPGeo implementou uma política de não abrir edital para novos C

credenciamentos nos últimos quatro (4) anos, o que inviabilizou, inviabilizou o ingresso de novos professores na linha Ensino e Aprendizagem em Geografia. Com o processo de credenciamento findado neste ano (2019), o PPGeo avalia a abertura de novo edital, por linha de pesquisa, de acordo com demandas específica.

Por outro lado, é importante considerar, que a linha de pesquisa Ensino-Aprendizagem em Geografia sempre que necessário, conta com a colaboração de professores das linhas Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica e Dinâmica Socioespacial, pois são professores que também transitam no conhecimento de ensino em Geografia e, portanto, transitam na linha de Ensino e Aprendizagem em Geografia orientando e participando de atividades da respectiva linha, como é o caso do Prof. Dr. Denis Castilho e da Prof. Dra. Juliana Ramalho. Quanto aos professores colaboradores, no total de quatro (04), 01 (um) é vinculado à linha Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica e, 03 (três), são vinculados à linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial. Ressalta-se ainda, que a Profa. Dra. Lucineide Mendes Pires (Universidade Estadual de Goiás/UEG-Morrinhos), a partir da parceria com o LEPEG, desenvolve atividades também no âmbito das disciplinas; coorientações; projetos de pesquisa e grupos de estudos.

A estrutura curricular do programa, a partir das disciplinas ofertadas e mediante quadro de docentes permanentes e colaboradores, permite aderência a área de concentração do PPGeo, portanto, coerentes aos objetivos do Programa. Ressalta-se as atividades desenvolvidas junto aos grupos de estudos (GE) vinculados aos laboratórios do IESA também contemplam a estrutura curricular do programa, haja vista que há a participação efetiva dos discentes bolsistas e não bolsistas do PPGeo às atividades desenvolvidas junto aos grupos de estudos.

No ano de 2019, foram ofertadas as seguintes **disciplinas obrigatórias**:

1) Teoria e Método em Geografia, ministrada pelos professores Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes e Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro e; **2)** Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado, ministrada pelos professores Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira e Profa. Dra. Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva. Quanto às **disciplinas eletivas**, foram ofertadas: **1)** ESPAÇO URBANO, CIDADANIA E DINÂMICA CULTURAL, ministrada pelos professores Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti e Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza; **2)** PROJETO DE PESQUISA, ministrada pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Santos Maia; **3)** TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE AMBIENTAL E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, ministrada pelo Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira; **4)** TÓPICOS ESPECIAIS EM DINÂMICA SOCIOESPACIAL (REDES E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO), ministrada pelo Prof. Dr. Denis Castilho; **5)** O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ÁREAS DO CERRADO, ministrada pelos professores Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro A. Barreira e Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares, sendo esta última vinculada ao Universidade Federal de Uberlândia (UFU); **6)** TÓPICOS ESPECIAIS EM DINÂMICA SOCIOESPACIAL (ESTADO, POLITICAS PUBLICAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL), ministrada pelos professores Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira e Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça; TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, ministrada pelo Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira e; por fim, **7)** TÓPICOS ESPECIAIS EM DINÂMICA SOCIOESPACIL (ÁFRICA E DIÁSPORA AFRICANA), ministrada pelo Prof. Dr. Alecssandro José Prudênio Rats.

3.1. EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE FORMAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Geografia/IESA/UFG já vem refletindo sobre algumas experiências inovadoras aplicadas na formação de seus mestrandos e doutorandos bem como dos docentes do programa. Além do estímulo às experiências em outras instituições estrangeiras por meio de estágio Pós-Doutoral e convites para palestras e cursos e realização de missões de nossos docentes, destacam-se as bolsas sanduíches e a participação em cursos e eventos por nossos doutorandos. Desta forma, o PPGeo está fortalecendo a integração com laboratórios de instituições de ensino e pesquisa nacionais e/ou

internacionais, com reconhecido prestígio na comunidade acadêmico-científica, que atendam de alguma forma a uma das três linhas de pesquisa do Programa.

Um aspecto bastante inovador, tem sido a realização de projetos multinacionais, com áreas de estudo fixadas nos países de origem destes grupos/laboratórios, de amplo interesse ao PPGeo. Nesta perspectiva, no âmbito internacional, no ano de 2018 os Professores Guilherme Taitson Bueno e João Batista de Deus, estiveram na Université Pau et des Pays de l'Adour (UPPA Unidade Mista de Pesquisa (UMR), na França, com o objetivo de acertar intercâmbio de estudantes e pesquisadores, do IESA para a Université Pau et des Pays de l'Adour e vice e versa, tratando dos seguintes assuntos: quais as temáticas de trabalho de interesse entre os dois institutos; calendário de intercâmbio; para qual número poderia estudante/professor poderia fazer o intercâmbio; número de bolsas; além de encaminhar a elaboração dos aditivos ao convênio para viabilizar esses intercâmbio; Centre de Recherche Internationales sur l'Imaginaire-França. Neste mesmo contexto, de inovação, o Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Jr., junto com discentes de pós-graduação do LAPIG (laboratório vinculado ao PPGeo na linha de Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica) vem mantendo uma estreita colaboração com centros de pesquisas nos EUA, a destacar visitas e parceria com a Google, no âmbito do projeto MapBiomas (<https://mapbiomas.org>), visando a troca de experiências quanto a técnicas de mapeamento por inteligência artificial e aprendizado de máquinas, e *Big Data*, com apoio do Google Earth Engine / Google Outreach. Em 2019, um representante do Lapig também esteve em visita no Oak Ridge National Laboratory, Tennessee, EUA, para tratar do aprimoramento de mapeamentos da cobertura e uso do solo em escala global e continental. Parcerias com empresas públicas e privadas, além de ONGs (nacionais e internacionais), também tem sido uma tônica deste grupo, à exemplo de cooperação em andamento com desenvolvedores de plataformas aéreas não tripuladas e ambientes online para processamento de imagens aéreas, tratativas lideradas pelo prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira. Estas ações veem integrando docentes e discentes com outros setores da sociedade, e garantindo investimentos significativos para os grupos de pesquisa relacionados ao PPGeo.

No âmbito nacional, esta integração com múltiplas instituições ocorreu junto aos discentes de Doutorado do DINTER/CAPES, os quais proporcionaram, a partir de trabalhos de campo nas suas respectivas áreas de pesquisas, integrar os seus professores orientadores e laboratórios, às realidades culturais, sociais e ambientais das regiões norte e nordeste do Brasil. Uma segunda estratégia, ainda contemplando este viés da inovação formativa, tem se dado em nosso próprio ambiente de atuação, o bioma Cerrado. Assim, com o apoio de nossa associação (ANPEGE), vem se constituindo um fórum de estudantes e professores envolvendo as Pós-Graduações em Geografia no Centro-Oeste, com vistas a propiciar a troca de experiências entre estes Programas, perpassando pela instrumentalização, práticas de ensino e metodologias de pesquisa. Num primeiro momento, este fórum vem envolvendo os PPGs das Universidades Federal de Goiás (UFG), Catalão (UFCat) e Jataí (UFJ); num segundo momento, abarcaremos o PPG em Geografia da Universidade de Brasília (UNB); por fim, contemplando esta inédita rede de formação e discussão, incluiremos os demais Programas da região, presentes na UFMT (Câmpus de Cuiabá e Rondonópolis, por exemplo), UFMS e UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Tais ações fortalecerão os quadros discentes e docentes de todos os referidos Programas, ressaltando aquilo que cada um possui de melhor em termos de infraestrutura e ambiência acadêmica.

Ressalta-se ainda, no ano de 2019, a importante participação de docentes e discentes do PPGeo no Projeto AS METRÓPOLES E O DIREITO À CIDADE: conhecimento, inovação e ação para o desenvolvimento urbano?, projeto este vinculado ao Programa de Pesquisa da Rede Observatório das Metrôpoles (2015-2020) e ao Projeto vinculado ao Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia (PDI-RMG), financiado pela Secretaria de Estado de Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos do Governo do Estado de Goiás (ex-SECIMA, atualmente intitulada SEMAD). Tais projetos têm permitido um protagonismo dos discentes e docentes do PPGeo nos estudos acerca da Região Metropolitana de Goiânia e do Distrito Federal, por exemplo, considerando infraestruturas de transportes, planejamento urbano, demografia, recursos naturais e impactos ambientais de toda sorte.

Outra ação inovadora, com início neste ano de 2019 sob a coordenação da Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria, tem vinculado a participação de docentes no Plano de Manejo da Sede Campestre da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Goiás (ADULFG).

É importante considerar ainda neste quesito, que programa tem ampliado o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), tanto em relação à participação de membros externos (ou mesmo internos, quando estes estejam fora do país) nas etapas de qualificação e defesas no Mestrado e no Doutorado, quanto nas atividades de ensino e orientação. Docentes que estiveram fora do país, em estágio pós-doutoral, já registraram participações em mesas redondas e contribuições pontuais em aulas das disciplinas ofertadas pelo Programa. E, cada vez mais, abre-se a possibilidade de intensificar as interações por meio das TDIC, com colegas de outras instituições, experts em certas temáticas, para permitir suas contribuições nas discussões em sala de aula e em eventos.

Também têm sido estimulados os relatos das experiências de doutorado sanduíche e pós-doutorados realizados no exterior, de forma a compartilhar as vivências, os aspectos positivos e negativos, as redes de contatos realizadas, os diferenciais qualitativos em relação à realidade brasileira e, em especial, do nosso Programa, de forma a ampliar a divulgação e fomentar o interesse de discentes e docentes.

4 .OFERTA E DEMANDA DE VAGAS

A oferta e demandas de vagas no PPGeo é levantada em cada linha de pesquisa. Neste levantamento, os professores das linhas, se pronunciam quanto a possibilidade de receberem orientações de mestrado e doutorado, tendo como parâmetro o número de orientados que já possuem. Ressalta-se que o número de oferta de vagas por linha tem seguido o padrão dos anos anteriores. Contudo, em 2019, observou-se decréscimo em torno de 30% no número de inscritos quando comparado com os anos anteriores. Segue o número de vagas, de inscritos e número de aprovados no Mestrado e no Doutorado do PPGeo, no ano de 2019. Os Anexos 6; 7 e 8, apresentam respectivamente o Edital do Processo

Seletivo (PS/2019) e os Resultados final do PS/2019 para o Mestrado e Doutorado, referente ao ano de 2019.

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado (02/04 Caracteres)

39

Número de inscritos no ano – Mestrado

63

Número de aprovados no ano – Mestrado

28

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado

26

Número de inscritos no ano – Doutorado

41

Número de aprovados no ano – Doutorado

22

5. INFRAESTRURA

5.1. Laboratórios

A área do IESA onde se encontra o Programa de Pós-Graduação em Geografia é de 3.081,49 m². Além dos laboratórios e gabinetes dos docentes, o Programa conta uma sala de Secretaria (20,72 m²), uma sala de reuniões (13,56m²), uma sala de Coordenação (9m²), uma sala de Arquivo e Almoxarifado (17,09 m²), duas salas de aula exclusivas (34,90 m² cada), uma sala de estudos para alunos do PPGeo (18,5 m²), um auditório com cem lugares (132,44 m²) e um laboratório de informática com capacidade para 45 alunos (102,72 m²). As aulas de pós-graduação também são ministradas nos Centros de Aulas, que possuem tela para projeção, acesso à Internet e ar-condicionado, sala de apoio às aulas e sala exclusiva para docentes. Em 2019 houve reestruturação dos laboratórios CLIMAGEO e LABGEO e do núcleo NUPEAT. O

CLIMAGEO passa a ser denominado de Laboratório de Análise da Atmosfera e da Paisagem (LAP), com a perspectiva da interação superfície e atmosfera; o Laboratório de Mineralogia (LAMINA) que passa a ser denominado de LABGEO (Laboratório e Geologia Aplicada) e, de o NUPEAT se organizou no Laboratório de Geografia, Criatividade, Imaginário e Arte (LageCrart).

Os laboratórios são apresentados conforme linhas de pesquisa: **1. Linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica: 1. LABOGEF** – Laboratório de Geomorfologia, Pedologia e Geografia Física, desde 1998 se destina à pesquisa e ao ensino de graduação e pós-graduação nas áreas de Geografia, Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Recursos Hídricos e Ciências Ambientais. O Laboratório conta com uma secretaria e almoxarifado, uma sala de reuniões, dois gabinetes para coordenação e subcoordenação, uma sala de estudos, um depósito e as seguintes salas temáticas: geoprocessamento e processamento digital de imagens, análises micromorfológicas, análise sedimentométrica e análise físico-química de amostras. Nessas dependências do laboratório estão distribuídos vários equipamentos, que somam cerca de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais): um granulômetro a Laser, um medidor Multiparâmetros, dois Micromolinetes c/ contador de pulsos, nove computadores, duas impressoras, um scanner, seis Licenças de *softwares* de geoprocessamento (ArcGIS), uma licença do *software* de Statistic, dois amostradores tipo garrafa, uma trena a laser, dois trados manuais, um trado mecânico, três GPS, dois rádios comunicadores, três câmeras fotográficas e filmadoras digitais, um recipiente para filtração com bomba a vácuo, uma estufa de esterilização e secagem, um espectrofotômetro, um refrigerador, um freezer, uma centrífuga refrigerada, uma máquina fotográfica acoplada a microscópio, uma Licença de *software* para análise de imagem de microscópio, três Balanças analíticas de precisão, dois conjuntos de peneiras, dois níveis topográficos com clinómetro acoplado, tripé e régua graduada (mira). A coordenação do laboratório é do Prof. Dr. Maximiliano Bayer e Vice Coordenação do Prof. Dr. Márcio Zancopé, e o apoio de dois técnico-administrativos (Dr. Elizon Dias Nunes - Geógrafo e Doutorando Lucas Espindola Rosa - Técnico em Mineração). O LABOGEF tem cadastrado quatro grupos de estudos, sendo: Geoprocessamento Aplicado; Geoecologia de Paisagens do Cerrado – Coordenador Dr. Elizon

Nunes (Técnico administrativo); Pequi Espeleogruppo de Pesquisa e Extensão – Coordenadora Profa. Karla Maria da Silva Faria; Conservação dos Solos Tropicais - Coordenadora: Profa. Dra. Renata Momoli e; Modelagem e Análise de Sistemas Ambientais Prof. Dr. Luis Felipe Soares Cherem. O LABOGEF participa das **Redes de Pesquisa e Projetos**: **(1)** PAMIRA – Programa de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Rio Araguaia (Grupo de Pesquisa CNPq desde 1998 e Rede Goiana de Pesquisa FAPEG desde 2007); **(2)** Análise geoambiental e de impactos ambientais na alta e média bacia do rio Araguaia, estado de Goiás. Sem financiamento; **(3)** Rede solos frágeis ou fragissolos, Impactos ambientais no município de Rio Verde. Financiamento: SIOL Ind. Ltda. (Rio Verde, GO) e FUNAPE-UFG – MP-GO – auxílio; **(4)** Efeitos do desmatamento de matas ciliares nas dinâmicas geomorfológicas e pedológicas em ambientes de cerrado. Financiamento: FAPEG. Valor: R\$ 54.978,00 (cinquenta e quatro mil, novecentos e setenta e oito reais); **(5)** Diagnóstico da qualidade das águas superficiais na zona goiana das nascentes do rio Araguaia. Financiamento: FAPEG. Valor: R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais); **(6)** Monitoramento e Estudo de Técnicas Alternativas na Estabilização de Processos Erosivos em Reservatórios de UHEs. Financiamento: Eletrobras-Furnas. Valor: R\$ 325.000,00 (trezentos e vinte e cinco mil reais); **(7)** Qualidade dos recursos hídricos superficiais e solos do perímetro urbano de Jaraguá, GO. Financiamento: Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Fórum de Jaraguá, 1ª. Vara Cível. Valor: R\$ 505.000,00 (quinhentos e cinco mil reais); **(8)** Determinação de anomalias topográficas no perfil longitudinal do canal principal do rio Araguaia. Financiamento: CNPq. Valor: R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais); **(9)** Compartimentação geomorfológica e caracterização fluviocárstica do Parque Estadual “Terra Ronca” e entorno. Financiamento: CNPq. Valor: R\$ 26.000,00 (vinte e seis mil reais); **(10)** O papel da litoestrutura do carste na morfodinâmica cenozoica da Serra Geral de Goiás (GO, TO, MG, BA). Financiamento: CNPq. Valor: R\$ 22.000,00 (vinte e dois mil reais); **(11)** Evolução do relevo da porção oriental do Brasil: um estudo baseado na geocronologia via isótopo cosmogênico ¹⁰BE. Financiamento: CAPES-COFECUB. Valor: custeio de missões, bolsas de doutoramento no exterior e pós-doutoramento; **(12)** O papel das nascentes e cabeceiras de drenagem na evolução de unidades do relevo de Minas Gerais por meio da análise dos processos de desnudação

geoquímica. Financiamento: CNPq. Valor: R\$ 50.0000,00 (cinquenta mil reais); **(13)** Geoecologia da paisagem: Dinâmicas e integridades socioambientais da Microrregião do Vão do Paranã: Goiás Financiador: CNPq. Valor: R\$ 22.942,00 (Vinte e dois mil reais); **(14)** Avaliação de qualidade ambiental do meio físico no entorno das cachoeiras da Capivara, Santa Bárbara e Candaru. Financiamento Ministério Público de Goiás. Valor: R\$ 15.000,00; **(15)** Qualidade ambiental das paisagens urbanas em Goiânia. Sem Financiamento; **(16)** Da bacia hidrográfica ao perfil de solo, a erosão da paisagem no contexto de intensa pressão antrópica no cerrado brasileiro. Financiamento CAPES COFECUB. Valor: custeio de missões, bolsas de doutoramento no exterior e pós-doutoramento. O valor total de projetos em andamento no LABOGEF, com a participação de docentes e discentes do programa, alcança cerca de R\$ 1.105.920,00 (um milhão e cento e cinco mil e novecentos vinte reais).

2. LAPIG - Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento, iniciou suas atividades em 1995. É referência nacional na produção e na organização de informações georreferenciadas, bem como no desenvolvimento de soluções, com vistas gestão territorial e ambiental das paisagens brasileiras. É um dos mais bem equipados laboratórios de sensoriamento remoto instalados no país, capaz, de processamento de grandes volumes de dados de satélite e na geração de mapeamentos em escala regional e nacional. O portal tem visibilidade internacional e possui grande número de acessos (<https://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/>). Contribui no desenvolvimento de pesquisas e na oferta de disciplinas de sensoriamento remoto e geoprocessamento para os cursos de graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado em Ciências Ambientais, Geografia, Ecologia, Análise Ambiental, Evolução, Engenharia Florestal, Agronegócio. Realiza cursos de aperfeiçoamento e especialização aos quadros técnicos dos governos municipal, estadual e federal, bem como para a comunidade acadêmica, por meio do projeto de extensão Geocursos. O laboratório é coordenado pela Profa. Dra. Elaine Barbosa da Silva e ViceCoordenador Prof. Dr. Fernando Moreira de Araújo, com apoio de dois técnicos administrativos, um deles servidor da UFG - Roberto Urzeda; o outro é contratado por projetos de pesquisa - Mariana Gomes. Apresenta a seguinte estrutura para gestão das atividades: **1.** Gestão de projetos e comunicação; **2.** Núcleo de Sensoriamento Remoto Orbital; **3.** Ensino e Extensão; **4.** Núcleo Vant; **5.** Desenvolvimento de Sistemas e; **6.** Pesquisa e

desenvolvimento. O laboratório possui convênios com a Gordon and Betty Moore Foundation (Estados Unidos) - para mapeamentos e análises biofísicas sobre as áreas de pastagem no Brasil, com o SEEG-OC (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima) e parceiros institucionais (Google, Imazon, WRI Brasil, Agrosatélite, ArcPlan, IPAM, entre outros) para a produção de mapas anuais da cobertura e uso do solo para os biomas brasileiros. Toda esta dinâmica do Lapig é facilitada pela Infraestrutura, de área de 700 m² (o maior laboratório do IESA-PPGEO); destes, cerca de 274 m² são destinados a duas salas de aula/laboratórios de atividades didáticas, com capacidade para trinta computadores cada (já equipadas, com projetores e ar-condicionado), voltados para disciplinas na área de cartografia, sensoriamento remoto e geoprocessamento. O espaço restante é destinado ao desenvolvimento de pesquisas, com salas para mestrandos e doutorandos, sala de Tecnologia da Informação/Desenvolvimento de sistemas, sala de reuniões e infraestrutura completa de cozinha e zeladoria. Desde 2014, o LAPIG vem fortalecendo pesquisas para o uso de VANTs (Veículos Aéreos Não Tripulados), de pequeno a médio porte (capacidade de carga entre 0,5 e 3,5 kg), além de outros microvants multi-rotores, equipados com sensores imageadores multiespectrais; tais equipamentos vêm sendo utilizados em pesquisas em áreas rurais e urbanas, para o monitoramento de parâmetros biofísicos e mapeamento das mudanças no uso do solo na região do Cerrado. No quesito grupos de Pesquisa e de Estudo vinculados ao Laboratório se destacam dois grupos de pesquisa, “Pastagens” e “Pro-Vant”. Projetos com financiamento: **(1)** Portal de pastagens: uma plataforma web para visualização e análise de dados geográficos relacionados às pastagens brasileiras. Financiamento: Agroicone. Valor: R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais); **(2)** Em busca de pastagens mais produtivas e ambientalmente sustentáveis para o Brasil. Financiamento: Gordon and Betty Moore Foundation. Valor: R\$1.658.210,21 (um milhão e seiscentos e cinquenta e oito mil e duzentos e dez reais e vinte e um centavos); **(3)** Desenvolvimento de Sistemas de Prevenção de Incêndios Florestais e Monitoramento da Cobertura Vegetal no Cerrado Brasileiro. Financiamento: BIRD. Valor: R\$ 815.217,50 (oitocentos e quinze mil e duzentos e dezessete reais e cinquenta centavos); **(4)** Mapeamento anual da área de pastagem no Brasil e análise de tendências e padrões. Financiamento: The Nature

Conservancy (TNC). Valor: R\$ 1.757.647,50 (um milhão e setecentos e cinquenta e sete mil e seiscentos e quarenta e sete reais e cinquenta centavos); **(5)** Aprimoramento da plataforma Pastagem.org. Financiamento: World Wide Fund for Nature (WWF). Valor: R\$ 118.000,00 (cento e dezoito mil reais); **(6)** Projeto Ecodrones, uma rede de cooperação nacional e internacional para uso de VANTs para a conservação, em parceria da UFG com o WWF, ICMBio, IBAMA, Embrapa e Universidade da Flórida (EUA). Valor flutuante, pois, depende de fundos do WWF. Em 2016, o valor foi de R\$ 30.000,00 (utilizado em equipamentos e softwares); em 2017, o valor foi de aproximadamente R\$ 35.000 (utilizado em bolsa de estudo, trabalhos de campo – Goiás e Acre, e workshop/treinamentos no LAPIG); **(7)** Plataforma Aérea Não Tripulada para Aquisição de Indicadores Socioambientais em Meio Urbano e Rural. Financiamento: Ministério Público do Estado de Goiás. Valor: R\$ 300.000,00; **(8)** A validação e o refinamento do mapeamento TerraClass Cerrado como instrumento de caracterização das áreas de passivos ambientais em Goiás – Projeto sem Financiamento; **(9)** Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia. Financiamento: Governo do Estado de Goiás/SECIMA. Valor total (envolvendo outros laboratórios da UFG/consultores): R\$ 2.500.000,00, dos quais R\$150.000,00 foram destinados à equipe do LAPIG. O valor total de projetos no LAPIG é aproximadamente R\$ 4.164.075,21 (quatro milhões e cento e sessenta e quatro mil e setenta e cinco reais e vinte e um centavos).

3. Laboratório de Análise da Atmosfera e da Paisagem-LAP - constitui um espaço dedicado à pesquisa, ao ensino e a extensão, envolvendo temas na interface da atmosfera e superfície para análise da paisagem. Coordena o LAP a Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz, tendo como Vice-Coordenadora a Profa. Dra. Andreliana Santos de Jesus, com o apoio da Téc. Administrativo da meteorologista Dra. Sylvia Elaine Marques de Farias. É composto pelo Núcleo da Atmosfera com acervo bibliográfico temático, sala de pesquisa e de reuniões (uma), bancadas de computadores (cinco desktops), impressoras (uma); pluviógrafo – IRRIPLUS (cinco), Termo-higrômetro analógico (catorze), Termo-higrômetro Digital (nove), Anemômetro digital (um); Estação Meteorológica (uma); Impressora a laser (uma) e; pelo Núcleo de Solos, com sala para os estudos de análise do solo, um computador, 3 mesas e material específico de atividades de campo. Desenvolve os projetos:

(1) Análise da influência dos aerossóis no clima e na geração de energia elétrica.

Financiamento CNPq. Valor: R\$ 13.500,00; **(2)** Identificação das ilhas de calor, da intensidade e da duração dos episódios pluviométricos e das áreas vulneráveis a alagamentos e inundações no município de Goiânia-GO. Sem Financiamento; **(3)** Identificação das ilhas de calor e dos episódios pluviométricos das áreas vulneráveis a alagamentos e inundações nos municípios de Goiânia e Jataí. Financiamento CNPq. Valor: R\$ 17.000,00; **(4)** Análise temporal e espacial de aerossóis na caracterização e avaliação da variabilidade climática eólica e solar e projeções de mudanças para o clima futuro no Cerrado. Sem financiamento; **(5)** Conectividade Funcional e Antropização da Paisagem: Estudo de Caso na FLONA Silvânia e Microbacia do Rio Vermelho. Financiamento PELD. Valor: 6.500,00 (seis mil e quinhentos reais); **(6)** Conversas de Meninas e Engenheiras: semeando oportunidades para a igualdade de gênero nas ciências. Sem Financiamento; **(7)** Estudo de processos erosivos em solos tropicais. Sem Financiamento; **(8)** Monitoramento de variáveis relacionadas ao balanço de energia no sistema terra-atmosfera na Bacia do Rio Paranaíba–mudanças ambientais e impactos sobre o clima. Sem financiamento; **(9)** Geração do clima em cidades pequenas no estado de Goiás-GO. Sem financiamento. O valor total de projetos no LAP alcança R\$ 27.000,00 (vinte e sete mil reais). **4. LABGEO** – Laboratório de Geologia Aplicada, reestruturado em 2019, a partir do laboratório criado em 2015 (LAMINA), o LABGEO é um laboratório em processo de consolidação, o qual tem apoiado as atividades do PPGeo à medida que são desenvolvidas pesquisas na área de materiais terrestres. Infraestrutura: quatro computadores, uma Impressora, dois Microscópios, um Microscópio Lupa Eletrônica, uma Makita. Coordenação: Profa. Dra. Profa. Dra. Luciana Gonçalves Tibiriçá e Profa. Vice Coordenação: Dra. Cláudia Valéria de Lima, com apoio técnico-administrativo do técnico em Mineração Marcelo Lavrinha Mendes. Grupos de estudos vinculados ao Laboratório: Geo-patrimônio: Grupo de Pesquisa e Estudo em Geodiversidade, Geoconservação e Patrimônio Geológico e GEMA: Grupo de Pesquisa e Estudo em Mineração e Meio Ambiente. Projeto desenvolvido: **(1)** Geodiversidade, Geoconservação e Patrimônio Geológico do Estado de Goiás. Sem financiamento; **(2)** Mineração na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba. Sem financiamento. **2. Laboratórios vinculados a linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial: 1. CIPGeo** – Centro Integrado e Pesquisa em Gestão e Ordenamento Territorial, desde 2006

desenvolve pesquisas sobre a gestão e o ordenamento territorial, com o foco: Cartografia Turística, Meio Ambiente Urbano, Gestão Urbana, Desenvolvimento Regional, Infraestrutura e Logística e Planejamento Econômico e Financeiro Municipal. É estruturado em dois núcleos, Planejamento Urbano e Regional e Geocartografia. Compõe sua infraestrutura: 19 computadores de bancada; 04 notebooks; 2 Tablets; 01 Ultrabook; 06 impressoras; 01 bebedouro refrigerador; 01 câmera fotográfica; 01 scanner; 01 projetor de multimídias; 01 Kit Micro; 01 receptor GPS barométrico; 01 estereoscópio de mesa; 06 armários; 04 mapotecas de aço, acervo bibliográfico temático com 769 unidades; acervo cartográfico com aproximadamente quinhentas cartas. Em 2019, esteve sob a Coordenação do Prof. Dr. João Batista de Deus. Técnicos administrativos - Onésio Rodrigues Nunes Filho e Ivonaldo Ferreira Duarte. Grupos de Pesquisa e de Estudos vinculados a este laboratório: Grupo de Estudos "Cidade e Região" e Grupo de Estudos "Territórios e Fluxos". Pesquisas em andamento com/sem financiamento: **(1)** A cidade: os conteúdos do urbano na materialidade do espaço geográfico. Financiado pela FAPEG. Valor: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais); **(2)** Novas determinações produtivas, regionais e urbanas na área do cerrado brasileiro: uma avaliação sobre os efeitos das obras de infraestrutura rododiferroviária no cerrado brasileiro. Financiado pela CAPES. Valor: R\$ 235.000,00 (duzentos e trinta e cinco mil reais); **(3)** O território em mapas: a construção do atlas geográfico do território goiano de 1920 a 1980. Financiado pelo CNPQ. Valor: R\$ 40.800,00 (quarenta mil e oitocentos reais); **(4)** Território, geografia humana e teoria social nas encruzilhadas do pensamento geográfico contemporâneo. Sem financiamento; **(5)** Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia (PDI-RMG). Financiado pela Secretaria de Estado de Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos do Governo do Estado de Goiás. Valor: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais); **(6)** Observatório das Metrôpoles (Núcleo Goiânia) - As Metrôpoles e o Direito à Cidade: plataforma de conhecimento, inovação e ação para o desenvolvimento urbano. Sem financiamento; **(7)** Produção habitacional contemporânea: impactos na reconfiguração urbana e socioespacial na região metropolitana de Goiânia. Sem financiamento; **(8)** Transferência de renda direta e economia urbana: análise dos impactos da aposentadoria rural e do programa bolsa família nos municípios goianos. Sem financiamento; **(9)** Cartografia das paisagens

turísticas das savanas brasileiras e moçambicanas. Financiamento pelo CNPq. Valor: R\$ 30.000,00. O valor total de projetos no CIPGeo é de R\$ 2.825.800,00 (dois milhões e oitocentos e vinte e cinco mil e oitocentos reais); **2. LABOTER** – Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais - criado em 2008, abarca linhas de pesquisas de produção acadêmica de estudos das dinâmicas territoriais do mundo contemporâneo, desenvolve estudos socioespaciais com as temáticas: dinâmicas territoriais, cultura, turismo, agrária, geopolítica, epistemologia da Geografia, geotecnologias e agroecologias. Os projetos e vinculados são: 1. **Espaço, Sujeito e Existência** (Eguimar Felício Chaveiro); 2. **Geografia Agrária, Agroecologia e Dinâmicas Territoriais** (Adriano Rodrigues; Ronan Borges, Marcelo Mendonça, Leandro Lima; Lara Ferreira); 3. **Epistemologia da Geografia e Redes Técnicas** (Denis Castilho); 4. **Geografia Política e Geopolítica** (Romualdo Pessoa Campos Filho); 5. **Geografia Cultural: Territórios, identidades, Turismo e Cultura** (Maria Geralda de Almeida) e; 6. **Recursos Naturais e Geoprocessamento – interface com as dinâmicas territoriais** (Fabriza Nunes; Luciana Tibiriçá). Compõe sua infraestrutura: acervo bibliográfico temático; sala de reuniões; salas de pesquisas e de computação, sala de coordenação; cinco mesas, quatorze mesas para computadores, quatro impressoras, dezessete monitores, duas máquinas fotográficas, cinco GPS, um tablet, dois projetores, quatro notebooks. Coordenação: Prof. Dr. Romualdo Pessoa Campus Filho e Téc. Dra. Lara Cristine Gomes Ferreira. Grupos de Pesquisa e de Estudo – Território, Trabalho e Políticas Públicas (TRAPPU); Geopolítica e Geografia política; Teoria e Método da Geografia (Geotema); Grupo de Estudos Redes e Produção do Território (GéTER); Espaço, Sujeito e Existência (Dona Alzira); Conceitos e Métodos em Geografia Cultural; Mulheres Rurais: Gênero e Meio Ambiente; Identidades e Povo Kalunga; Turismo na Geografia. Projetos de Pesquisa: **(1)** Ambiente, Mulher e Cidadania nas Comunidades Tradicionais de Assentados e Quilombolas no Território da Cidadania do Vão do Paranã e da RVS Veredas do Oeste Baiano. Financiamento: CNPq. Valor: 17.000,00 (dezessete mil reais); **(2)** Políticas públicas de desenvolvimento rural em Goiás: uma análise do PAA e do PNPB. Financiamento: CNPq. Valor: R\$ 16.600,00 (dezesseis mil e seiscentos reais); **(3)** A rede ferroviária em Goiás: análise e mapeamento da dinâmica econômica regional e da urbanização entre 1911 e 2014.

Financiamento: CNPq. Valor: R\$ 21.900,00 (vinte e um mil e novecentos reais); **(4)** Modernização e o papel das redes técnicas na produção do território brasileiro: Financiamento: CNPq. Valor: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais); **(5)** Sementes crioulas, quintais agroecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do cerrado brasileiro: as savanas em Moçambique. Financiamento: CAPES. Valor: R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais); **(6)** Resgate, produção e conservação de sementes crioulas nas comunidades quilombolas e assentamentos rurais nos territórios da cidadania (Chapada dos Veadeiros e Vale do Paranã). Financiamento: CNPq. Valor: R\$75.890,00 (setenta e cinco mil e oitocentos e noventa reais); **(7)** Cidades, fronteiras e população tradicional: a construção da abordagem geográfica dos territórios tocantinense e goiano. Financiamento: CNPq. Valor: R\$350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais); **(8)** O associativismo e o desenvolvimento rural em Goiás: uma análise das estratégias de organização do agronegócio e da agricultura familiar. Financiamento: FAPEG-UNIVERSAL. Valor R\$ 48.760,00 (quarenta e oito mil e setecentos e sessenta reais); **(9)** Mapeamento do perfil dos usuários e identificação das ações preventivas e curativas existentes no sudeste goiano. Financiamento: FAPEG. Valor: R\$220.985,00 (duzentos e vinte mil e novecentos e oitenta e cinco reais); **(10)** Visões contemporâneas do Cerrado e intersecção de políticas sociais e ambientais - Reserva da Biosfera do Cerrado no norte e nordeste de Goiás. CNPq. Projeto Universal. Valor: 30.000,00 (trinta mil reais); **(11)** Projeto de extensão: A Mulher Rural Assentada: Troca de Saberes sobre Ambiente, Agroecologia nos quintais e ensinamentos para Economia Social - Vão do Paranã – GO. Financiamento: CAPES. Valor 57.000 (cinquenta e sete mil reais); **(12)** O Desafio das Águas: Irrigação, água virtual e segurança alimentar - escassez local, necessidades globais - Estudo de caso: Cristalina. Sem financiamento; **(13)** Novos usos de territórios no campo: impactos e renovação de materialidades, ressignificações e emergência de novas ruralidades um estudo comparativo entre Sergipe, Goiás e Minas Gerais. Financiamento: promob-execução. O valor total de projetos em andamento no LABOTER atinge alcança cerca de R\$ 1.138.135,00 (um milhão e cento e trinta e oito mil e cento e trinta e cinco reais). **3. LaGENTE** - Laboratório de Estudos de Gênero étnico-raciais e espacialidades, desenvolve pesquisas com foco às ações afirmativas,

estudos étnico-raciais e de gênero, no âmbito da abordagem geográfica. Participa da Rede de Estudos de Geografia, Gênero e Sexualidade Ibero Latino-Americana (Brasil/Portugal/Espanha); da rede de Culturas negras e transmissão do conhecimento FAPEG (UFG / UEG / Secretaria de Estado da Educação); da rede de Saberes Indígenas na Escola (UFG/UFT/UFMA); e do Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e grupos correlatos – CONNEABS. Infraestrutura: biblioteca com acervo de teses e dissertações situadas na linha das temáticas étnico-raciais e de gênero; quatro computadores, um notebook e um netbook. Sob a Coordenação do Prof. Dr. Alecssandro (Alex) Ratts, desenvolve os seguintes projetos: Projetos com financiamento: **(1)** Territórios e espacialidades étnico-raciais urbanas: grupos negros, quilombolas, indígenas e ciganos na Região Metropolitana de Goiânia. Financiamento: CNPq. Valor R\$18.300,00 (dezoito mil e trezentos reais); **(2)** Terra da memória: pesquisa e publicação da obra parcial e do inventário de Beatriz Nascimento. Financiamento: Fundação Cultural Palmares/MinC. Valor R\$20.000,00 (vinte mil reais). O valor total de projetos é aproximadamente, R\$38.300,00 (trinta e oito mil e trezentos reais); **4. LageCrlArt** – Laboratório de Geografia, Criatividade, Imaginário e Arte desenvolve pesquisas da geografia humanista e cultura, literatura e arte, com a interface dessas vertentes e abordagens geográficas. Coordenado pela Profa. Dra. Valéria Cristina Pereira da Silva e ViceCordenadora Profa. Dra Juliana Ramalho. Os projetos desenvolvidos no âmbito do LageCrlArt, são: **(1)** De cidades planejadas à metrópoles contemporâneas: novas sensibilidades urbanas e transformações na paisagem em Goiânia, Brasília e Belo Horizonte. Financiamento: CNPq. Valor: R\$14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais); **(2)** Espaço e semiótica da imagem urbana e da cidade: processos de leitura das diversas formas de imagem e a educação dos sentidos. Sem financiamento; **(3)** Cidade, memória e patrimônio - interpretações em espaços simbólicos e imaginários, paisagens monumentais e cidades históricas. Sem financiamento; **(4)** Imaginário, pós-modernidade e sensibilidades culturais contemporâneas: Geografia e Arte - investigações transdisciplinares e transculturais. Sem financiamento; **(5)** As cidades do tempo ausente. Sem financiamento. O valor total de projetos em andamento no NUPEAT, alcança, aproximadamente, R\$14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais). Infraestrutura: sala de reuniões; gabinete para coordenação e docentes

vinculados ao laboratório. Grupo de estudos vinculados ao Núcleo: GEIPAT – Grupo de Estudos de imaginário, paisagem e transculturalidade. **3. Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem em Geografia.** Concentra todas as atividades do grupo no **LEPEG** – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica, que desenvolve atividades de pesquisa, de ensino e de extensão. O LEPEG, criado em 2006, tem como principais finalidades a oferta de infraestrutura – espaço físico (salas de reuniões, sala de estudos, sala didática e copa); computadores (10 desktops e 7 notebooks), internet, quadro com tela interativa; gabinete para coordenação e para professores associados ao Laboratório; o apoio bibliográfico – livros, teses, dissertações, revistas, materiais curriculares, etc.; se constituir como sede para realização de grupos de estudos e desenvolvimento de pesquisas e como apoio logístico para a realização de pesquisas, oficinas, cursos, palestras e seminários. O LEPEG desenvolve pesquisas relacionadas ao ensino e à formação de professores de Geografia; promove atividades e eventos acadêmicos relacionados à temática de Ensino de Geografia e propicia o intercâmbio com investigadores, estudantes e profissionais da área, seja nacional e/ou internacional. Coordenação: Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti. Técnico administrativo: Larissa Bárbara Borges Drumond. Grupos de pesquisa e de Estudos vinculados ao laboratório: REPEC (Rede de Pesquisa em Educação e Cidade); NUPEC (Núcleo de Pesquisa em Ensino de Cidade) NúcleoGEA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente), GEV (Grupo de Estudos de Vygotsky para o ensino da Geografia); NEPEG (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica); GECE (Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares); NUCEF (Núcleo de Pesquisas sobre Currículo, Ensino e Formação de Professores de Geografia); GEOTEC (Grupo de Pesquisa de Geotecnologias no Ensino de Geografia). Projetos de pesquisa: **(1)** Jovens escolares e a vida urbana cotidiana: um eixo na formação de professores de Geografia. Financiador: CNPq. Valor: R\$ 36.200,00 (trinta e seis mil e duzentos reais); **(2)** A construção dos conceitos dos alunos dos anos iniciais e os conteúdos do meio físico rocha-relevo-solo. Sem financiamento; **(3)** O estudo do espaço local e sua representação, a partir da produção de atlas escolares no Brasil e Moçambique. Financiador: CAPES. Valor: R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais); **(4)** Material Didático Sobre Geografia de Goiás e suas possibilidades formativas no contexto do Ensino

Médio. CNPq. Valor: R\$ 47.650,00 (quarenta e sete mil e seiscentos e cinquenta reais); **(5)** As temáticas físico-naturais e o processo de ensino e aprendizagem em geografia. Sem financiamento; **(6)** Projetos de formação de professores de Geografia: 10 anos após as Diretrizes Curriculares Nacionais. Financiador: FAPEG. Valor: 30.000,00 (trinta mil reais); **(7)** As práticas pedagógicas docentes em Geografia e os textos e políticas curriculares nos estados do Rio de Janeiro e de Goiás. Financiador: FAPERJ. Valor: R\$3.615,92 (três mil e seiscentos e quinze centavos e noventa e dois centavos); **(8)** Elementos e fenômenos do clima urbano na Região Metropolitana de Goiânia, GO, e sua articulação com o Ensino de Climatologia. FAPEG. Valor do financiamento: R\$60.000,00 (sessenta mil reais); **(9)** As Metodologias Mediadoras no Processo de Aprendizagem em Geografia. CNPq. Valor do financiamento: R\$11.400,00 (onze mil e quatrocentos reais); **(10)** Pesquisa colaborativa sobre demandas de produção didática para o ensino de Geografia na Região Metropolitana de Goiânia. Sem financiamento; **(11)** As potencialidades da geotecnologia na formação do professor de Geografia e no desenvolvimento do pensamento espacial sobre a Região Metropolitana de Goiânia. Financiador: CNPq. Valor: R\$ 11.500,00 (onze mil e quinhentos reais); **(12)** PIBID Geografia. Financiamento de bolsas para dois professores do LEPEG, dois professores da Educação Básica e dezenove alunos do curso de graduação em Geografia; **(13)** O estudo do espaço local da Região Metropolitana de Goiânia e sua representação a partir de atlas escolares municipais: uma proposta de formação para professores do Ensino Fundamental I. Sem financiamento; **(14)** Os mapas nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio: uma análise quanti-qualitativa da linguagem cartográfica. Sem financiamento; **(15)** Os erros conceituais e didáticos nos livros de Geografia do Ensino Médio e nas práticas docentes: processos de retificação e mediação didática. Financiador CNPq. Valor: R\$19.000,00; **(16)** Conteúdos Geográficos nas escalas local/regional, no contexto do exame nacional do ensino médio (ENEM). Financiador: CNPQ. Valor: R\$ 33.250,00; **(17)** Percepções dos professores de Geografia do Ensino Médio em Goiás: as reformas curriculares e suas influências na prática docente. Financiamento: UFG/Prolicen. Valor: R\$ 4.800,00; **(18)** Ciência geográfica na escola: formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã. Financiador: CNPQ. Valor: R\$ 33.000,00; **(19)** A linguagem cartográfica no ensino de Geografia: desafios e possibilidades para

a formação e ação docente. Sem financiamento; **(20)** A mediação didática na construção do conhecimento acerca do espaço local, a partir de atlas escolares municipais: uma proposta regional de formação continuada de professores. Sem financiamento; **(21)** Nós Propomos! Goiás: construção do pensamento geográfico e atuação cidadã dos alunos dos anos Finais do Ensino Fundamental. Financiador: Itaú Social. Valor: R\$ 300.000,00; **(22)** Elaboração de material didático temático sobre o Cerrado. Financiador: CNPq. Valor: R\$15.500,00. O valor total de projetos em andamento no LEPEG alcança, cerca de R\$ 725.915,92 (setecentos e vinte e cinco mil e novecentos e quinze reais e noventa e dois centavos).

5.2. Recurso de Informática

Todos os Laboratórios do IESA são informatizados e contam com acesso rápido à Internet (fibra óptica, banda larga de 1000 megabits/segundo e superior). Nos anos de 2018 e 2019, a partir da estreita parceria entre PPGE0 e Direção do IESA, reconhecendo as prioridades do instituto no sentido de melhor atender as demandas, o PPG, utilizando recurso disponível adquiriu 06 (seis) SWITCHES, de forma a melhorar a estrutura da Internet no instituto. O PPGE0 possui equipamentos para edição de textos, para tratamentos estatísticos e de material cartográfico em geral, ou seja, microcomputadores, impressoras (inclusive A3 e plotters), scanners, leitoras/gravadoras de mídias diversas e projetores multimídias.

As descrições detalhadas de cada um podem ser consultadas no item anterior (Laboratórios). O Programa possui uma tela eletrônica interativa; uma TV LED 42 polegadas e equipamentos/sala para realização de videoconferências (um diferencial na UFG entre os demais PPGs). Por meio da videoconferência, agilizam-se os contatos e diálogos com docentes e pesquisadores de outros programas e instituições, inclusive possibilita-se a realização de palestras, conferências, aulas, qualificações e defesas, quando não é possível a efetivação presencial. Em 2017, o programa adquiriu novos equipamentos: 3 Datashow; 3 notebooks; 1 desktop; 1 scanner; 1 aparelho telefônico sem fio, o que permitiu no ano de 2018 reestruturação do espaço físico da secretaria, da coordenação, da sala dos discentes e da sala de

videoconferências. O Programa também conta com um Laboratório Didático de Informática, em sala climatizada com trinta computadores ligados em rede. Neste laboratório são realizadas atividades didáticas referentes às disciplinas da Pós-Graduação e também de disciplinas da graduação, especialmente as de Cartografia Temática, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Estatística Aplicada à Geografia, além de ser um espaço destinado aos alunos de graduação e pós-graduação para realizarem suas atividades de pesquisa.

5.3. Biblioteca

A Biblioteca Central da UFG foi criada em 1973 com a fusão de treze bibliotecas departamentais que funcionavam em unidades de ensino, passando a reunir os acervos no prédio da Faculdade de Direito. No final da década de 1980, um acordo da UFG com o Ministério da Educação possibilitou a construção de um prédio exclusivo para a biblioteca no Câmpus Samambaia, que passou a ser a Biblioteca Central (BC). A mudança exigiu a divisão do acervo existente entre duas bibliotecas: Biblioteca Central (BC), localizada no Câmpus Samambaia, e Biblioteca Câmpus Colemar Natal e Silva (BSCAMI), localizada na Praça Universitária. Com a criação dos câmpus no interior do Estado, foram surgindo novas bibliotecas setoriais. Hoje o Sistema de Bibliotecas da UFG (Sibi-UFG), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPI-PRPG), é composto por nove unidades, sendo uma central e oito setoriais. A perspectiva é de que, em breve sejam 11 unidades, com a criação de mais duas seccionais. Há, ainda, o projeto de construção de mais uma biblioteca setorial no Câmpus Samambaia, entre as escolas de Agronomia e Veterinária, na qual ficarão concentrados os acervos da área de Agrárias. As nove unidades do Sibi são: 1. Biblioteca Central (BC) – Câmpus Samambaia, saída para Nerópolis; 2. Biblioteca Seccional Câmpus Colemar Natal e Silva (BSCAN) – Setor Universitário; 3. Biblioteca Seccional Câmpus Aparecida de Goiânia (BSCAP); 4. Biblioteca Seccional Centro de Ensino e Pesquisa Aplicados à Educação (BSCepae) – Câmpus Samambaia; 5. Biblioteca Seccional Letras e Linguística (BSLL); 6. Biblioteca Seccional da Regional Catalão (BSRC); 7. Biblioteca Seccional da Regional Goiás (BSRGO); 8. Biblioteca Seccional da Regional Jataí – unidade Riachuelo (BSREJ - Riachuelo); 9. Biblioteca Seccional da Regional Jataí – Unidade Jatobá (BSREJ - Jatobá).

As bibliotecas são informatizadas e participam do Portal CAPES, que disponibiliza mais de 12 mil títulos de periódicos eletrônicos com textos completos e mais 80 bases de dados com resumos de documentos científicos. Também mantém convênios com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e com a Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) para o serviço de Comutação Bibliográfica (Comut). O Sibi-UFG oferece diversos serviços, alguns deles restritos à comunidade da UFG – composta por estudantes de graduação e de pós-graduação de cursos presenciais e de Educação a Distância (EAD), com matrícula atualizada na instituição, bem como por servidores docentes e técnico-administrativos ativos e inativos. O Sibi-UFG também é responsável pelo Portal de Periódicos da UFG, pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFG (BDTD/UFG) e pelo Repositório Institucional. Os três compõem o Portal da Informação, coordenado pela Gerência de Informação Digital e Inovação (GIDI).

Por conta de seu importante papel de disseminador da informação, o Sistema de Bibliotecas da UFG serve também de centro de pesquisa a todos os segmentos da sociedade que necessitam do insumo informacional para seu desenvolvimento. Nesse sentido, seus acervos são abertos a qualquer pessoa para consulta. Além disso, seus espaços de estudo podem ser utilizados por quaisquer interessados. Síntese de indicadores relacionados ao Sibi em 2018– número de funcionários (bibliotecários): 39 (trinta e nove); número de funcionários (outros profissionais e auxiliares): 51 (cinquenta e um); área construída (total): 7.466,90 m²; área das salas de leitura: 1.860,90 m²; número total de títulos: 299.467; número total de exemplares: 618.232; número total de títulos de livros específicos de Geografia: 2.834; número total de exemplares de livros específicos de Geografia: 8.102; número total de empréstimos por ano: 161.660; número total de empréstimos por ano por curso: 5.959; número total de computadores disponíveis na biblioteca, com acesso à Internet, para uso dos estudantes: 43 (quarenta e três); número total de usuários potenciais da biblioteca: 68.255; número total de usuários reais da biblioteca: 27.901; investimento anual na aquisição de livros e revistas: R\$ 194.973,39.

5.4. Outras informações

É importante ressaltar o caráter de gestão integrada do PPGeo e a Direção do IESA, nesse sentido no quadriênio 2013-2016, a Profa. Dra. Celene Antunes Barreira, professora do quadro permanente do programa, esteve como Diretora do IESA, e a partir de 2018, o Prof. Ivanilton José de Oliveira, também do quadro permanente do PPGeo, assumiu a direção, dando continuidade à parceria estabelecida na gestão da Profa. Celene, de estreita colaboração Direção e PPGeo, no sentido de construir juntos atividades que favoreçam tanto a graduação quanto a pós-graduação, mas também trabalhando em conjunto nas decisões quanto a utilização dos recursos, tendo inclusive se apoiado mutuamente, na medida do possível, em relação à gestão e uso dos recursos orçamentários. Dentre as atividades, ressalta-se o êxito das atividades desenvolvidas junto às disciplinas envolvendo trabalho de campo contemplando discentes da Graduação e da Pós-Graduação; palestras e conferências organizados e subsidiados pelo PPGeo, com a participação dos alunos da Graduação; editais de estágio docência organizados de forma conjunta entre Direção e PPGeo, entre outras ações.

No ano de 2019, a Professora Cláudia Valéria de Lima; a Profa. Valéria Cristina da Silva e o Professor Luis Felipe Soares Cherem, foram contemplados com licença Pos-Doutorado, desenvolvidos respectivamente no âmbito da Universidade Federal da Paraíba e no Centro Europeu de Pesquisa e Ensino em Meio Ambiente (CEREGE), localizado em Aix-en-Provence (CEGE), na França.

Dentre as informações no âmbito mais geral, é importante considerar a expressiva dinâmica do LAPIG, tanto no que se refere às pesquisas quanto na promoção de palestras e na recepção de pesquisadores de diversas localidades nacional e internacional. As pesquisas do LAPIG é referência nacional à tomada de decisões visando a gestão ambiental do território brasileiro. Dentre as informações no âmbito mais geral, é importante considerar a expressiva dinâmica do LAPIG, tanto no que se refere às atividades de pesquisas quanto na promoção de palestras e na recepção de pesquisadores de diversas localidades nacional e internacional. Em 2019, este Laboratório recebeu a visita de pesquisadores de várias instituições nacionais, como EMBRAPA Informática,

EMBRAPA Solos, EMBRAPA Cerrados, IBAMA/Prevfogo, INPE, Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável (FBDS), Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), do MCTIC (coordenação do Forest Investment Program – FIP Cerrado), ESALQ (Lab. de Silvicultura Tropical), Universidade Federal de Viçosa, todos relacionados com parcerias e projetos de pesquisa, incluindo a realização de palestras no âmbito do PPGeo. Em nível internacional, recebemos a visita do Dr. Matt C. Hansen, professor e pesquisador da Maryland University, EUA, para uma visita ao LAPIG e palestra; da mesma forma, recebemos também o Dr. Edgardo Manuel Latrubesse, professor e pesquisador da Asian School of the Environment / Earth Observatory of Nanyang Technological University (Singapura).

Destaque também para as atividades de extensão social do Lapig, onde seus docentes / pesquisadores são incentivados a compartilhar seus conhecimentos em eventos com ampla participação da sociedade, por meio de oficinas e palestras sobre conservação ambiental, políticas públicas e tecnologias de mapeamento. Este grupo participa também das atividades de extensão dos projetos Lapig na Escola e Lapig Geocursos. No Lapig na Escola, é desenvolvido oficinas para alunos do ensino fundamental e médio, relacionadas ao uso de Geotecnologias e suas aplicações em estudos socioambientais. Por meio do Lapig Geocursos, são ofertados cursos de curta duração, com acesso facilitado à acadêmicos e comunidade externa, em Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento, software e equipamentos laboratoriais ou de mapeamentos (ex. sistemas GNSS e drones), orientando de forma prática os estudantes, técnicos, analistas e tomadores de decisões com atuação na gestão ambiental e territorial.

Um ponto positivo para o PPGeo é o fato de que o LAPIG apresenta alto nível de excelência no desenvolvimento das pesquisas. Um aspecto relevante na estrutura organizacional de recursos humanos do LAPIG, é que os discentes da graduação e da pós-graduação, nível mestrado, doutorado e pós-doutorado, se inserem em todas as atividades do laboratório (itens 3 a 8) e dividem conjuntamente o espaço físico. Este aspecto permite maior integração da pós-graduação com a graduação, sendo possível observar claramente os efeitos benéficos desta convivência, por meio dos alunos da graduação (orientados

pelos professores do Lapig) ingressarem no PPGeo, como um fluxo contínuo em suas formações. Tudo isto vem sendo suportado por fontes externas de financiamento. Por exemplo, nos últimos cinco anos, este laboratório constituiu convênios com a Gordon and Betty Moore Foundation (Estados Unidos) para a elaboração de mapeamentos e análises biofísicas sobre as áreas de pastagem no Brasil; com o SEEG-OC (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima) e parceiros institucionais (Google, Imazon, WRI Brasil, Agrosatélite, ArcPlan, IPAM, MapBiomas/NexGenMapa/MapBiomas Alertas, FIP Cerrado, entre outros), para a produção de mapas anuais da cobertura e uso do solo para os biomas brasileiros; com o Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF)/Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), para o desenvolvimento da Plataforma de Conhecimento do Cerrado (Cerrado Knowledge Platform); com o INPE/MCTIC, para o desenvolvimento da Plataforma Cerrado DPAT (Deforestation Polygon Assessment Tool), voltada ao monitoramento e validação de desmatamentos no Cerrado e Amazônia; com as ONGs WWF e TNC (em momentos distintos), Embrapa, IBAMA, ICMBio, e Universidade da Flórida (EUA, Spatial Ecology and Conservation (SPEC) Lab, GatorEye Unmanned Flying Laboratory), para o desenvolvimento de metodologias e práticas de sensoriamento remoto, empregando-se Veículos Aéreos Não Tripulados no monitoramento de áreas em restauração florestal nos biomas Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica.

Em termos computacionais, o LAPIG conta com uma estrutura de alto desempenho para armazenamento, processamento de dados e ensino, constantemente atualizada; destaque para 2 storages, somando 110 TB, 6 máquinas servidoras (duas destas específicas para o tratamento de imagens aéreas obtidas por VANTs), e um grid de 60 computadores com processamento em paralelo, para processamentos de imagens com maior complexidade (doado em 2018 pela EMBRAPA Informática). A sua plataforma na internet (<https://www.lapig.iesa.ufg.br>) possui elevado número de acessos, com visibilidade internacional, dividida atualmente em outras 5 plataformas de dados e análises espaciais: Lapig Maps (<https://maps.lapig.iesa.ufg.br/lapig.html>), Atlas das Pastagens Brasileiras (<https://pastagem.org/atlas/map>), Risco Socioambiental (<https://socioambiental.lapig.iesa.ufg.br>), Cerrado DPAT

(<https://www.cerradodpat.org>) e Plataforma de Conhecimento do Cerrado (<https://cepf.lapig.iesa.ufg.br>).

Em 2019 ocorreu a continuidade das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Geografia, envolvendo inicialmente vinte e quatro (24) bolsas e finalizando o ano com dezenove (19) para alunos da graduação e 2(quatro) bolsas para professores da rede pública municipal e/ou estadual, sob a orientação de uma professora vinculada ao PPGeo (Profa. Dra. Adriana Olívia de Alves) e uma professora vinculada ao LEPEG/IESA. Esse programa visa integrar o futuro professor ao seu campo de trabalho profissional, favorecendo uma formação qualificada para a sua atuação futura, como professor de uma determinada área do conhecimento. Um importante indicador de integração com a graduação diz respeito ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Geografia, o primeiro criado na UFG, em 1994. Esse programa conta atualmente com doze bolsistas sob a tutoria de um docente do PPGeo (Prof. Dr. Ronan Eustáquio Borges), com atividades que envolvem alunos e professores da graduação e da pós-graduação, como o Vídeo Pet (em que os convidados debatem com alunos da graduação as temáticas abordadas em filmes selecionados); o Ciclo de Palestras (geralmente relacionadas às pesquisas desenvolvidas em dissertações e teses) e; a orientação de pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas PET.

Como vem acontecendo todos os anos, o PPGeo manteve a prática de estreitar as relações com a graduação, mediante convite à participação de graduandos em eventos realizados pelo Programa, como palestras ministradas por docentes convidados para bancas de defesas de dissertação e teses e do Seminário Interno da Pós-Graduação (SINPGeo), obrigatório para os alunos da pós-graduação e aberto à participação dos alunos da graduação, inclusive no auxílio à organização do evento. Outra atividade que tem integrado alunos da graduação e da pós-graduação são os grupos de estudos organizados por docentes vinculados ao PPGeo, que trazem no centro as demandas dos alunos (graduação e pós-graduação) e professores do PPGeo.

Acrescente-se a esses indicadores de integração com a graduação o estágio docência realizado por alunos bolsistas do PPGeo, os quais atuam, a partir das contribuições de suas pesquisas, diretamente nas aulas e atividades

voltadas à graduação. Cabe destacar, que é significativo o número de egressos da graduação em Geografia do IESA aprovados nos processos seletivos do PPGeo, nível mestrado. Grande parte dos bolsistas PIBIC de docentes do Programa está vinculada a projetos de pesquisa financiados e vinculados ao programa, o que estimula o interesse pela especialização *stricto sensu* e decorrentes pesquisas.

Diante do resultado da última avaliação da CAPES, quadriênio 2013-2016, em que a nota do Programa passou de 6 para 5, o PPGeo tem centrado esforços para buscar melhores resultados na avaliação deste quadriênio (2017-2020). Nesse sentido, no ano de 2018 foi trabalhado o regulamento por uma comissão de Credenciamento e Recredenciamento no Programa, visando adequá-lo à realidade dos critérios de avaliação da Capes e, no final de 2018, foi realizado recredenciamento utilizando os novos critérios estabelecidos no regulamento. Resultante deste recredenciamento, os professores que não atingiram pontuação mínima, no total de 06 (seis), deverão no final de 2019 apresentar pontuação conforme normatizado no regulamento, caso não consigam serão desvinculados do programa. No ano de 2019, dois professores (02), ambos da linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial foram desligados do PPGeo e várias ações foram implementadas contemplando distintos quesitos, como Produção, Internacionalização, Inserção Sociais, Autoavaliação e Planejamento Estratégico, no sentido de buscar alternativas visando o crescimento do Programa.

6. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

6.1. Indicadores de integração com a graduação

A integração do Programa de Pós-Graduação em Geografia/IESA com a Graduação constitui dimensão inerente a Resolução Geral da Pós-Graduação em Geografia da UFG (Anexo 1 - Resolução CEPEC n. 1457), o qual estimula a integração dos diferentes níveis de formação na Universidade em consonância com a Política Nacional de Pós-Graduação da CAPES. A integração do Programa de Pós-Graduação em Geografia/IESA com a Graduação, ocorre a partir de diferentes atividades acadêmicas junto aos cursos de Geografia e Ciências Ambientais, contudo ressalta-se que tais atividades ocorrem também

no âmbito de outros cursos de Graduação vinculados a outras unidades acadêmicas da UFG. As atividades envolvem **1)** aulas ministradas na graduação; **2)** orientações de iniciação de pesquisa, extensão e cultura, tanto com bolsas quanto sem bolsas; **3)** orientação em programas institucionais de iniciação científica júnior, jovens talentos, apoio técnicos; **4)** orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e de monitoria; **5)** coordenação de grupos de estudos; **6.** orientações no Estágio Docência; **7)** orientações de Estágio curricular obrigatório e; **8.** realização de palestras, minicursos e conferências. Como política de integração entre a graduação e pós-graduação, todos os docentes do PPGeo atuam, nas atividades de ensino da graduação.

A oferta de disciplina na graduação pelos docentes do Programa segue, em média, oito horas-aula semanais por docente, com média de 32 alunos por turma. A carga horária dos docentes considerando a graduação e a pós-graduação é, em média, 16 horas semanais. Na graduação, os docentes do quadro permanente do Programa ministram disciplinas, conforme expertises em diferentes cursos da UFG, dentre os quais Geografia; Ciências Ambientais; Ecologia e Análise Ambiental; Arquitetura; Ciências Econômicas e; Ciências Sociais, muitas vezes com orientações de trabalhos de conclusão de curso também nas unidades acadêmicas externas ao IESA. Em 2019, os docentes orientaram quarenta e nove (49) discentes da graduação em projetos de iniciação científica, envolvendo programas institucionais de iniciação científica, tecnológica, extensão, ensino e/ou similares (PIBIC/PIVIC/PIBITI/PIVITE/IC/PROLICEN/PROBEC/PROVEC/PIBID).

Dentre estas orientações, trinta e sete (37) são discentes contemplados com bolsas de iniciação científica, dentre os graduandos contemplados, temos: **(1)** sob orientação da Profa. Adriana Olívia Alves, os discentes Barbara Vitoria da Silvas Soares, Caio Souza de Oliveira, Carlos Henrique Camilo de Matos, Carmem Lucia Ribeiro da Costa Soares, Christian Barbosa dos Santos, Denilson Santos Medrado, Georgia do Nascimento Lima e Giselly de Souza Carvalho; **(2)** sob orientação do docente Prof. Dr. Adriano Oliveira, os graduandos Ana Flávia Soares Carneiro e Dayse Rodrigues de Jesus; **(3)** orientação do Prof. Dr. Denis Castilho, as graduandas Isabela Lorrane Santos Meira e Maria Angelica de Sousa Santos; **(4)** orientação do Prof. Dr. Denis Richter, a graduanda Enya de

Oliveira Medeiros; **(5)** orientados pela Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes, os graduandos Amanda Satil de Oliveira e Hellder Brito da Silva; **(6)** foi orientado pelo Prof. Dr. Guilherme Taitson Bueno, a graduanda Helena Gadis Bozzo Moreira; **(7)** bolsistas da graduação orientados pelo Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira, Amanda Rosa Falcão, Gabriela Gonçalves de Castro, Laryssa Mídia de Faria, Wellington de Carvalho Arantes; **(8)** discente bolsista da graduação orientado pela Profa. Dra. Gislaíne Cristina Luiz, Vinicius Martins Batista; **(9)** sob orientação da Profa. Dra. Juliana Ramalho, os graduandos Thais Cristine de Souza e Wanderson Alves Santos; **(10)** bolsistas graduandos orientados pela Prof. Karla Maria de Faria Ana Luisa Gomes Goulart, Andressa Gonçalves Araújo, Karla Caroline Araújo Freitas e Marcos Vinicius Santos de Freitas; **(11)** sob orientação da Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, a graduanda Maria Eduarda Andrade de Faria; **(12)** bolsista orientada pelo Prof. D. Luis Felipe Soares Cherem, a graduanda Natasha Bernardes Sales; **13.** Prof. Dr. Manuel Eduardo Guimarães Ferreira, orientador dos graduandos Emanuela Matos Pimenta e Gustavo Maia Rocha; **(14)** Sob orientação do Prof. D. Maximiliano Bayer, os discentes Ana Elisa de Lima Oliveira e Rafael Gustavo Gonçalves dos Anjos Brito Ferreira; **(15)** Orientação do Prof. Dr. Tadeu Arrais, a discente Amanda Fernandes de Miranda e; **(16)** sob orientação do Prof. Dr. Vanilton Camilo, os discentes Camila Alves Duarte, João Victor Medeiros de Godoy e Sarah Rosa Santos de Oliveira.

Especificamente acerca do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em 2019 o IESA foi contemplado com vinte (20) bolsas para a graduação e duas (02) bolsas para professores da rede pública municipal e/ou estadual, sob a orientação da Profa. Dra. Adriana Olívia Alves, docente do quadro permanente do PPGeo e vinculada ao LEPG (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica).

O PIBID visa integrar o futuro professor ao seu campo de trabalho profissional, favorecendo formação qualificada para a sua atuação futura. Sob coordenação da Profa. Dra. Adriana Olívia Alves, a orientação dos vinte bolsistas (PIBID) foi com a coparticipação da Coordenadora do LEPG, Profa. Dra. Karla Annyelly Teixeira Oliveira, não vinculada ao quadro dos docentes do PPGeo; os discentes do curso de Geografia, modalidade Licenciatura,

contemplados com bolsa PIBID: **(1)** Amanda Satil de Oliveira; **(2)** Bárbara Victória da Silva Soares; **(3)** Caio Souza de Oliveira; **(4)** Carlos Henrique Camilo de Matos; **(5)** Carmem Lúcia Ribeiro da Costa Soares; **(6)** Christian Barbosa dos Santos; **(7)** Denilson Santos Medrado; **(8)** Georgia do Nascimento Lima; **(9)** Gisely de Souza Carvalho; **(10)** Isabela Lorrane Santos Meira; **(11)** Jorge Pires de Moraes Neto; **(12)** Jose Calos de Moura Junior; **(13)** Katielly Santna Lúcio da Costa; **(14)** Letícia Sousa Correa; **(15)** Mariana Arantes Mesquita dos Santos; **(16)** Natalia Fernanda de Lima Silva Vaz; **(17)** Nílicia Ribeiro dos Santos; **(18)** Stefany Fernandes Bento; **(19)** Sthéfany Araújo Modesto e; **(20)** Wendel de Oliveira Justiniano Gomes.

Outra atividade de relevância para a integração com a graduação diz respeito ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Geografia, o primeiro criado na UFG (em 1994). Esse programa conta atualmente doze (12) bolsistas, subsidiados por recursos oriundos do SESU-MEC, sob a tutoria de um dos docentes do quadro permanente do PPGGeo, o Prof. Dr. Ronan Eustáquio Borges (Anexo 9 - SIGPET). As atividades dos bolsistas PET envolvem alunos e professores da graduação e da pós-graduação. No ano de 2019 foram contemplados com bolsas do PET os graduandos: **(1)** Aline Bentes Pinto; **(2)** Caroline Silva Bernardo; **(3)** Danilo Macedo Alves; **(4)** Diberu Karaja; **(5)** Erika Gomes Lourenço; **(6)** Lucas Kallil De Paula Rodrigues; **(7)** Luisa de Matos Cruz; **(8)** Matheus Moreira Franco; **(9)** Regianne Cristina de Almeida Mendonça; **(10)** Sheila Francisca Da Cruz; **(11)** Stephani da Cruz Faria e; **(12)** Walinson Gomes Da Silva. Dentre as atividades dos respectivos bolsistas, destaque para: **1)** o Vídeo Pet (em que os convidados debatem com alunos da graduação as temáticas abordadas em filmes selecionados); **2)** o Ciclo de Palestras (geralmente relacionadas às pesquisas desenvolvidas em dissertações e teses) e; **3.** atividade de pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas PET, as quais contam com a contribuição dos professores do PPGGeo, na condição de orientadores, conforme sua área de atuação e temática abordada pelo bolsista petiano.

Em decorrência das orientações das pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas petianos, diferentes atividades foram organizadas e executadas durante o ano de 2019, envolvendo os alunos da graduação e da pós-graduação, pois constitui de atividade pública. Dentre as atividades, ressalta-se, pela

dinâmica e a integração alcançada, a apresentação e a discussão dos resultados das pesquisas desenvolvidas em parcerias com os docentes do PPGeo. Estiveram envolvidos na preparação, organização e divulgação das respectivas atividades professores do Programa, discentes bolsistas do PPGeo e os bolsista do PET, em que as dinâmicas envolveu: 1) Roda de conversa: *“Geografia e GEÓGRAFAS: potencialidades e desafios”*, orientação das professoras Dra. Profa. Dra. Elaine Barbosa da Silva e Profa. Dra. Juliana Ramalho Barros; 2) Mostra das pesquisas, dentre elas *“A potencialidade da teoria geossistêmica para o ensino de geografia no ensino fundamental”*, orientadora Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria, *“Saberes e conhecimentos espaciais Karajá: Análise geográfica sobre narrativas dos Karajá da Ilha do Bananal (TO)”* – orientador Prof. Dr. Alecssandro José Prudêncio Ratts, *“De solo exposto à erosão: degradação na microrregião do vão do Paranã”* - orientadora: Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria, *“Transformações no Espaço Intraurbano do Entorno da Rodoviária”* - orientador: Prof. Dr. Tadeu Pereira Alencar Arrais, *“Questões e desafios da mobilidade urbana em Anápolis entre 2011 e 2018”*- orientador: Prof. Dr. Denis Castilho.

Os bolsistas do PET, no ano de 2019, desenvolveram ainda dois (02) projetos de extensão. O primeiro, *“Os cursos de Geografia ao encontro dos Alunos do Ensino Médio”*, é um projeto desenvolvido nas escolas, envolvendo um total de 6 escolas que atendem o ensino médio e cerca de seiscentos (600) alunos foram beneficiados com informações dos cursos de Geografia e, sobre as formas de ingresso na UFG. O segundo projeto de extensão, *“Oficina de representação do Espaço”*, consistiu na elaboração, organização e aplicação de oficina destinada à alunos do ensino médio de uma escola estadual, atingindo cerca de cem (100) alunos. Ambos os projetos, sob orientação do Coordenador do PET, Prof. Dr. Ronan Eustáquio Borges, e contribuição de discentes bolsistas do PPGeo, na programação, organização e aplicação das atividades em conjunto com os alunos do PET.

Outra atividade dos bolsistas do PET em 2019 e que resultou em importante momento de integração com os discentes da Graduação dos Cursos de Geografia e de Ciências Ambientais do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), foi a realização de um sarau em homenagem a Profa. Selma Simões de

TCastro (Anexo 10 - Sarau Profa. Selma Simões de Castro), por suas contribuições ao longo de 20 anos no PPGeo. Esta atividade envolveu docentes e discentes do Programa na organização e divulgação do evento. Além dos docentes e discentes do PPGeo; docentes do IESA não vinculados ao PPGeo e os discentes dos cursos de Graduação de Geografia e de Ciências Ambientais e várias gerações de discentes egressos do Programa participaram desta homenagem.

Para além das orientações de iniciação científica, PIBID e PET, a integração com a graduação também ocorre a partir das orientações dos docentes do PPGeo junto aos discentes da graduação no desenvolvimento de trabalho de final de curso (TCC). Em 2019, foram trinta e oito (38) discentes orientados por professores do quadro permanente do PPGeo no desenvolvimento e na defesa de seus trabalhos de final de curso (Anexo 11 - Atas das Defesa-TCC). Ressalta-se que os docentes do quadro permanente do Programa orientam estágio docência. Tais orientações representam estreito elo de ligação com a graduação, pois constitui de atividade obrigatória para efeito de integralização curricular dos cursos de Mestrado ou Doutorado, dentre as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário estão: **1)** preparar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas em disciplinas regulares da graduação, no âmbito do IESA; **2)** participar de programas de monitoria e tutoria e de projetos de ensino para estudantes; **3)** desenvolver atividades de ensino e/ou orientação no âmbito do IESA, associadas a grupos de estudo, grupos de pesquisa, projetos de extensão, seminários e minicursos (Anexo 5 – Regulamento Estágio Docência). Em 2019, além de TCCs e demais modalidades de orientação, Joelson Souza Passos, Cleberon Ribeiro de Jesus e Leomar Rufino Alves Jr., orientados pelo prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira, concluíram seus estágios docência, com apoio a disciplinas das Ciências Ambientais.

As orientações de bolsa de monitoria, outro importante elo de ligação com a graduação, ocorreu em 2019 a partir das orientações com estreita relação e integração com as atividades dos grupos de estudos e também de estágio docência, sendo que 07 discentes da graduação foram orientados por docentes do PPGeo, na forma de monitor bolsista e monitoria voluntária. As respectivas monitorias foram orientadas pelos docentes e respectivos laboratórios

vinculados: **(1)** Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira (CIPGeo); **(2)** Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti (LEPEG); **(3)** Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz (LAP); **(4)** Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira (LAPIG); **(5)** Prof. Dr. Denis Castilho (LABOTER); **(6)** Profa. Dra. Juliana Ramalho (LageCrlArt); **(7)** Profa. Dra. Claudia Valéria Lima (LABGEO).

Ainda dentre as atividades de orientações e que constitui integração com a graduação, ressalta-se as orientações dos docentes do PPGeo no estágio curricular, o qual ocorre no âmbito dos laboratórios. Dentre as atividades de integração da pós-graduação com a graduação, uma de notória dinâmica envolvendo discentes da pós-graduação e da graduação se refere aos grupos de estudos, coordenados por docentes do Programa. Ressalta-se, que esses grupos, além de ter a função de promover um espaço de leituras e discussão teórico-metodológica, são espaços oportunos para se pensar nos projetos em desenvolvimento, já que alguns desses grupos são desdobramentos das pesquisas.

Em 2019, dentre os grupos de estudos coordenados por professores do Programa e com a atuação de alunos bolsista do PPGeo, destaca-se: **(1)** Grupos Pesquisa e de Estudos vinculados a linha de pesquisa Ensino-Aprendizagem em Geografia **NEPEG** (Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica-Coordenadores Profa. Dra. Lana de Sousa Cavalcanti e Profa. Dra. Miriam Aparecida Bueno), **NUPEC** (Núcleo de Pesquisa em Ensino de Cidade - Coordenadores Profa. Dra. Lana de Sousa Cavalcanti e Profa. Dr. Vanilton Camilo de Souza), **NúcleoGEA** (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente – Coordenadores Profa. Dra. Adriana Olívia Alves e Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes) e, **GECE** (Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares – Coordenadores Prof. Dr. Denis Richter e Profa. Dra. Miriam Aparecida Bueno), envolvendo vinte e cinco (25) discentes da graduação do curso de Geografia modalidade licenciatura; **(2)** Grupos de Pesquisa e Estudos vinculados a linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial, entre os quais: **Geotema** (Epistemologia da Geografia) e **Géter** (Produção do Território e Redes - ambos coordenados pelo Prof. Dr. Denis Castilho), **Geografia Cultural** – Coordenação bolsista Pós-Doutorado Profa. Sônia Mendonça Menezes – com supervisão da Profa. Dra. Maria Geralda Almeida), **TRAPPU** (Território, Trabalho

e Políticas Públicas – Coordenação Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira), **Dona Alzira** (Espaço, Sujeito e Existência – Coordenação Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, os respectivos grupos de estudos envolvem participação de quarenta e sete (47) alunos da graduação; **(3)** Grupos de Pesquisa e de Estudos vinculados a linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica, temas: **Geoecologia de Paisagens do Cerrado** – Coordenação Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria, **Modelagem e Análise de Sistemas Ambientais** – Coordenação Prof. Dr. Luis Felipe Soares Cherem, os respectivos de estudos totalizam participação de dez (10) discentes da graduação; **GEMA** – grupo de estudos em mineração e meio ambiente – Coordenação Profa. Dra. Claudia Valéria Lima, com participação de oito (08) discentes da graduação; **Mudanças e variabilidades climáticas e implicações socioambientais** – coordenado pela Profa. Dra. Gislaine Cristina Luíz, com participação de oito (08) discentes da graduação. Conforme exposto, são diversas as atividades promovidas no Programa com o intuito de estreitar relações com a graduação.

Para além de todas as atividades descritas, ressalta-se que no ano de 2019, a partir de experiência, inicialmente de caráter experimental, mas que em função dos resultados extremamente positivos pelo alcance da integração com a graduação, doravante será uma atividade regular, se refere a realização da atividade obrigatória a ser cumprida pelos discentes de mestrado e de doutorado, o Seminário interno do PPGeo (SINPGeo), em conjunto com a Semana da Geografia (IESA), a qual ocorre anualmente por ocasião do dia do Geógrafo. O evento foi intitulado “II JORNADA DE INTEGRAÇÃO DO IESA E XXIV SEMINÁRIO INTERNO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (SINPGeo) tendo como centralidade o tema: **“Universidade, pesquisa e conhecimento: os desafios para atuação profissional na atualidade”** (Anexo 12 – Jornada e SINPGeo/IESA). O evento contou com conferências de abertura e encerramento, além de mesas-redondas, oficinas, minicursos, apresentação de pôsteres e Grupos de Trabalhos (GT's) para a apresentação das pesquisas do Programa de Pós-Graduação. Todos estes espaços foram inseridos na programação conjunta, possibilitando a interação entre docentes (internos e externos ao PPGeo) e discentes (da graduação e pós-graduação).

Os GT's, foram constituídos a partir das 3 linhas de pesquisa que constituem o PPGeo (Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica, Dinâmica Socioespacial e Ensino-Aprendizagem da Geografia). O evento contou com 450 inscritos, contemplando, os seguintes segmentos: **1)** Discentes da Pós-graduação, representando 32,8% dos inscritos; **2)** Discentes da Graduação em Geografia, contabilizando 50% dos inscritos; **3)** Discentes da Graduação em Ciências Ambientais, representando 8% dos inscritos; **4)** Docentes, 4% dos inscritos; **5)** Técnicos-Administrativos, representando 0,6% dos inscritos e; **6)** Públicos Externo, representando 4,6% dos inscritos.

A Jornada da Geografia integrada com o SINPGeo permitiu alcançar os seguintes resultados: **1)** Ampliação da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no âmbito da Graduação e Pós-Graduação do IESA; **2)** Estreitamento dos vínculos entre a graduação e PósGraduação; **3)** Permitiu a interlocução entre os pesquisadores, discentes e técnico-administrativos dos laboratórios e do planetário do IESA. O IESA possui 8 laboratórios que desenvolvem essencialmente pesquisas que perpassam as três linhas do PPGeo, tendo a área de concentração como dimensão fundante; **4)** Deu maior visibilidade para a comunidade acadêmica da UFG, acerca das habilidades e competências dos profissionais do IESA, incluindo seus discentes atuais de graduação e pós-graduação, bem como seus egressos.

Em 2019, o PPGeo manteve a prática de estreitar as relações com a graduação, mediante convite à participação dos graduandos em eventos realizados pelo Programa, como palestras ministradas por docentes convidados para bancas de defesas de dissertação e tese, aberto à participação dos alunos da graduação, inclusive no auxílio à organização dos eventos realizados no âmbito dos laboratórios. Dentre as palestras amplamente divulgadas junto as discentes da graduação e, em especial àqueles que desenvolvem projetos de iniciação científica, ressalta-se as palestras: "*Paisagens Naturais*" proferida pelo Prof. Dr. Roberto Verdum em 20 de março/2019; "*A importância do preenchimento e atualização do Curriculum Lattes*", proferida pela Profa. Dra. Maria Clorinda Soares Fioravanti, no dia 28 de agosto/2019 e; "Coautorias em publicações" pelo Prof. Dr. José Alexandre Filizola Dinis, no dia 16 de outubro/2019. No âmbito da integração graduação e pós-graduação também foi

organizada mesa redonda intitulada “Redes informais no Brasil”, com o objetivo de integrar professores (do IESA), discentes da graduação e da pós-graduação, realizada com a participação do docente do programa Prof. Dr. Denis Castilho e bolsista PNPd do PPGEQ, Profa. Dra. Sônia Mendonça Menezes (UFS), realizada em 22 de outubro de 2019. Dentre os eventos organizados pelos professores e alunos bolsistas do PPGEQ, com participação dos graduandos do IESA, ressalta-se **Roda de prosa Grupo Dona Alzira “como habitar esse mundo”** (30 de março/2019 Coordenado pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro); **Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA)** (02 de abril/2019 – Coordenado pelo Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira); **Roda de Prosa Grupo Dana Alzira “o Cerrado em pé”** (06 de abril/2019 – Coordenador Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro); **Colóquio do TRAPPU “A expropriação dos recursos naturais na lógica neoliberal: água e minérios como alvo”** (31 de maio/ 2019 – Coordenar. Adriano Rodrigues de Oliveira); **Mesa Redonda “A educação democrática frente as reformas neoliberais”** (05 de setembro/ 2019 – Coordenador Prof. Dr. Denis Castilho); Palestra **“Da Geografia da Fome de Josué de Castro à fome no Brasil contemporâneo”** (10 de setembro/ 2019 – Coordenador Prof. Dr. Denis Castilho); **III AcampaGeo “pensar e fazer a Geografia para além da sala de aula” – Mesa: A Geografia e os desafios da atualidade – a leitura do real e do contraditório – UEG Morrinhos** (14 de setembro/2019 – Coordenadora Discente bolsista e doutoranda Jéssyca Tomaz de Carvalho – TRAPPU); **Palestra “ Redes Informais no Brasil: uma discussão necessária”** (22 de outubro/ 2019 – Coordenadores Prof. Dr. Denis Castilho e Profa. Dra. Sônia Mendonça Menezes – Bolsista PNPd/IESA); Encontro com Saint-Hilaire: 200 anos após sua visita à província de Goiás (26 de novembro/2019 – Coordenadora Prof. Dra. Maria Geralda de Almeida); 250 anos de nascimento de Humboldt (02 de dezembro/2019 – Coordenador Prof. Dr. Denis Castilho); I Ciranda Literária Pública de Goiânia (07 de dezembro/2019 – Coordenador Prof. Dr. Tadeu Arrais); Palestra **“O ensino de Geografia na UFAM e as pesquisas de Geografia Humanistas”** – proferida pela Prof. Dra. Amélia Regina Nogueira/UFAM (15 de março/2019); **Jornada de Trabalho do LEPEG** - Coordenadora Profa. Dra. Miriam Aparecida Bueno (18 de março/2019); **Roda de Conversa “Mapeando o futuro: mapas de crianças para o ensino de Geografia”** Coordenação Prof.

Dr. Denis Richter – mediadora Profa. Dra. Carla C. R. Gimenes de Sena (UNESP/Ourinhos) (21 de março/2019); **Roda de Conversa “Pensamento Geográfico e ensino de Geografia”** - Coordenadora Profa. Dra. Miriam Aparecida Bueno – mediadora Profa. Dra. Paloma E. del Pilar Miranda Arrondo (Universidad de Santiago de Chile) (22 de março/2019); **Roda de Conversa “A musealização da paisagem”**– Coordenadora Profa. Dra. Miriam Aparecida Bueno – mediadora Doutoranda Daniela Derosas Contreras (Universidade Autônoma de Madrid) (16 de março/2019); Roda de Conversa **“Cartografia Inclusiva e ensino de Geografia”** – Coordenadora Profa. Dra. Miriam Aparecida Bueno – mediação Profa. Dra. Waldirene Ribeiro do Carmo (USP) (17 de abril/2019); Atividade de campo integrando discentes da graduação e pós-graduação: Trabalho de campo no estado de São Paulo – Coordenadores Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza, Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, Profa. Dra. Miriam Aparecida Bueno e, Prof. Dr. Denis Richter (realizado entre 28 de junho e 07 de julho/2019); Realização do **XIV Seminário educação e cidade e VIII Colóquio do LEPEG** – Coordenação Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti (realizado entre 04 e 08 de novembro/2019); I Workshop de Climatologia do Cerrado Brasileiro – tema central **“Variabilidades, suscetibilidades e mudanças climáticas no contexto do Cerrado Brasileiro”** – Coordenação Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz (3 e 4 de outubro/2019).

Dentre as atividades de integração da pós-graduação e graduação, ressalta-se o importante papel que o Lapig (Laboratório Processamento de Imagens e Geoprocessamento) representa para o PPGeo. No ano de 2019, o Lapig deu continuidade às atividades já desenvolvidas de ensino com total integração dos docentes e discentes da pós-graduação, além do apoio dos bolsistas de iniciação científica e estagiários na organização de rápidos cursos, dentre os quais: **1) Cursos online** – cursos de Sensoriamento Remoto; **2) Geocursos** (Anexo 13 – Regulamento Geocursos/LAPIG); **3) Vários cursos na área da geomática** – acesso ao material didático e tutoriais: mais informações no portal do Lapig (<https://www.lapig.iesa.ufg.br>) e pelo link <https://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/index.php/ensino-e-extensao/material-didatico/category/10-disciplinas>), cujo abrangência dos respectivos cursos alcançam alunos da graduação e também da pós-graduação de várias unidades

acadêmicas da UFG, e de unidades externas. No âmbito do projeto Lapig na Escola, o Lapig recebe estudantes de escolas públicas e privadas, do ensino fundamental e médio, para visitas guiadas pelo laboratório, normalmente conduzidas por nossos estudantes de graduação e pós-graduação. O mesmo ocorre em eventos promovidos pela Universidade, chamado Espaço das Profissões, com palestras, demonstração de equipamentos e apresentação das pesquisas em feira de visitação, normalmente contando com a presença de docentes e discentes.

Cabe destacar, que as atividades de integração promovidas pelo PPGeo e IESA, tem resultado em significativo número de egressos da graduação em Geografia e Ciências Ambientais, aprovados nos processos seletivos, não só no Programa/IESA, mas em outros programas de pós-graduação brasileiros. Grande parte dos bolsistas PIBIC orientados por docentes do PPGeo está vinculada a projetos de pesquisa financiados e vinculados ao programa, o que estimula o interesse pela especialização decorrentes pesquisas. Por outro lado, os discentes bolsistas PIBIC, PET, PIVIC, PROLICEN e graduandos que integram os grupos de estudos, se envolvem nas diversas atividades propostas de minicursos, palestras, participação em eventos, dentre outras, o que reflete positivamente no interesse pelo meio acadêmico.

6.2. Estágio de docência

Uma das atividades do PPGeo que permite efetiva aproximação dos da Pós-Graduação com a Graduação se refere ao Estágio Docência, realizado por todos os bolsistas CAPES-DS, PRPG-UFG, em acordo com as normas vigentes. Esse estágio resulta em grande benefício para os cursos de graduação, na medida em que os pós-graduandos programam atividades nas disciplinas contemplando as leituras e investigações que fazem em suas áreas, ampliando e atualizando as discussões nas disciplinas; além de também resultar em benefícios para os próprios pós-graduandos, pois propicia uma experiência relacionada à prática da docência. Resultante da discussão acerca da importância da integração da Pós-Graduação e Graduação, foi elaborada no ano de 2018 Resolução N.02/2018 -IESA/UFG (Anexo 5), que regulamenta o Estágio Docência no Programa de Pós-Graduação em Geografia e, dentre as normas,

fica estabelecido a obrigatoriedade a todos os bolsistas, inclusive aos que atuam professores que já atuam no nível superior e na Educação Básica, a realizar o Estágio Docência. Em 2019, foram orientados um total de doze (12) discentes no estágio docência, dentre quais sete (07) doutorandos e cinco (05) mestrados. Os discentes nível doutorado Anderson A. Silva, David Abreu, Bruno Carneiro de Oliveira, Francielle Gonçalves Silva, Mariley Gonçalves Borges, Reges Sodré e Angêla Peixoto, foram orientados respectivamente por professores do quadro permanente do PPGeo, Prof. Dr. Adriano Oliveira, Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza, Prof. Dr. João Batista de Deus, Prof. Dr. Guilherme Taitson Bueno. No âmbito do mestrado, os discentes Alice Castro, Marcos Antônio Pereira Neto, Francisco Joedson da Silva Nascimento, Raquel Almeida Mendes e Rômulo Hemilton Rocha, foram orientados no Estágio Docência pelos professores do Programa Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida, Prof. Dr. Alex Ratts e Prof. Dr. Denis Castilho (Anexo 5 – Estágio Docência)

7. INTERCÂMBIOS

7.1. Intercâmbios Nacionais

O PPGeo vem consolidando sua política de expansão de intercâmbios para universidades e instituições nacionais, favorecendo a integração de estudantes e docentes com novos ambientes acadêmicos e de pesquisa, ao mesmo tempo em que fortalece as parcerias, tão importantes neste nível de ensino. Dentre as ações para os intercâmbios nacionais no ano de 2019, o Programa fortaleceu parcerias já existentes, ampliou redes e grupos de pesquisa.

No âmbito dos intercâmbios nacionais, no ano de 2019, o PPGeo desenvolveu atividades com universidades de todas as regiões brasileiras, a saber: cinco (05) instituições da região Norte; seis (06) do Nordeste; onze (11) do Centro-Oeste; dez (10) do Sudeste e quatro (04) instituições da região Sul, conferindo ao programa o seu potencial integrador e dispersor do conhecimento, ultrapassando o limite estadual e com forte presença em diversas instituições brasileiras. Os intercâmbios foram realizados a partir de participação em eventos com apresentação de trabalhos; participação em eventos proferindo palestras, conferências e cursos; estágio pós-doutoral; mobilidade dos discentes entre os

PPGs. Além destas atividades que contribuí para a visibilidade do programa, há que se ressaltar a participação de docentes do programa em outros programas, a partir de orientações e ministrando disciplinas, tanto na graduação quanto na pós-graduação e; também, as parcerias na organização de eventos científicos nacionais e regionais.

As instituições envolvidas foram no âmbito nacional, regional e local, das quais: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Regional do Cariri (URCA); Universidade Federal Oeste do Pará (UFOPA); Universidade Estadual de Roraima (UERR); Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais (PUC/MG); Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ); Universidade de Uberlândia (UFU); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade de Campinas (UNICAMP); UNESP/Ourinhos; UNESP/Presidente Prudente; UNESP/Ourinhos; Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Instituto Federal de Goiás (IFG), diferentes Câmpus, como o de Anápolis, de Rio Verde, de Campos Belo, de Itapuranga e, de Goiânia; UniEvangélica/Anápolis; Universidade Federal de Jataí (UFJ); Universidade Federal de Catalão (UFCat); as unidades internas da própria UFG, como a Escola de Agronomia e Escola de Veterinária e Zootecnia, ambas situadas no Câmpus de Goiânia; atividades desenvolvidas por entidade governamental e não governamental, como Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA/GO), Rede Entremeio (rede de pesquisa) com atividade desenvolvida no Rio de Janeiro.

No âmbito intercâmbios de Pesquisa, em nível nacional, ressalta-se a participação dos docentes do LEPEG ao Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica (NEPEG); ao Núcleo de Pesquisa em Ensino de Cidade (NUPEC); ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente

(NucleoGEA) e; Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares (GECE), os quais integram pesquisadores de instituições regionais como Universidade Universidade de Brasília, Estadual de Goiás, UniEvangélica e instituição no âmbito nacional, como Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). No âmbito do LABOTER, tivemos o intercâmbio nacional a partir do Centro de estudos de geografia do trabalho (CEGET) Universidade Estadual de São Paulo-Presidente Prudente (UNESP/Presidente Prudente).

Dentre os professores palestrantes e conferencistas que contribuíram com o PPGeo na perspectiva de ampliar os intercâmbios nacionais, destaca-se: Prof. Dr. Roberto Verdum (UFRGS); Prof. Dr. Antônio Alberto Brunetta (UFSC); Profa. Dra. Amélia Regina Nogueira (Universidade Federal do Amazonas); Profa. Dra. Carla C. R. Gimenes de Sena (UNESP/Ourinhos); Profa. Dra. Waldirene Ribeiro do Carmo (USP); Prof. Dr. Rangel Gomes Godinho (IFG/Anápolis); Dr. Eduardo Assad (EMBRAPA Informática); Saulo Ribeiro Freitas e Karla Longo (INPE / Projeto CEMPA Cerrado).

O Programa também favoreceu rica oportunidade de intercâmbios, tanto no nível regional quanto nacional, a partir da participação de professores de outros Programas de Pós-Graduação em bancas de avaliação de dissertação de Mestrado e teses de Doutorado. Dentre os participantes foram setenta e nove (79) professores que compuseram banca de mestrado ou doutorado, os quais: Aleron Maia Geraldini (IF-Goiano); Alesandro Dozena (UFRN); Alex Mota dos Santos (UFG-Aparecida de Goiânia); Alex Tristão Santana (IF-Goiano); Amélia Regina Batista Nogueira (UFAM); Ana Carolina de Oliveira Marques (UEG); Antônio Thomaz Junior (UNESP/Presidente Prudente); Avani Terezinha Gonçalves Torres (UFRP); Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena (UNESP/Ourinhos); Carla Juscélia de Souza (UFSJ); Carlos Ferreira Wanderley (IF/Brasília); Cláudia do Carmo Rosa (UEG); Daginete Maria Chaves Brito

(UNIFAP); Edson Batista da Silva (UEG); Edvaldo Cesar Moretti (UFGD); Eliane Aparecida Cabral da Silva (UNIFAP); Elizeu Ribeiro Lira (UFT); Emerson Ribeiro (UFCA); Genival Fernandes Rocha (UNIFAP); Hugo José Scheuer Werle (UFMT); Ivaniza de Lourdes Lazzarotto (UFMT); Jader Moreira Lopes (UFSJ); Jair Schmitt (IBAMA); Laurindo Antonio Guasselli (UFRGS); Leandro Bruno Santos (UFF); Loçandra Bordes de Moraes (UEG); Lorena Francisco de Souza (UEG); Lorrane Gomes da Silva (UEG); Marco Antônio Dias (IF/Goiano); Maria das Graças Silva Nascimento Silva (UNIR/Porto Velho); Marivania Leonor Souza Furtado (UEMA); Mugiany Oliveira Brito Portel (UFPI); Otávio José Lemos costa (UECE); Renato Araújo Teixeira (IFG); Roni Mayer Lomba (UNIFAP); Sabrina do Couto Miranda (UEG); Sandro de Oliveira Safadi (IFG); Sílvio Braz de Sousa (UFRN); Suise Monteiro Leon Bordes (IGHD-UFMT); Tathiana Rodrigues Salgado (UEG);

No âmbito de intercâmbio nacional em 2019, a docente Dra. Claudia Valéria de Lima, pertencente ao quadro permanente do PPGeo, finalizou o seu estágio Pós-doutoral na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ampliando assim nossa rede de intercâmbio nacional, visando parcerias entre os programas de pós-graduação e participação em projetos. Ainda na categoria de intercâmbios nacionais destaca-se os bolsistas (PNPD) de Pós-Doutorado vinculados ao PPGeo/IESA, o Prof. Dr. Atamis Antônio Foschiera e a Profa. Dra. Sônia de Souza Mendonça Menezes. O primeiro, vinculado a Universidade Federal do Tocantins, concluiu em 2019 o estágio de pós-doutorado sob a orientação do Prof. Dr. Tadeu Alencar, ampliando nossa capilaridade nacional, visando a transferência de conhecimento, bem como o estreitamento de parcerias em projetos de pesquisas entre os programas de pós-graduação. A segunda, Profa. Dra. Sônia de Souza Mendonça Menezes, da Universidade Federal do Sergipe (UFS), sob orientação da Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida – vinculada ao Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER), iniciou seu estágio de pós-doutorado em 2019, mas a parceria do seu programa de pós-graduação com o PPGeo já é fato desde o ano de 2017, ampliando assim, parcerias em 2019 e criando condições para futuras parcerias. Além dos respectivos bolsistas PNPD, ressalta-se a condição de estágio pós-doutorado sem bolsa, realizado em 2019 pela Profa. Dra. Lorena

Francisco de Souza (Universidade Estadual de Goiás, Campus de Itapuranga), sob supervisão da Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, vinculada ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG).

Dentre as atividades desenvolvidas entre o PPGeo e outros Programas de Pós-Graduação, destaca-se a promissora parceria firmada com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ, cujo conceito CAPES é 7, com a participação dos docentes nas atividades de coorientação. O docente do quadro permanente Prof. Dr. Luis Felipe Soares Cherem do PPGeo, é coorientador do discente de mestrado Guilherme Marques de Lima (Anexo 14 – Certidão/Coorientação). Por outro lado, o Prof. Dr. Antônio Teixeira Guerra (UFRJ), coorienta aluno de mestrado do Prof. Dr. Luis Felipe Soares Cherem. Esta parceria representa importante intercâmbio entre os Programas, com possibilidades de ampliar parcerias e grupos de pesquisa.

Para além do respectivo intercâmbio, ressalta-se que os docentes do PPGeo ministraram aulas em outros PPGs, dentre eles: 1) Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida, ministrou disciplinas na graduação e na pós-graduação, respectivamente na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS).; 2) Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira; Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro e; Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, ministram disciplinas e orientam no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Jataí (UFJ).

Considerando ainda o intercâmbio nacional, destaca-se, o intercâmbio entre os discentes em nível de doutorado do PPGeo/IESA/UFG e o Programa de Pós-Graduação de Sergipe (PPGeo/UFS). Durante o mês de junho as doutorandas Danyela Santos e Sheyla Farias, realizaram mobilidade para o PPGeo/IESA, momento em que houve a interação com as atividades da PPGeo/IESA, a partir do LABOTER (Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas do Territoriais), envolvendo tanto atividades da graduação quanto da pós-graduação e; no mês de novembro/2019, os doutorandos do PPGeo/IESA, vinculados a linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial, Josy Dayanny Alves e Rodrigo Gonçalves de Souza, fizeram mobilidade para o Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFS, integrando também às atividades da graduação e da pós-graduação naquela instituição.

Ainda, dentre as ações de intercâmbios nacional, destaca-se para o ano de 2019, o término do projeto de Doutorado Interinstitucional (DINTER-CAPES) com a Universidade Federal do Amapá, para uma turma de quinze alunos. Na primeira etapa do DINTER, realizada em 2016, priorizou-se a ida de professores do Programa para ministrar disciplinas e realizar orientações de trabalhos dos alunos no Acre; na segunda etapa, realizada em 2017, a prioridade foi a vinda de alunos para o PPGeo, para cursar disciplinas, realizar estágios, participar de grupos de estudos e ter orientações. Na terceira etapa, realizada no ano de 2018, foram realizados trabalhos de campos e a ida dos discentes do PPGeo a Macapá para as atividades de qualificação. Na quarta etapa, foram realizadas as defesas dos doutorandos, sendo no total quatorze (14) defesas realizadas no ano de 2019. O DINTER ampliou o intercâmbio entre o curso de Geografia das duas universidades, mediante a integração entre grupos de pesquisa já existentes, mas também gerou oportunidades para o estabelecimento de parcerias. O resultado desta ampliação é claramente percebido na participação dos docentes do PPGeo em atividades promovidas pela Universidade Federal do Amapá, mas também por outras instituições da região norte do país. Na região norte do país, ressalta-se ainda convênio estabelecido com a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a partir do qual encontra-se em fase de conclusão no ano de 2019, o Atlas do Estado de Roraima, a ser publicado no ano de 2020.

7.2. Intercâmbios Internacionais

O PPGeo/IESA vem confirmando a tendência de aumento das atividades voltadas para a internacionalização do Programa, refletida no sensível aumento dos intercâmbios, parcerias e missões internacionais, disciplinas ministradas, palestras proferidas em eventos internacionais, com destaque para a atuação direta de docentes e discentes, grupos de pesquisa e/ou laboratórios para complementar seus projetos de pesquisa no exterior e vice-versa e, publicações com pesquisadores estrangeiros.

Em 2019, o PPGeo buscou ampliar as ações para viabilizar a internacionalização do Programa. Dentre as ações, consolidou e ampliou a participação de docentes do quadro permanente do PPGeo em redes de pesquisas dentre as quais: **(1) Readladgeo** – Rede Latino-Americana de

Investigadores de didática de geografia, com a participação da pesquisadora Profa. Dra. Paloma E. del Pilar Miranda Arrondo (Universidad de Santiago de Chile) nas atividades desenvolvidas no âmbito do laboratório LEPEG. No âmbito do LABOTER, destaca-se as redes internacionais: **(2) RETEC** - Red internacional de estúdios de território y cultura.- Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, França, México, Peru, Venezuela; **(3) RELISDETUR** - Red latinoamericana de investigadores em desarrollo y turismo- Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México; **(4) RIEF** - Red Internacional de Investigadores en Estudios de Fiesta, Nación y Cultura - Una Red con más de 150 investigadores de várias naciones; **(5) RELAAE** – Rede Latino-Americana Espaço e Economia. Além das redes de pesquisa, integra também o PPGeo/IESA em nível de intercâmbio internacional os grupos pesquisadores e parcerias entre instituições, entre os quais: Grupo de Investigación de Análises Territorial, da Universidad de Santiago de Compostela-Espanha. Estes intercâmbios demonstram resultados, a partir de artigos publicados, dentre eles o artigo intitulado “Ensino de Geografia e cenários urbanos cotidianos: laboratórios para o desenvolvimento do pensamento geográfico” pelo periódico Punto Sur, vinculado a FILO:UBA, na Argentina.

Como reflexo, das ações implementadas em 2019, cita-se a parceria com Université Paris Sud, em torno do Projeto RECA - *Reconstructing the influence of climate change on laterite formation*, coordenado pela professora e pesquisadora Céline Gautheron, da Université Paris Sud, financiado pela ANR – *Agence Nationale de la Recherche*, à missão científica realizada na Amazônia Brasileira, com a participação efetiva de professores do quadro permanente do PPGeo que integraram o grupo de pesquisadores, para cooperação internacional no âmbito do Projeto RECA. Este Projeto conta com a participação de grupos de pesquisadores vinculados a Université Paris 6, a Université Aix-Marseille e a Universités Sorbonne. O convênio entre a UFG, a partir do PPGeo, e as instituições que fazem parte do respectivo projeto está em fase final de formalização (Anexo 15 – Convênio Projeto RECA).

No ano de 2019, foi firmado convênio também com a Universidad de Granma/Cuba, realizado a partir das ações firmadas entre a Profa. Dra. Ana Cristina da Silva e Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro junto a professores da

respectiva universidade (Anexo 16 Convênio Cuba). Ainda contemplando parcerias com instituições estrangeiras, ressalta-se a parceria estabelecida com a Universidad Autónoma de Madrid que resultou no estágio pós doutoral do Prof. Dr. Denis Richter no ano de 2018 e, em 2019, resultou na publicação de artigo em periódico qualificado Qualis CAPES do Prof. Dr. Denis Richter em parceria com o Professor Dr. Alfonso García de La Veja, intitulado “O mapa no ensino de geografia: uma análise do trabalho docente em Madrid (Espanha) e em Goiânia (Brasil)”.

Em 2019, foi realizado convite para integrarmos uma rede de pesquisadores representados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade do Minho (Portugal), que na ampliação do convênio integra sete (07) instituições, sendo cinco (05) universidades no Brasil; uma (01) nos USA e uma (01) em Portugal, dentre as quais UFRGS, UFPR, UFG, UFMT, UFRN e Ball State University, Universidade do Minho, o PPGeo inicia os trâmites junto a UFG, para viabilizar a participação do PPGeo no respectivo convênio (Anexo 17 – Convênio Brasil-USA-Portugal).

Para além dos convênios, em 2019, o docente Prof. Dr. Luis Felipe Soares Cherem, desenvolveu Estágio Pós-Doutoral no Centro Europeu de Pesquisa e Ensino em Meio Ambiente (CEREGE), em Aix-en-Provence, na França, financiado pela CAPES/COFECUB (projeto n. 869-15), supervisionado pelo Professor Lionel Siame (Anexo 18 – Estágio Pós-Doutorado/Prof. Luis Felipe Cherem), ressalta-se participação e publicação em evento com grupo de pesquisadores franceses 7º Congrès de la SFIS, em Marseille/França, intitulado “Natural versus anthropogenic rates of erosion in Brasília (District Federal, Brazil)”, ampliando as possibilidades de futuras parcerias internacionais. No âmbito internacional, em 2019, a Profa.Dra. Valéria Cristina Pereira da Silva desenvolveu estágio doutoral na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova/FCSH, em Portugal, sem financiamento (Anexo 19 – Estágio Pós-Doutorado/Profa. Valéria Cristina da Silva).

Para além dos convênios apresentados, ressalta-se ainda os convênios firmados com Aberystwyth University (Reino Unido) e com a Université Paris-Diderot (França), os quais permitiram o desenvolvimento de bolsa sanduíche, respectivamente a doutoranda Jéssica Soares de Freitas iniciou estágio de bolsa

sanduíche em ABERYSTWYTH UNIVERSITY, no Reino Unido (Anexo 20 – PSDE-Jéssica Soares/Reino Unido) e; o doutorando Carlos Roberto Bernardes de Souza Jr iniciou estágio de bolsa sanduíche na Unversité Paris-Diderot (Anexo 21 - PSDE-Carlos Roberto Bernardes/Paris), na França. Ainda em 2019, a doutoranda Aline Nascimento finalizou doutorado sanduíche na Universidade de Coimbra (Portugal) (Anexo 22 – PSDE- Aline Nascimento/Coimbra).

8. SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE

8.1. Indicadores de Solidariedade e Nucleação

O Programa de Pós-Graduação em Geografia/IESA/UFG assume importante papel no fortalecimento da Pós-Graduação em Geografia, seja âmbito regional e nacional, mas também internacional. Dentre os indicadores de solidariedade em nível nacional, o PPGeo encerrou em 2019 o DINTER com a Universidade Federal do Amapá. O projeto de Doutorado Interinstitucional (DINTER-CAPES) com a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) se iniciou em 2015, com o objetivo de contribuir para a formação de quinze docentes na área de Geografia desta Instituição em prol da consolidação do ensino, da extensão e da pesquisa em Geografia na região Norte do país, no bioma Amazônico, especificamente no Estado do Amapá. Esta colaboração propiciou um espaço de trocas de experiências entre docentes de distintas realidades regionais, de consolidação de metodologias, publicações, e divulgação da pesquisa do PPGeo/IESA/UFG.

Cabe ressaltar que este DINTER faz parte do PDI da nossa instituição, o qual vislumbra o estímulo à pesquisa, à cooperação e troca de saberes entre estas duas Instituições. Este projeto permitiu a ampliação do número de Doutores no Estado do Amapá, particularmente na área de Geografia; a ampliação e o fortalecimento da qualificação do quadro docente da UNIFAP; ampliação e fortalecimento da área de Geografia na região Norte e Centro-Oeste, por meio do fortalecimento de grupos e redes de pesquisa; a fixação de professores na UNIFAP; o aprofundamento das relações entre UFG e UNIFAP; e o favorecimento de intercâmbio entre pesquisadores.

Um importante indicador de solidariedade, este em nível regional, ocorre a partir da participação de docentes do quadro permanente do PPGeo/IESA nos Programas de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Catalão (UFCat) e na Universidade Federal de Jataí (UFJ), no interior do Estado de Goiás. São quatro docentes do quadro permanente do PPGeo/IESA que contribuem como docentes e orientadores nos respectivos programas, dentre os quais: o Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça no PPGeo vinculado a Universidade Federal de Catalão (UFCat); os professores Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, o Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveria e a Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, atuam junto a Universidade Federal de Jataí (UFJ). Esta cooperação tem como principal objetivo assegurar que os novos programas de Geografia se consolidem e constituam um corpo docente apto a assumir a continuidade das atividades de orientação e produção científica, além da formação de profissionais para a docência e para a pesquisa.

No âmbito da UFG, ressalta-se a participação dos docentes do quadro permanente do PPGeo em Programas de Pós-Graduação de outras unidades acadêmicas da universidade ministrando disciplinas e orientando. A aporte do PPGeo ocorre com a contribuição do Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira. Prof. Dr. Laerte Ferreira Guimarães Jr. e da Profa. Dra. Karla Maria Faria no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (CIAMB) e; do Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira, no Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (PPAGRO). Como resultado, muitos eventos e disciplinas são ofertadas em conjunto, com melhor aproveitamento dos recursos, incluindo a presença de convidados para bancas, palestras e seminários. Há grande mobilidade entre estudantes dos programas no tocante às disciplinas ofertadas. Os três programas também têm unido esforços na aquisição de equipamentos de maior custo (Pró-Equipamentos), como os VANTs (Veículos Aéreos Não Tripulados) e os equipamentos de medição de qualidade de água. (6) Organização de evento nacional e internacional de impacto.

Quanto à atuação no território nacional, destacam-se a participação da Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida no Programa de Pós-graduação em Geografia da Unimontes (MG), no Programa da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal

do Amapá (UNIFAP). No que se refere às instituições estrangeiras, destaca-se a participação da Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida no Programa de Doctorado em Estudios Territoriales da Universidade de Caldas – Colômbia; da Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti no programa de Doutorado da Universidade Pedagógica de Moçambique; (3) Parceria com a Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique; (4) Participação da Profa. Dra. Ana Cristina da Silva e Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Havana (Cuba); (5) Participação da Profa. Dra. Eliana Barbosa de Moraes, na Universidade de Moçambique; (6) O Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira tem colaborado como co-orientador no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso, no Instituto Federal Goiano, no Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado (RENAC/UEG), no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade de São Paulo (USP), ampliando possibilidades de cooperação entre programas e grupos de pesquisa.

Desde 2011, o Programa construiu uma proposta de parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, para oferta conjunta de curso de Mestrado, com ênfase em Planejamento e Turismo, submetida ao Edital CAPES Minter Internacional. Justifica a proposta de parceria a existência de: **(1)** uma política de desenvolvimento nacional em Moçambique, na qual o turismo se inclui, embora com certa inexpressividade; **(2)** um quadro de 49 docentes na ESHTI, dos quais quinze já têm mestrado, além do primeiro doutoramento concluído em 2013; **(3)** um potencial turístico de forte atratividade em médio e longo prazo, a ser racionalmente incluído nas políticas; **(4)** forte apoio da direção da ESHTI e manifesto interesse em sua realização; **(5)** interesse em fortalecer as alianças da ESHTI com os setores governamentais e iniciativa privada de Moçambique ao iniciar, no país, a qualificação de profissionais com a pós-graduação em Turismo e Planejamento.

O PPGeo tem apoiado a realização de eventos nacionais e internacionais (com destaque para a vinda de pesquisadores internacionais). Com o intuito de fortalecer o programa e qualificar as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGeo/IESA. Dentre os eventos apoiados em 2019, tem-se: **1)** Mapeamento e

monitoramento das pastagens brasileiras: distribuição geográfica, produtividade, serviços ambientais e potencial de intensificação; **2)** I Workshop sobre a Climatologia do Cerrado: variabilidades e implicações socio, econômicas e ambientais; **3)** Seminário Educação e Cidade; **4)** VIII Colóquio do LEPEG; **5)** Campanha de campo na cidade de São Paulo; **6)** Encontro Saint-Hilare: 200 anos após sua visita à província de Goiás; **7)** 250 Anos do Nascimento de Humboldt.

Os docentes do PPGeo têm participado de atividades de representação de significativa importância para a Geografia brasileira, como a desenvolvida pela Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, como Coordenadora Adjunta do mestrado profissional na CAPES, até o ano de 2017 e em 2019, assessora a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFG). Em 2019, destaque para a atuação dos professores Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG/UFG) e ainda atua como membro do Forum dos Pró-Reitores (FOPROP); Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza é Coordenador Geral do PIBID na UFG; Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes, integra a Comissão de apoio aos Programas de Pós-Graduação da UFG e também integra Comissão de Reformulação da Resolução de Pós-Graduação da PRPG/UFG; atuação da Profa. Dra. Selma Simões de Castro, como membro do comitê de Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional na sub-área de Geografia Física do CNPQ; atuação do Prof. Dr. Marcelo R. Mendonça, como Vereador no município de Catalão, GO; a Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria, integra o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros-CONPARQUE e; da atuação da Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz, no comitê do Estado de Goiás para os assuntos de Mudanças Climáticas Globais. Somam-se a essas atividades os convites recebidos por docentes do programa para ministrarem aula inaugural em programas de pós-graduação, palestras, conferências, cursos, entre outros, cooperando, dessa forma, com outros programas de pós-graduação, tanto em nível nacional quanto internacional e promovendo a visibilidade do PPGeo.

Ressalta-se no âmbito de solidariedade e nucleação, o fato dos alunos egressos do Programa participarem efetivamente junto a outros Programas de Pós-Graduação, tanto no nível Regional quanto no Nacional. Dentre estes,

destaca-se a participação dos egressos Prof. Dr. Diego Tarley Nascimento, Profa. Doutoranda Cláudia Bueno da Fonseca, Profa. Dra. Auristela Afonso da Costa, Prof. Dr. Alesxander Batista e Silva, todos vinculados ao recém criado Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Cora Coralina); Profa. Dra. Lucineide Mendes Pires e Silva, vinculada à Universidade Federal de Goiás/Morrinhos; Profa. Dra. Adriana Aparecida Silva, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Território e Expressões Culturais no Cerrado – UEG/Campus Anapólis; Kenia Gonçalves Costa, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCult) da Universidade Federal do Tocantins (UFT); Prof. Dr. Silvio Braz de Sousa, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN); Profa. Dra. Auristela Afonso da Costa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Cora Coralina).

Os docentes do programa têm atraído parceria com outras instituições, como Furnas-Eletronbras, via projeto de P&D, em conjunto com a Escola de Engenharia da UFG, e também projetos financiados por instituições internacionais, como a NASA (EUA). Nessas parcerias, o PPGeo, por ter discentes e docentes envolvidos diretamente na sua execução, ganha visibilidade e atratividade para futuras parcerias e candidatos a cursar a nossa pós-graduação em Geografia. Dentre as respectivas parcerias, ressalta-se os convênios firmados com instituições de Moçambique, com o envolvimento do Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira e a Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti ministrando disciplinas na Universidade Pedagógica e; o convênio, firmado com a Universidade Estadual de Roraima, resultante do doutorado realizado no PPGeo pela egressa Gladis de Fátima Nunes da Silva e que resultou no Projeto (em andamento) de elaboração do Atlas do Estado de Roraima.

8.2. Acompanhamento de Egressos

No ano de 2019, resultante das ações de autoavaliação e planejamento estratégico implementadas no PPGeo, o Programa implementou novos procedimentos para o acompanhamento dos egressos, o qual incluiu a constituição de uma equipe formada e coordenada pela secretaria do Programa

para o levantamento das informações profissionais e acadêmicas dos egressos, considerando os ex-alunos dos últimos cinco (5) anos. A equipe, formada por secretário do Programa e alunos bolsistas representantes de cada uma das linhas de pesquisa do PPGeo sob a coordenação da secretaria, efetuou a atualização das informações dos egressos a partir do Currículo Lattes; por contato telefônico, bem como a partir da consulta aos professores ex-orientadores.

Até o ano de 2019 foram defendidas no PPGeo 378 dissertações de mestrado e 133 teses de doutorado. Especificamente no ano de 2019, foram defendidas vinte (20) dissertações de mestrado e trinta e seis (36) teses de doutorado, sendo quatorze (14) teses defendidas no âmbito do DINTER. O total de egressos do Programa nos últimos 5 anos são cento e quarenta e cinco (145) para o nível de mestrado e, cento e dezenove (119), para o nível de doutorado, totalizando duzentos e sessenta e quatro (264) egressos. Entre os anos de 2010 e 2019, o PPGeo totalizou cerca de quatrocentos e setenta e nove (479) defesas no âmbito do Mestrado e do Doutorado em Geografia na UFG.

De um modo geral os egressos estão divididos em dois grandes grupos. O primeiro formado por docentes das redes particular, municipais, estaduais e federais, tanto da educação básica quanto educação superior e os segundo grupo constituído por funcionários públicos e trabalhadores do segundo setor. No ano de 2019, os discentes egressos do PPGeo (mestrado e doutorado) aprovados em concursos, foram: Maria Ester de Sousa (Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás); Danilo Cardoso Ferreira (Secretaria de Educação do Mato Grosso); José Rodrigues de Carvalho (Rede Municipal de Redenção - PA); Mariza Fernandes dos Santos (Universidade Federal de Goiás); Talita Cabral Machado (Instituto Federal da Bahia); Lucimar Marques da costa (Secretaria de Educação e Cultura – SEDUC/GO); Dallys Dantas de Souza (Instituto Federal do Tocantins); Ícaro Felipe Soares Rodrigues (Professor de Geografia da Prefeitura Municipal de Senador Canedo/GO e Prefeitura Municipal de Anápolis/GO) e; Wellington Alves Aragão (Aprovado no Concurso de Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre). Para além das atividades profissionais vinculados à docência e a produção acadêmica dos discentes egressos, ressalta-se a participação em banca de concurso de

professores; banca de conclusão de monografia de graduação (TCC); banca de qualificação e defesa de mestrado; participações em eventos e na organização de eventos, no âmbito local, regional e nacional.

8.3. Visibilidade

Dentre as ações para internacionalização, o Programa de Pós-Graduação em Geografia/IESA/UFG iniciou em 2019 **(1)** os procedimentos para publicar o site do programa no formato bilíngue, nesse sentido, o Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira tem representado o Programa na Diretoria de Relações Internacionais da UFG, a fim de propiciar tais ações; **(2)** apoio à participação em eventos nacionais e internacionais; **(3)** apoio a eventos realizados e/ou organizados no âmbito do PPGeo/IESA; **(4)** apoio à realização de missões, cooperação e convênios internacionais; **(5)** realização DINTER com instituições nacionais; **(6)** participação dos docentes em comissões de destaque na CAPES e no CNPq; **(7)** participação de docentes em órgãos públicos de gestão; **(8)** incentivo à participação de docentes como conferencistas e palestrantes em diversos eventos nacionais e internacionais. Todas essas ações contemplam ações para maior visibilidade do Programa tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Decorrente da participação dos docentes e discentes do PPGeo em eventos nacionais e internacionais, a visibilidade do programa foi altamente promovida no ano de 2019, a partir de apresentação de trabalhos; palestras e conferências, proferidas pelos docentes, e cursos ministrados em âmbito internacional. No âmbito internacional, a visibilidade do Programa foi conferida a partir de Palestras e Conferências proferidas em eventos; disciplinas ministradas; participação em eventos internacionais envolvendo docentes e discentes. Dentre as palestras e conferências, destaca-se no âmbito **(1)** palestras proferidas pelo Prof. Eguimar Chaveiro Felício: **(a)** “Territorio y sociobiodiversidad: experiencias dos povos Karajá-Aruaná -GO” e, **(b)** “Direitos humanos e vida urbana: o exemplo do comitê de direitos humanos Dom Tomás Balduino – Goiânia - GO” ambas no âmbito do convênio com a Universidad de Granma (Cuba) e na Universidad de Havana (Cuba); palestras proferidas pela Profa. Dra. Ana Cristina da Silva: **(a)** “O território como fundamento da coexistência e da coesão social-sociobiodiversidade e da solidariedade territorial”; **(b)** “Ciência e política na pesquisa territorial brasileira – abordagens

geográficas” na Universidad de Granma (Cuba) e Universidad de Havana (Cuba). Destaca-se também as palestras proferidas: **1)** “Hidrelétricas na Amazônia brasileira: da expansão à predação” proferida pelo Prof. Dr. Denis Castilho no 5º Simpósio Internacional de História da Electrificação – na Universidade de Évora (Portugal); **2)** “O uso de material didático na sala de aula sobre relação cidade-campo em Goiás/Brasil”, proferida pelo Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza, na Universidad de Santiago de Compostela (Espanha); **3)** “Temas Relevantes en la Geografía Brasileira Actual” e “Importancia del Territorio en la Enseñanza”, proferidas pelas professoras Dra. Lana de Souza Cavalcanti e Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes, em Facultades e Instituto de Geografia de Valparaíso (Chile); **(4)** Trabalhos apresentados pelo Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira, no International Geoscience and Remote Sensing Symposium (IGARSS), Yokohama, Japão: **(a)** Monitoring the brazilian savanna with Lidar and RGB sensors onboard remotely piloted aircraft systems; **(b)** Zoning the fire-risk in protected areas in brazil with drones: a study case for the Brasília National Park; e **(c)** Estimating area and water volume of rural reservoirs using drones.

Na consolidação do processo de internacionalização do Programa e, conseqüentemente, oferecendo maior visibilidade ao Programa no âmbito internacional, ressalta-se disciplina e cursos ministrados pela Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes, ministrou disciplina na Universidad de Moçambique, no âmbito do Programa de Pós-Graduação desta instituição. O Prof. Dr. Eguimar Chaveiro Felício, ministrou curso intitulado “aspectos teóricos y metodológicos del desarrollo local”, na Facultad de ciencias económicas y sociales, da Universidad de Granma, no âmbito da Pós-Graduação da respectiva Faculdade.

Ainda contemplando importante atividade desenvolvida no âmbito internacional e promoção da visibilidade do PPGeo, ressalta-se a cooperação junto ao Projeto RECA - Reconstructing the influence of climate change on laterite formation, coordenado pela professora e pesquisadora Céline Gautheron, da Université Paris Sud, realizada na Amazônia Brasileira, em que o Prof. Dr. Guilherme Taitson Bueno contribuiu de forma efetiva para a realização da atividade de campanha de campo na Amazônia. Nesta linha de atividades de destaque, em 2019 o Lapig passou a validar os desmatamentos detectados pelo

INPE para a Amazônia e Cerrado, via técnicas avançadas aplicadas a dados orbitais (satélites) e drones, no âmbito do projeto Cerrado DPAT (<https://www.cerradodpat.org>); outra frente importante conduzida por este laboratório é o refinamento destes desmatamentos com imagens orbitais de elevada resolução espacial (Planet - Dove), no âmbito do projeto MapBiomas Alertas (<http://alerta.mapbiomas.org>). Tais produtos colocam o Lapig e o PPGeo dentre os centros de excelência no mundo em sensoriamento remoto e geoprocessamento.

A visibilidade do programa em nível nacional no ano de 2019, foi conferida a partir de participação de docentes e discentes em simpósios e congressos; disciplinas ministradas e orientações realizadas em PPGs no Brasil; atividade de co-orientação; palestras e conferências proferidas e; participação em bancas de defesas de mestrado e doutorado e; também, atuação de discentes em atividades técnicas de assessoria e consultoria em Goiás, mas também no âmbito Nacional.

Considerando as participações dos discentes e docentes em congressos e simpósio, em 2019, foram no total de duzentos e cinco (205), com participação e trabalhos apresentados em diferentes instituições brasileiras. Dentre estes trabalhos apresentados, há que ressaltar os que foram apresentados no XVIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, num total de quarenta (40) ao todo, sendo que dentre estes, três (03) trabalhos apresentados e publicados no respectivo evento, dentre eles **(1)** "Geodiversidade e Ambiente Cavernícola – Espacialização Das Cavidades Naturais Conhecidas Sobre O Mosaico Da Geodiversidade Da Região Nordeste De Goiás" apresentado discente do PPGeo Luciano Henrique Almeida de Oliveira; **(2)** "Geoturismo Como Estratégia Para Conservação Da Geodiversidade Na Área De Preservação Ambiental Nascentes Do Rio Vermelho (Go)", desenvolvido pela docente do Programa Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria em parceria com o Prof. Dr. Gervásio Soares Barbosa Neto, do IF de Brasília; **(3)** "Unidades de Conservação: usos, riscos, gestão e adaptação às mudanças climáticas", o trabalho apresentado pela graduanda Paula Carneiro Pinheiro, discente da graduação em Ciências Ambientais/IESA/UFG, com orientação da Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria.

Para além da participação dos discentes do PPGeo em simpósios e congressos promovendo a visibilidade do Programa a partir dos trabalhos apresentados, ressalta-se a participação dos docentes que estiveram diretamente envolvidos em apresentação de trabalhos em simpósios e congressos - no total de cinco (05); trinta e cinco (35) palestras proferidas; oito (08) conferências; com temáticas em conformidade com as linhas de pesquisas do programa. No que se refere a apresentação de trabalho, destaca-se: **(1) Apresentação de trabalhos: (a)** “O ensino de Geografia nos Anos Iniciais e o conceito de paisagem geográfica” em 20 de novembro e **(b)** “Representação cartográfica e paisagem: o espaço entre a Praça Cívica e o Bosque dos Buritis área central de Goiânia-GO” em 21 de novembro, respectivamente nos eventos VIII Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino (EDIPE) e VIII Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino (EDIPE) – ambos apresentados pela Profa. Dra. Adriana Olívia Alves; apresentação dos trabalhos: **(c)** “Definição das Categorias Temáticas para o Inventário de Locais de Interesse Geológico do Estado de Goiás” em 16 de outubro e **(d)** “O primeiro geossítio paleontológico do Cretáceo Superior do Parque Estadual de Paraúna, centro sul do estado de Goiás”, em 17 de outubro - ambos no evento V Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico pela Profa. Dra. Claudia Valéria de Lima; **apresentação do trabalho: (e)** “Geoturismo como estratégia para conservação da Geodiversidade na área de Preservação Ambiental Nascentes do rio Vermelho (GO)”, em 15 de junho - no evento XVIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, pela Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria.

Os docentes do PPGeo promoveu a visibilidade do Programa com as seguintes palestras e conferências proferidas: **(2) Palestras e Conferências** - proferidas pelo Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira: **(a) Conferência de encerramento** no evento VI Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio (VI SITAGRO) - I Congresso Nacional de Administração, Empreendedorismo e Inovação (I CONAEI): “Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade no Desenvolvimento do Cerrado Brasileiro”, com o tema: “Impactos Socioambientais da Agropecuária nos Territórios: problemas e alternativas” em 3 de outubro – IFG/Rio Verde, **(b) Palestra** na III Semana de Ciência e Tecnologia do IFG, em 24 de setembro, **(c) Palestra** “Políticas para o campo

Brasileiro” na XXII Semana Acadêmica de Geografia da UFU e X Semana Acadêmica de Geografia da UFTM, em 24 de setembro; **palestras proferidas pela Profa. Dra. Ana Cristina da Silva: (a)** “Território, classe social e sujeito: desafios teóricos contemporâneos” em 11 de fevereiro no evento V Circuito da Sociobiodiversidade: Território, alimento e questão indígena – Universidade Estadual de Goiás/ Cidade de Goiás (GO), **(b)** mesa redonda no IV Seminário Entremeio da Rede de Pesquisa em Geografia, Turismo e Literatura, na Universidade Estadual de Goiás, na Cidade de Goiás-GO, em 11 de julho e **(c)** “40 Anos do Movimento de Renovação da Geografia em Goiás: memórias e histórias”, em 16 de maio; **palestra proferida pela Profa. Dra. Claudia Valeria de Lima a) -“Geodiversidade e Geoturismo”, em 23 de julho no** Seminário Colaborativo Geoparque dos Pireneus; **Palestras e Conferências proferidas Dr. Denis Castilho: (a)** “As teorias das redes técnicas e escalas: os projetos de investimentos na produção e organização social do território” – no III Colóquio Nacional Espaço e Economia – “Transformações no capitalismo mundial e a produção social do espaço: novos arranjos territoriais e a economia política do desenvolvimento”, 12 de junho de 2019, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **(b)** “A modernização territorial brasileira” – no II Seminário de Pós-Graduação em Geografia – SEPEGE, em 4 de outubro de 2019 na Universidade Regional do Cariri (URCA), na cidade do Crato (CE), **(c)** “Redes técnicas, modernização do território no Brasil e suas implicações socioambientais” – no evento: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019 do Instituto Federal Goiano – Câmpus Campos Belos (GO), realizado em novembro de 2019, **(d)** “Transporte, integração regional e equidade” – durante o Ciclo de Debates Mobilidade e Desenvolvimento Urbano, realizado no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás, em Goiânia, no dia 12 de abril de 2019, **(e)** Conferência de encerramento intitulada “Modernização, redes técnicas e processos espoliativos na Amazônia” – no V Colóquio de Geografia do Oeste do Pará, realizado na Universidade Federal do Oeste do Pará, na cidade de Santarém (PA), em 24 de outubro de 2019; **Palestras proferidas pelo Prof. Dr. Denis Richter (a)** - “Cartografia Escolar e pensamento espacial” em 4 de setembro no Encontro Nacional da Associação da Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE), **(b)** “A linguagem cartográfica na produção do saber geográfico” em 2 de julho, no evento Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia,

realizado na UNICAMP, **(c)** “O currículo e a formação de professores de Geografia: diálogos e contextos, em 9 de dezembro – no IV Ciclo de Palestra: Formação de Professores de Geografia no Brasil, realizado na Universidade Federal de Santa Maria/RS, **(d)** “Os dilemas da cartografia escolar no ensino de Geografia”, em 28 de maio – no evento XIII Semana de Geografia da Universidade Federal do Maranhão – São Luis/MA, **(e)** “Linguagens geográficas: contextos, desafios e práticas”, em 30 de maio – no evento VIII Semana Acadêmica da Geografia UFPEL, em Pelotas/RS, **(f)** “Formação de professores de Geografia: contextos e desafios”, em 23 de abril – no evento I Seminário Nacional de Ensino e Pesquisa do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPI - Teresina/PI, **(g)** “A linguagem cartográfica no ensino de Geografia: representação para além do convencional, em 11 de outubro – no evento Semana de Geografia da UEG de Itapuranga/GO; **Palestras proferidas pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro:** **(a)** “Sujeitos, Territórios e Lugar” e “Perspectivas de Cooperação em Ciência e Tecnologias Brasil-Cuba, em 17 de junho – no evento I Congresso Internacional de Geografia e Desenvolvimento Regional Brasil-Cuba, realizado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Manaus), **(b)** Conferência de abertura no evento IV Simpósio Internacional e V Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte - Entre viagens reais e imaginárias: uma interface entre geografia, turismo, literatura e arte – SIGEOLITERART, em 6 de novembro – realizado pela Rede Entremeio no Rio de Janeiro, **(c)** proferiu palestra: “Cartografias do trabalhador no campo: território, identidade e saúde, em 3 de outubro – no evento I Seminário Goiano de Vigilância em Saúde do Trabalhador Rural – promovido pelo Governo do Estado de Goiás-CREA; **Palestras proferidas pelo Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira** intitulada: **(a)** “Os novos desafios do Professor de Geografia” em 7 de junho - no evento I Seminário da Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Roraima (UERR); **Palestra proferida pela Profa. Dra. Juliana Ramalho Barros** intitulada: **(a)** “Trabalho, saúde e Território”, em 7 de dezembro – no evento I Seminário Trabalho, Território e Saúde – na Universidade Estadual de Goiás (UEG); **Palestra proferida pela Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria** – intitulada: **(a)** “Alagamentos e inundações em áreas urbanas: conviver ou resolver”, em 4 de abril – no evento III Colóquio Cursos D’água urbanos da região metropolitana de Goiânia e Anápolis; **Palestras ministradas pela Profa.**

Dra. Lana de Souza Cavalcanti intituladas: **(a)** “Conteúdos geográficos nas escalas local/regional, no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)”, realizada na UNICAMP, e **(b)** “Políticas Públicas, linguagens e trajetórias do Ensino de Geografia no Brasil” em 29 de junho – ambas no XIV Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – realizado na UNICAMP;

Palestras ministradas pelo Prof. Dr. Marcelo Mendonça: XX Jornada do Trabalho – **(a)** O TRABALHO DO FUTURO E O FUTURO DO TRABALHO: território de luta e de resistência da classe trabalhadora, em 12 de outubro – UNESP/Presidente Prudente, **(b)** “A questão Agrária, Ambiente, Água e Soberania Alimentar no Cerrado Goiano, em 24 de maio – no Encontro da questão agrária do sudoeste goiano – Universidade Federal de Jataí-GO;

Palestra ministrada pelo Prof. Dr. Maximiliano Bayer: **(a)** “Olhares do Araguaia – Universidade Federal do Mato Grosso, em 10 de abril; **Palestra ministrada pela Profa. Dra. Valéria Cristina Pereira da Silva:** **(a)** “De volta às cidades invisíveis: a busca de um mapa imaginário, em 3 de setembro - no XII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia;

Palestra proferidas pelo Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira: **(a)** A ciência dos drones e suas aplicações acadêmicas, na 11ª edição dos Seminários da pós-graduação em Ecologia e Evolução da UFG; **(b)** Drones na agricultura: aplicações de sensores ópticos e LIDAR, 12o Congresso Brasileiro de Algodão; **(c)** Geotecnologias voltadas para o monitoramento florestal, na 1ª Bienal dos Negócios Florestais em Goiás; **(d)** Plataforma de Conhecimento do Cerrado: novas perspectivas para a gestão socioambiental, no III Workshop com especialistas do Cerrado: Impactos e conservação do bioma Cerrado / MapBiomas; **(e)** Água: na sua falta, não há alternativa, em comemoração Dia Mundial da Água no Rotary Club Goiânia – Anhanguera; **(f)** Assimilação da tecnologia RPAS nas pesquisas florestais e agropecuárias no Cerrado: um estudo de caso para a Bacia Hidrográfica do Rio Vermelho, Goiás, no XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto; **(g)** Plataforma de conhecimento do Cerrado: uma proposta de gestão para um bioma crítico e ameaçado, no XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto; **(h)** Calibração de câmera digital modificada para geração de índice de vegetação por diferença normalizada com utilização de RPAS, no XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto; **(i)** Integração de Plataformas de Dados e Sensores Remotos para a Gestão

Territorial do Cerrado, no I Workshop Projetos CEPF Cerrado: resultados e perspectivas; **(j)** Geotecnologias e análise ambiental: as pesquisas do LAPIG para a compreensão biofísica do Cerrado, no I Workshop sobre Climatologia (UFG/AEB); **(k)** Uso de Drones e VANTs em estudos ambientais, na XII Jornada de Geografia (UFG); **(l)** Uso de drones (e outras geotecnologias) para análises agropecuárias, em palestra na Escola de Veterinária da UFG.

Dentre as atividades que permitiram a visibilidade do programa, há que se destacar a participação de docentes do PPGeo em outros programas de pós-graduação, ministrando disciplinas e orientando, dentre as quais Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Macapá (UNIFAP), Universidade Federal de Jataí (UFJ). Para além das atividades desenvolvidas e que dão visibilidade ao PPGeo, ressalta-se a importante parceira do PPGeo com o Programa de Pós-Graduação da UFRJ, conferida na coorientação do Prof. Dr. Luis Felipe Soares Cherem junto ao Programa de Pós-Graduação da UFRJ, discente orientada pelo Prof. Dr. Antônio Teixeira Guerra (Anexo 23 – Certidão/Coorientação).

Para além das atividades apresentadas no ano de 2019 e que conferem a visibilidade do Programa, há que se destacar também a participação dos docentes do quadro permanente do PPGeo em bancas de Qualificação e de defesas de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado, em diversos Programas de Pós-Graduação de Geografia, vinculados a instituições públicas e privadas e em comissões de outras instituições, totalizando oitenta e nove (89). Ao total foram dezenove (22) professores, representando setenta e três por cento (73%) de docentes do quadro permanente do PPGeo, os quais participaram das respectivas atividades em instituições públicas e privadas, dentre elas: UNESP/Presidente Prudente; Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade de Campinas (UNICAMP); Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); UNESP/Rio Claro; Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO); Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG); Instituto Federal Goiano (IFG); Universidade de Brasília (UnB); Instituto Federal de Goiás (IF-GO); Universidade Federal de Catalão (UFCat); Universidade Federal de Jataí (UFJ); Universidade Estadual de Goiás (UEG); Universidade Estadual do Mato Grosso (UEMT).

Ressalta-se ainda, no âmbito da visibilidade do PPGeo, a atuação em assessorias e consultorias do discente Igor Brandão de Lucena nas seguintes atividades: **1)** responsável pelos Estudos Espeleológicos da Linha de Transmissão Linha de Transmissão 500 kV SE Miracema - SE Lajeado C2, no Estado do Tocantins; **2)** responsável pela elaboração dos estudos de Meio Físico do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da Linha de Transmissão 500kV SE Presidente Juscelino - SE Itabira 5 C2, no Estado de Minas Gerais; **3)** responsável pela elaboração dos Estudos de Meio Físico do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da Linha de Transmissão 500kV SE Governador Valadares 6, Mutum C2, implantada nos Municípios de Governador Valadares, de Galiléia, de Tumiritinga, de Conselheiro Pena, de Santa Rita do Ituêto, Pocrane e de Mutum, no Estado de Minas Gerais; **4)** responsável pela Elaboração dos Estudos do Meio Físico (Clima, Geologia e Geotecnia, Recursos Minerais e Potencial Metalogenético, Potencial Espeleológico, Paleontologia, Sismicidade, Geomorfologia, Pedologia, Recursos Hídricos, Hidrogeologia) para composição do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) integrado das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) nos Municípios de Vinhedos e de São Valentim, no Rio Carreiro, no Estado do Rio Grande do Sul.

9. INSERÇÃO SOCIAL

9.1. Inserção Social

A política de excelência definida para o PPGeo tem ampliado a inserção social do programa, com ações que rompem as fronteiras da Universidade. A primeira refere-se às ações de docentes no Planetário da UFG, cujas atividades realizadas são, principalmente, atividades de extensão, com atendimento à comunidade em geral e às escolas, com participação de discentes da pós-graduação e graduação em Geografia. Em 2019 o Planetário atendeu em suas sessões cerca de 21.325 (vinte um mil e trezentos e vinte e cinco) pessoas.

No conjunto dos professores do quadro permanente do Programa, as contribuições nas atividades de inserção social são satisfatórias. Ao considerar as atividades de impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa, os professores do PPGeo atuam num total de cento e sessenta e oito (168) projetos voltados à pesquisa e divulgação, sendo estas participações desenvolvidas no âmbito de coordenação e/ou participação em equipes científicas.

Os docentes do quadro permanente do Programa registraram efetiva participação em conselhos editoriais de revistas e/ou livros, totalizando cento e vinte duas (122) participações, sendo dentre os docentes: Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti; Prof. Dr. Denis Richter; Profa. Dra. Miriam Bueno; Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida; Prof. Dr. Manoel Ferreira; Prof. Dr. Eguimar Chaveiro Felício; Prof. Dr. Adriano Oliveira; Prof. Dr. Marcelo Mendonça; Prof. Dr. Denis Castilho. As ações de divulgação do conhecimento em diversas mídias incluindo órgãos de imprensa, conferiu ao PPGeo vinte e uma (21) participações, dentre os professores que contribuíram com a respectiva ação: Prof. Dr. Denis Castilho, Prof. Dr. Manoel Ferreira, Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz; Profa. Dra. Juliana Ramalho; Profa. Dra. Celene Monteiro; Prof. Dr. Maximiliano Bayer.

Quanto a atuação dos docentes e discentes do PPGeo em equipes de assessoria e consultoria, ressalta-se a expressiva participação de docentes e discentes do PPGeo tanto no âmbito da universidade, do IESA, mas também atuações em representações externas à UFG. No âmbito da UFG e do IESA, cita-se: **1.** Profa. Dra. Adriana Olívia Alves - equipe da PROGRAD de Reestruturação Curricular /CAE-PRAE, integrante da Comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia (Licenciatura); **2.** Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira é vice diretor do IESA, integra equipe da PROGRAD de Reestruturação Curricular / CONSUNI; **3.** Profa. Dra. Ana Cristina da Silva – integra o Comitê de Assessoria da Fundação RTVE e o Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/CONEP; **4.** Profa.; **5.** Prof. Dr. Denis Castilho – Editor da Revista Ateliê Geográfico (Qualis CAPES A2) e participa da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; **6.** Prof. Dr. Denis Richter integra a e Comissão do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia (Licenciatura) e também da equipe de

Reestruturação Curricular (PROGRAD); **7.** Prof. Dr. Guilherme Taitson Bueno, integra a Comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia (Bacharelado) e equipe de Reestruturação Curricular (PROGRAD); **8.** Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira, é diretor do IESA, integra as Câmaras Superiores do CONSUNI e CEPEC/UFG; **9.** Profa. Dra. Juliana Ramalho Barros, integra a Câmara de Extensão da UFG; **10.** Profa. Dra. Karla Maria de Faria, atua na Comissão enquanto Coordenadora do Projeto UFG Sustentável, é integrante da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação/UFG; **11.** Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira, é Pró-Reitor de Pós-Graduação/UFG; **12.** Prof. Dr. Maximiliano Bayer, integra Comissão de Revalidação de Diplomas/UFG; **13.** Prof. Dr. Ronan Estáquio Borges integra a Comissão de Avaliação Docente (CAD) da UFG, compões a Comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia (Bacharelado), compõe Comitê de Ações de Integração e Ambiência/Segurança da UFG; **14.** Profa. Dra. Valéria Cristina é Editora da Revista Terceiro Incluído (Qualis CAPES B3), é integrante da Comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia (Licenciatura) e integra o Comitê Deliberativo do Museu Antropológico/UFG; **15.** Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza é Coordenador Institucional do PIBID na UFG.

A inserção social do PPGeo também é conferida de forma satisfatória aos docentes e discentes que participam de equipes técnicas de assessoria e representações externas à UFG. O Programa conta com a participação de três (04) docentes e dois (02) discentes em comitês multidisciplinares voltados à gestão pública e tomada de decisão, dentre as participações ressalta-se: **1.** Sob a coordenação da Profa. Dra. Celene Monteiro Antunes Barreira e a participação do Prof. Dr. João Batista de Deus e Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira, integram equipe multidisciplinar no Projeto Plano Diretor Integrado das cidades da Região Metropolitana de Goiânia (RGM), norteador das políticas públicas direcionadas à gestão dos municípios que integram a RMG; **2.** Profa. Dra. Celene Monteiro Antunes é Coordenadora do Comitê Observatório das Metrôpoles no âmbito regional, ressalta-se a importância desta ação da referida Professora, pois a partir das pesquisas desenvolvidas contribui para a atuação dos atores governamentais e da sociedade civil no campo das políticas públicas voltadas à gestão das cidades goianas; **3.** participação da Profa. Dra. Gislaine Cristina Luíz,

no Comitê Estadual de Mudanças Climática; **4.** Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, integra Fórum de Saúde do Trabalho de Goiás; **5.** Prof. Dr. João Batista de Deus, faz parte do Conselho Estadual de Trânsito (Cetran) de Goiás; **6.** Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria, integra o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (CONPARQUE/GO); **7.** Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça, é Vereador na Câmara de Vereadores de Catalão-GO, assumindo importante papel no que confere as ações e respectivos impactos no âmbito político, social e econômico.

Dentre os discentes do PPGeo, ressalta-se a importante participação do mestrando Igor Brandão de Lucena, integrando equipes técnicas de assessoria e consultoria com impacto social e econômica à comunidade. No total das atividades desenvolvidas somaram-se treze (13) trabalhos, dentre os quais nove (09) desenvolvidos em Goiás e quatro (04) em outros estados brasileiros. Dentre aqueles desenvolvidos no âmbito regional (Estado de Goiás) : **1)** Estudos de Meio Físico do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA, do Complexo Energético Taboca - Estrela, Serranópolis – GO; **2)** Estudos Espeleológicos do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA, do Complexo Energético Taboca - Estrela, Serranópolis – GO; **3)** Estudos do Meio Físico do Relatório Ambiental Simplificado - RAS da Linha de Transmissão LDAT 138 kV Pirenópolis – Corumbá; **4)** Coordenação dos Estudos do Meio Físico para Elaboração do PCA- Plano de Controle Ambiental da Linha de Distribuição Rural (LDR) APA (Área De Proteção Ambiental) no Município de Pouso Alto, em Goiás; **5)** Diagnóstico do Meio Físico, Avaliação de Impactos Ambientais e Programas do Plano de Gestão Ambiental – PGA, para o projeto de ampliação – 32Mtpa da Mineração Maracá, no Município de Alto Horizonte-GO; **6)** Estudos do Meio Físico para os Serviços de Atualização do Relatório Ambiental Simplificado do Projeto de Ampliação da PCH Rochedo, Piracanjuba-GO; **7)** Diagnóstico do Meio Físico, Avaliação de Impactos Ambientais e Programas do Plano de Gestão Ambiental – PGA requerido para a obtenção de Licença Ambiental de alteamento da Barragem de Rejeitos de 378m para 382m da Mineradora Maracá, implantada na região de Alto Horizonte-GO; **8)** Elaboração dos estudos de Geologia e Geotecnia, Potencial Minerário, Hidrogeologia, Sismicidade, Vulnerabilidade Geotécnica,

para composição da Avaliação de Impacto Ambiental e Programas Ambientais em correlatos com elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Retirinho, em Itarumã-GO; **9)** Estudos de Meio Físico do Estudo Ambiental Específico (EAE) da Energética Serranópolis, implantada no município de Serranópolis, no Estado de Goiás; em relação às atividades desenvolvidas em outros estados brasileiros, cita-se: **1)** Estudos Espeleológicos da Linha de Transmissão Linha de Transmissão 500 kV SE Miracema - SE Lajeado C2, em Tocantins; **2)** Estudos do Meio Físico do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da Linha de Transmissão 500kV SE Presidente Juscelino - SE Itabira 5 C2, em Minas Gerais; **3)** Estudos do Meio Físico do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório do Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da Linha de Transmissão 500kV SE Governador Valadares 6 - SE Mutum C2, nos Municípios de Governador Valadares, de Galiléia, de Tumiritinga, de Conselheiro Pena, de Santa Rita do Ituêto, de Pocrane e de Mutum, no Estado de Minas Gerais; **4)** Elaboração dos Estudos do Meio Físico (Clima, Geologia e Geotecnia, Recursos Minerais e Potencial Metalogenético, Potencial Espeleológico, Paleontologia, Sismicidade, Geomorfologia, Pedologia, Recursos Hídricos, Hidrogeologia) para composição do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) integrado das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em Vinhedos e em São Valentim, no Rio Carreiro/RS.

No que tange às ações voltadas para a educação básica, ressalta-se o importante papel do PPGeo no contexto regional, nacional e internacional, pois atua na pesquisa e no aperfeiçoamento de práticas curriculares para a educação básica em Geografia; nas pesquisas voltadas para a identificação de demandas didáticas em parceria com professores de Geografia da Educação Básica do Estado de Goiás e dos municípios que integram a Região Metropolitana de Goiânia; no desenvolvimento da Geografia escolar, tendo como referências fundamentais o cotidiano e o lugar de vivência dos alunos e de seus professores. No ano de 2019, foram identificadas quatorze (14) ações desenvolvidas por docentes do quadro permanente do Programa, dentre os quais: Profa. Adriana Oliveira; Prof. Dr. Denis Castilho; Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes;

Profa. Dra. Míriam Bueno; Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti e; Prof. Dra. Vanilton Camilo de Souza.

No âmbito de transferência de conhecimento para o setor produtivo, ressaltam-se as atividades desenvolvidas em assessorias e consultorias no âmbito dos Estudos de Diagnóstico e de Prognóstico Ambiental; curso de extensão realizado no âmbito do Laboratório de Geografia Física (LABOGEF) para atender demanda do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, ministrado por docente do PPGeo, Profa. Dra. Karla Faria e, por discente egresso do Programa Dr. Elizon Dias Nunes, com participação também do discente nível doutorado de Lucas Espíndola Rosa.

No quesito inserção social, o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG) contribuiu de forma decisiva na inserção social do PPGeo a partir do portal www.lapig.iesa.ufg.br, na divulgação de pesquisa, ensino e extensão; disponibilização e dados com vistas e/ou organização de dados geográficos e documentais voltadas ao monitoramento territorial e ambiental brasileiro, a partir da disponibilização de produtos que subsidiam pesquisas. Dentre as atividades de inserção social promovidas no âmbito do LAPIG, ressaltam-se as atividades de Projeto de Extensão: **“Lapig na Escola: A Geotecnologia ao alcance da comunidade escolar”** – cujo objetivo é auxiliar na difusão e no acesso dos recursos da Geotecnologia como instrumento da formação escolar nos diversos níveis de ensino – o projeto envolve as seguintes atividades: apresentação do mundo das Geotecnologias; visita ao portal do Lapig (Mapa Interativo); realização de atividades didáticas e criativas; interação com Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT). Tanto os *Cursos On line* quanto os Geocursos e o Projeto de Extensão, são organizados, divulgados e ministrados por discentes de pós-graduação com o apoio dos discentes de iniciação científica, sob a coordenação dos Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira, Prof. Dr. Fernando Moreira Araujo e Profa. Dra. Elaine Barbosa da Silva. Dentre as atividades de pesquisa do Lapig, merece ressaltar-se pelo caráter pioneiro no Brasil, a atuação do Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira, na coordenação do projeto Pró-Vant - Programa de Pesquisa e capacitação com Veículos Aéreos Não Tripulados (**Pro-Vant**), visa avaliar a operacionalidade e precisão destes

instrumentos em atividades acadêmicas (docência/extensão) e científicas (projetos de pesquisa), incluindo outras aplicações na área das geotecnologias.

9.2. Interface com a Educação Básica

O Programa de Pós-Graduação em Geografia/IESA, por meio da linha de pesquisa voltada para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, possibilita uma maior atuação na pesquisa e no aperfeiçoamento de práticas curriculares para a educação básica em Geografia. Vários docentes do programa têm registro nos grupos de pesquisa na área de ensino. O Curso de Geografia IESA/UFG é contemplado com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Possui a participação de quatro professores universitários – professores permanentes do PPGeo, quatro professores que atuam na Educação Básica e vinte e dois alunos de graduação). As ações desenvolvidas por esse programa visam, em especial, aproximar os alunos bolsistas das escolas públicas de nível fundamental e médio, contribuindo efetivamente para qualificar a formação dos futuros professores e dos alunos e professores dessas escolas a partir de atividades de intervenção (aulas, cursos, oficinas, trabalhos de campo etc.) nas unidades escolares. Embora não sejam pesquisadores na linha de ensino, os trabalhos com temáticas relacionadas à educação perpassam, além das pesquisas desenvolvidas na linha de Ensino-Aprendizagem em Geografia, as pesquisas desenvolvidas nas demais linhas de pesquisa que compõem o PPGeo. Soma-se a essas interfaces o fato de parte dos alunos matriculados no PPGeo atuar como professores da Educação Básica na Rede Estadual de Educação de Goiás e na Rede Municipal de Educação de Goiânia e outros municípios do estado de Goiás bem como em outras unidades da federação.

10. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização tem sido uma das ações principais do programa, evidenciada nos intercâmbios, nos estágios de doutoramento e pós-doutoramento, nas atividades de missões científicas, nas pesquisas em redes internacionais e nas publicações internacionais realizadas por docentes do PPGeo. Destaca-se para a efetivação dessas ações a atuação direta de

docentes e discentes, grupos de pesquisa e/ou laboratórios vinculados ao Programa.

No ano de 2019 os docentes do quadro permanente do PPGeo participaram de diversas ações dentre as quais missão científica; cooperação entre instituições estrangeiras; participação em eventos internacionais. Os docentes Profa. Dra. Ana Cristina Silva e Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, realizaram Missão Científica em Cuba denominada La multidimensionalidad de la investigación territorial en Brasil y Cuba – nas cidades Bayamo, Manzanillo, Camaguey Y Havana. A respectiva missão resultou na participação da Profa. Dra. Ana Cristina da Silva no Colóquio Internacional: Territorio, lucha política y solidaridad, com palestra proferida intitulada: "O território como fundamento da coexistência e da coesão social, sociobiodiversidade e solidariedade territorial" e atividade de mesa de comunicaciones com a palestra intitulada "Ciência e política na pesquisa territorial brasileira - abordagens geográficas", ambas desenvolvidas em cursos de Graduação e Pós-Graduação em Economia, Geografia e Sociologia do Centro de Estudios de Dirección y Desarrollo Local, vinculados la Universidad de Granma, na cidade de Bayamo. Ainda no âmbito da referida Missão Científica, o Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, proferiu palestras intituladas "Território sociobiodiversidade: experiências dos povos Karajá-Aruanã GO/Brasil e "Direitos humanos e vida urbana: o exemplo do comitê de direitos humanos Dom Tomás Balduino – Goiânia - GO", ambas no âmbito dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Economia, Geografia e Sociologia do Centro de Estudios de Dirección y Desarrollo Local de la Universidad de Granma, na cidade de Bayamo. As professoras Dra. Lana de Souza Cavalcanti e Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes, participaram de uma missão internacional no Instituto de Geografia da Universidad de Valparaíso. Durante esse período elas ministraram palestras para docentes do instituto, para alunos de um curso de mestrado, para alunos de uma disciplina de graduação e participaram de várias reuniões com equipes de investigação de didáticas da ciência com foco em pesquisa colaborativa.

Dentre as ações de internacionalização do Programa, ressalta-se aquelas que os professores do PPGeo participaram na condição de palestrantes, dentre os quais, o Prof. Dr Denis Castilho participou do: **1) 5º Simpósio Internacional de**

História da Electrificação, na Universidade de Évora (Portugal), com participação na mesa de comunicaciones La electricidad y las transformaciones en la organización del território, com apresentação da comunicação “Hidrelétricas na Amazônia brasileira: da expansão à predação”. Também foi moderador da mesa-redonda intitulada “Políticas Energéticas”. No respectivo evento, participou de reunião da Rede Internacional de Pesquisadores sobre Redes Técnicas e História da Eletrificação na Península Ibérica e na América Latina; 2) participou do III ConTambgreso Internacional de Geografía Urbana, realizado na sede da Universidad Nacional de Lujan, na Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina – sua participação no evento como expositor do trabalho intitulado “A Estrada de Ferro Goiás e sua relação com a Urbanização do Sudeste Goiano: uma análise a partir de dados espaciais”.

O Prof. Dr, Vanilton Camilo de Souza, participou do IX Congreso Ibérico de Didáctica de la Geografía, na condição de palestrante com palestra intitulada “O uso de material didático na sala de aula sobre relação cidade-campo em Goiás com vistas à participação cidadã”. Também foi moderador de mesa de comunicaciones, na cidade de Santiago de Compostela, na Espanha. Ressalta-se participação do Prof. Dr. Manuel Ferreira em evento International Geoscience and Remote Sensing Symposium, na cidade de Yokoma no Japão, com apresentação de trabalhos intitulados: “ESTIMATING AREA AND WATER VOLUME OF RURAL RESERVOIRS USING DRONES E “MONITORING THE BRAZILIAN SAVANNA WITH LIDAR AND RGB SENSORS ONBOARD REMOTELY PILOTED AIRCRAFT SYSTEMS”.

Dentre as ações no âmbito internacional, a Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida, realizou atividades na Universidade Eduardo Mondlane – Esenc-Chibutoe Universidade Eduardo Mondlane- Sofala, ambas em Moçambique. Nas respectivas instituições desenvolveu as seguintes atividades: em Moçambique foram desenvolvidas atividades relacionadas ao Edital COOPBRASS Nº 05/2019, Sul-Sul, da Capes, que não foi aprovado devido a ausência de doutorado nessas instituições. Na Universidad Guajira ministrou disciplina como professora convidada. Na universidade de Caldas orientou no doutorado de Estudos Territoriais. O estágio de Pós-Doutor também contribuiu para ações de

internacionalização, com a participação de Atamis Antônio Foschiera em atividade junto a Universidade de Cabo Verde; África (UNI-CV).

Dentre os discentes do PPGeo, o doutorando Anderson Antônio da Silva participou no ano de 2019 das nos eventos internacionais com apresentação de trabalho: **1)** Latin American Studies Association (LASA), realizada na Cidade de Boston-Massachusetts-EUA; **2)** Royal Geographical Society (RGS), realizada na Cidade de Londres - Reino Unido; **3)** proferiu palestra na Queen Mary University of London com o tema: Understanding the relationship between the agrarian question and the economy reprimarization movement in the context of the BRICS.

Em 2019, destacaram-se as ações que envolveram instituições situadas na América do Sul e do Norte, como na Argentina (Universidad de Buenos Aires); no Chile (Universidad de Valparaíso) na Colômbia (Universidad Nacional de Colômbia, Universidad de Caldas); nos Estados Unidos (California State University Northridge; University of Minnesota; University of Maryland; Massachusetts Institute of Technology – MIT; University of Florida, Spatial Ecology & Conservation LAB - SPEC); no México (Universidad Multicultural de Chiapas, Universidad Nacional Autónoma de México, Universidad Autónoma Metropolitana de Xochimilco); bem como com universidades e centros de pesquisas situados, na África; e na Europa, como na Espanha (Universidad de Sevilla, Universidad autónoma de Madrid); na França (Universidade de Pau; Universidade de Grenoble, o Centre de Recherche Internacionales sur l'Imaginarie); e em Portugal (Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra); na América Central (Universidade de Granada - Centro de Estudios de Dirección y Desarrollo Local).

Somam-se a essas atividades aquelas desenvolvidas no contexto dos laboratórios, conforme as que se destacam a seguir: Docentes do LAPIG, com base nas experiências adquiridas em grandes projetos internacionais, inclusive na condição de South American Principal Investigator, à exemplo do NASA LBA Ecology (Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia) e da NASA / LCLUC (Land Cover – Land Use Change program) coordenam projetos como “Promoting more productive and environmentally sustainable pasturelands in Brazil”, mantendo estreita colaboração com vários grupos de pesquisa no Brasil (The Nature Conservancy, Universidade Federal de Viçosa,

Instituto Centro Vida do Mato Grosso, WWF - Brasil, etc) e nos Estados Unidos, em particular com o Global Landscapes Initiative, vinculado ao Institute on the Environment da University of Minnesota (<http://gli.environment.umn.edu>) e com o Global Land Analysis and Discovery - <http://www.glad.umd.edu> - vinculado ao Department of Geographical Sciences da University of Maryland. Entre 2013 e 2017 também coordenaram, no âmbito do PRONEX (Programa de Apoio à Núcleos de Excelência - FAPEG / CNPq), o projeto "Uso de dados orbitais de resolução moderada para a identificação, mapeamento e caracterização da diversidade funcional, biológica e estimativa da produtividade dos ecossistemas naturais e antrópicos do bioma Cerrado", o qual teve por objetivo fundamental a identificação, mapeamento e caracterização, à escala de semi-detalhe, das paisagens funcionais existentes no bioma Cerrado. Outros projetos coordenados recentemente incluem: "Dinâmica da Ocupação Territorial no Bioma Cerrado: Impactos, Tendências e Cenários"; "Radiografia das Pastagens do Brasil" (projeto desenvolvido a partir de termo de cooperação firmado entre a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e a Universidade Federal de Goiás); "Caracterização das pastagens Cerrado-Pantanal" (projeto desenvolvido em parceria com o WWF Brasil). Ainda merece destaque o fato do LAPIG ter integrado o consórcio inter-institucional à frente do projeto "TerraClass Cerrado", financiado pelo BIRD, no âmbito do Global Environmental Facility (GEF Cerrado), do qual resultou o novo mapa oficial de cobertura e uso da terra para o bioma Cerrado; e o forte protagonismo exercido no projeto MapBiomas: Iniciativa de Mapeamento Anual de Uso e Cobertura do Solo no Brasil, resultante de inúmeras parcerias em âmbito nacional e internacional, tais como a Google, o Gordon and Betty Moore Foundation, Norway's International Climate and Forest Initiative e SOS Mata Atlântica.

No contexto do LEPEG, destacam-se a participação de todos os docentes da linha de ensino-aprendizagem de Geografia na Rede Latinoamericana de pesquisadores de Didática da Geografia – Redladgeo, a qual é formada por uma equipe de docentes interessados na didática da Geografia. Além dessa atividade de internacionalização da Redladgeo destaca-se a vinculação de docentes do PPGEIO com a universidade de Lisboa (Portugal) a partir do desenvolvimento da pesquisa intitulada "Nós propomos Goiás: construção do pensamento geográfico

dos alunos para a atuação cidadã”. Trata-se de um projeto desenvolvido em rede com universidades brasileiras (Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal de Goiás e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ) e de Lisboa. Como exemplo do forte intercâmbio com Moçambique realizado por docentes desse laboratório, destaca-se a participação da Prof^a. Dr^a. Suzete Lourenço Buque da Universidade Pedagógica de Moçambique no projeto: O estudo do espaço local e sua representação, a partir da produção de atlas escolares no Brasil e Moçambique.

No âmbito do Laboter, destaca-se que a profa. Maria Geralda de Almeida participa de atividades em rede a partir do NEER- Núcleo de Estudos sobre Espaço e Representações. Constituem esse grupo 18 pesquisadores de 12 instituições brasileiras. RETEC- Red internacional de estudios de território y cultura.- Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, França, México, Peru, Venezuela RELISDETUR- Red latinoamericana de investigadores em desarrollo y turismo- Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México. RIEF - Red Internacional de Investigadores en Estudios de Fiesta, Nación y Cultura. RIEF-. Una Red con más de 150 investigadores de varias naciones. GI-1871: Grupo de Investigación de Análises Territorial, da universidad de Santiago de Compostela-Espanha.

Outra atividade de destaque do PPGeo, que congrega o LABOTER, CIPGeo e o LEPEG, refere-se à parceria desenvolvida entre esses laboratórios e a universidade Eduardo Mondlane em Moçambique (Chibuto, Inhambane e Maputo), conforme pode ser observado nos projetos desenvolvidos no contexto desses laboratórios, conforme apresentado anteriormente. Em 2019, houve a tentativa de aprofundamento de parceria a partir da criação de um DINTER internacional, foi elaborado o projeto da parceria. Essa iniciativa iniciou-se em 2016 quando o departamento de Geografia da Universidade de Maputo - após a vinda de coordenadores de pesquisa dessa universidade na UFG e, em específico no PPGeo, manifestaram a intenção de firmar convênios e acordos - enviou para o PPGeo um manifesto no qual apresentava o interesse e as demandas que eles possuíam em torno da qualificação profissional dos docentes de universidades situadas em Moçambique, contudo não foi possível desenvolver o projeto, pois não tivemos Edital que permitisse o financiamento da

execução do projeto. Com o intuito de fortalecer a internacionalização do PPGeo, em 2019, foram organizadas a vinda de docentes do exterior para fortalecer as Linhas de Pesquisa do Programa.

No âmbito da linha de Ensino-aprendizagem de Geografia tivemos a vinda da Prof.^a Dr.^a Paloma E. del Pilar Miranda Arrondo (Universidad de Santiago de Chile); Doutoranda Daniela Derosas Contreras (Universidade Autônoma de Madrid). No que se refere a linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica, o LABOGEF, realizou cooperação internacional no âmbito do Projeto RECA - Reconstructing the influence of climate change on laterite formation, coordenado pela professora e pesquisadora Céline Gautheron, da Université Paris Sud, realizada na Amazônia Brasileira, em que o Prof. Dr. Guilherme Taitson Bueno.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ao longo de 2019, os docentes do Programa participaram de inúmeras atividades externas ao Programa, mantendo o perfil dos demais anos. Cabe destacar os diversos convites para compor bancas de defesas de dissertações e teses em outras IES, para proferir aula inaugural em programas de pós-graduação, palestras e conferências em outras universidades e bancas de concursos públicos para contratação de docentes ou progressão na carreira. Ainda, este corpo docente tem representado a UFG em órgãos municipais, estaduais, nacionais e mesmo internacionais, e quase todos integram os conselhos editoriais ou conselhos científicos de periódicos nacionais e mesmo internacionais, além de editoras. Alguns são consultores ad hoc de agências de fomento (FAPESP, FAPEG, FUNAPE, FACEPE, CAPES, CNPq, FINEP, FAPDF), tanto para análise de pedidos de bolsa e auxílios quanto também integrando comissões das agências, como a Comissão de Avaliação de Programas de Pós-Graduação em Geografia da CAPES e o Comitê do PIBIC-CNPq. Individualmente, podem ser destacadas as seguintes atividades dos docentes junto a outras instituições ou instâncias da UFG, não diretamente ligadas ao PPGeo, no ano de 2018: Adriana Olívia Alves – membro do Conselho de Ensino de Geografia da Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) – Seção Goiânia. Membro dos conselhos científicos dos periódicos Caderno Prudentino

de Geografia, Ateliê Geográfico (UFG), Formação (Presidente Prudente) e Espaço em Revista. Adriano Rodrigues de Oliveira – Vice-diretor do Instituto de Estudos Socioespaciais (IESA), bolsista em Extensão, nível B do CNPq, vice-líder do Grupo de Pesquisas Trabalho, Território e Políticas Públicas (CNPq), membro do Comitê Interno do PIBIC da UFG, 2º secretário da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Goiânia –, membro do Conselho Científico dos seguintes periódicos: Revista NERA (UNESP), revista Ateliê Geográfico (UFG), GeoUECE (UECE) e Élisée (revista de Geografia da UEG). Alecsandro José Prudêncio Ratts – coordenador do Núcleo de Estudos Africanos e Afrodescendentes da UFG (NEAAD). Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros. Presidente do Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Parecerista da revista Acta Scientiarum (UEM). Ana Cristina da Silva - Membro do corpo editorial do periódico Caderno Prudentino; Revista Elisée; Revista Terra Brasilis. Revisora do periódico Geonordeste (UFS). Membro do comitê de assessoramento da Agência de fomento: Plataforma Brasil; da Agência de fomento: Fundação RTVE da UFG. Carlos Eduardo Santos Maia. Professor Associado II, Dedicção exclusiva na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Membro de corpo editorial de Periódicos: Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares (Online); Revista Três [...] Pontos (UFMG); Ateliê geográfico (UFG); Boletim Goiano de Geografia. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira membro do conselho editorial dos periódicos Observatorium (UFU) e Revista Campo-Território. Coordenadora do Grupo de Estudo “Cidade e Região/IESA/UFG”. Coordenadora do Centro Integrado de Pesquisa em Gestão e Ordenamento Territorial – CIPGEO. Cláudia Valéria de Lima – membro do conselho científico do Boletim Goiano de Geografia, membro do conselho científico da Revista Brasileira de Geomorfologia, Membro da comissão de bolsas e acompanhamento discente do PP GEO. Denis Castilho - Coordenador do Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia da Geografia (GEOtema); editor-chefe da revista Ateliê Geográfico; Membro de corpo editorial de periódicos: Espaço e Geografia; Revista InterEspaço; GeocritiQ; Revista Élisée; Territorial - Caderno eletrônico de textos; Revista Ateliê Geográfico; Revista Movimentos Sociais. Revisor de periódicos: Ateliê geográfico (UFG); GeocritiQ. Denis Richter –coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia do IESA-UFG, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE), membro

do corpo editorial da Revista Brasileira de Educação em Geografia, membro do corpo editorial da *Élisée* – revista de Geografia. Revisor dos seguintes períodos: Revista Formação, Revista Geografia em Atos, Revista Geografias (UFMG). Eguimar Felício Chaveiro – membro do conselho editorial das revistas *Ateliê Geográfico*, *OLAM* (Rio Claro), *Geográfica Acadêmica* e *Geoaraguaia*. Membro do conselho científico das revistas *Mirante*, *Guanicuns*, *Boletim Goiano de Geografia e Espaço em Revista*. Professor do Curso de Pós-Graduação em Geografia do Câmpus Jataí da UFG. Eliana Marta Barbosa de Moraes - coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente (NúcleoGEA). Revisora dos seguintes períodos: *Boletim Goiano de Geografia*, *Revista Brasileira de Educação Geográfica*, *Territorium* (Portugal). Fabrizia Gioppo Nunes – revisora dos periódicos: *Revista Geografar* (UFPR) e *Ateliê Geográfico* (UFG). Gislaine Cristina Luiz - Coordenadora do Laboratório de Análise da Atmosfera e da Paisagem (LAP) na Universidade Federal de Goiás, Vice-coodernadora do Curso de Pós-graduação em Geografia. Membro do Comitê de Mudanças Climáticas no Estado de Goiás. Guilherme Taitson Bueno - Membro de corpo editorial do *Caderno de Geografia* (PUCMG); Revisor da *Revista Brasileira de Geomorfologia*. João Batista Cabral - Membro de corpo editorial e revisor do periódico *Geoambiente*, revisor da *Revista de Biologia e Saúde da UNISEP*, *Revista Geográfica Acadêmica*, *Ciência e Natura*, *Revista GeoPantanal*, *Journal of Soil Science and Environmental Management*, *Geografia. Ensino & Pesquisa* (UFMS), *Revista Acta Amazônica*, *Engenharia Sanitária e Ambiental*. Ivanilton José de Oliveira – Diretor do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA). Membro do conselho editorial do *Boletim Goiano de Geografia*. Membro do conselho científico dos periódicos: *Geoaraguaia*, *Espaço em Revista*, *Élisée* e *Cogita*. Representante da UFG no Conselho Municipal de Turismo de Goiânia. Membro do Conselho Deliberativo da Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE) da Universidade Federal de Goiás, professor no programa de Pós-Graduação de Geografia em Jataí. João Batista de Deus, ex-diretor do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG (2007-2014). Juliana Ramalho Barros –Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia – Bacharelado. Revisora do periódico *Boletim Goiano de Geografia*, *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde* (Uberlândia), *Revista Brasileira de Climatologia*, *GEOUSP*. Karla Maria Silva de Faria - Membro de

corpo editorial Boletim Goiano de Geografia. Laerte Guimarães Ferreira Júnior – Pró-Reitor da Pós-Graduação, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1C. Revisor dos periódicos Photogrammetric Engineering and Remote Sensing, Geomorphology (Amsterdam), IEEE Transactions on Geoscience and Remote Sensing, Computers & Geosciences, Remote Sensing of Environment e International Journal of Applied Earth Observation and Geoinformation. Membro da rede de pesquisa COMCERRADO (Ministério da Ciência e Tecnologia). Membro titular do Comitê Científico do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. Membro do Comitê Científico da Rede de Cooperação em Ciência e Tecnologia para a Conservação e o Uso Sustentável do Cerrado – Ministério da Ciência e Tecnologia-Meio Ambiente. Membro do Grupo Assessor Especial da Diretoria de Relações Internacionais da Capes. Lana de Souza Cavalcanti – bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Membro do conselho editorial dos periódicos: Revista Brasileira de Educação Geográfica, Boletim Goiano de Geografia, Revista Contexto e Educação, Caderno Prudentino de Geografia, Educação em Revista, Geosp, Revista Geosaberes. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia – NEPEG-IESA-UFG. Professora do Curso de Pós-Graduação em Geografia do Câmpus da UFG/Jataí – UFG, colaboradora no Doutorado da Universidade Pedagógica de Moçambique, membro do Comitê Diretor da Rede Latinoamericana de pesquisadores de Didática da Geografia – Redladgeo, coordenadora Adjunta da Área de Geografia na Capes. Manoel Calaça – coordenador do NEPAT. Membro do Grupo de Pesquisa de Biodiversidade e Biotecnologias: Gestão Participativa do Cerrado. Revisor do periódico Campo – Território. Lucineide Mendes Pires - Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Morrinhos. Membro do conselho editorial dos periódicos: Revista Brasileira de Educação em Geografia e Caminhos de Geografia (UFU). Luis Felipe Soares Cherem - Membro de corpo editorial Ateliê Geográfico (UFG), Geografias (UFMG), Geonomos, Temporis(ação) (UEG), Revista Brasileira de Geomorfologia, Revista Formação, Boletim Goiano de Geografia (Online), Brazilian Geographical Journal: geosciences and humanities research médium, Élisée - Revista de Geografia da UEG, Journal of South American Earth Sciences, Ateliê Geográfico (UFG). Maximiliano Bayer - Revisor de periódico Boletim Goiano de Geografia. Manuel Eduardo Ferreira – bolsista de

Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2, ex-coordenador do PPGeo-UFG (2014-2016). Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Ambientais – Bacharelado. Membro dos conselhos científicos dos periódicos Applied Geography, Revista Geográfica Acadêmica, Ambiente & Água – An Interdisciplinary Journal of Applied Science, Journal of Information Systems and Technology Management, Boletim Goiano de Geografia, Ateliê Geográfico, Pesquisa Florestal Brasileira, Élisée, Revista Brasileira de Geofísica, Revista Brasileira de Cartografia, Land Degradation & Development, Journal of Land Use Science, Revista de Biotecnologia & Ciência, Land, Engenharia Agrícola, Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB – Embrapa) e Boletim de Ciências Geodésicas. Professor do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (PPAGRO-UFG) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB-UFG). Membro do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas - MCTIC, Grupo de Trabalho 3 – Mitigação às Mudanças Climáticas – seção Mudança e Uso da Terra. Representante da UFG no Fórum Permanente de Meio Ambiente do Estado de Goiás. Representante da UFG no Grupo de Trabalho Técnico sobre REDD+, coordenado pelo MMA. Marcelo Rodrigues Mendonça – bolsista de Extensão do CNPq – Nível B, coordenador do Grupo de Pesquisas Trabalho, Território e Políticas Públicas (CNPq), coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais GETeM-UFG, membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar da UFG, coordenador da Rede Goiana de Pesquisa em Agroecologia (FAPEG), vereador no município de Catalão (GO), professor no programa de pós-graduação de Geografia em Catalão, revisor dos seguintes periódicos: Espaço em Revista (CAC/UFG), Campo Território (UFU), Terra Livre (AGB Nacional), Cosmos (UNESP), Revista Eletrônica – PEGADA, Boletim Goiano de Geografia, Geografia em Questão, Revista Formação, Cuadernos de Geografía, Revista GeoPantanal, Ateliê Geográfico, Caderno Prudentino de Geografia, Revista Eletrônica Ensaios Geográficos e Agrária – Revista do Laboratório de Geografia Agrária – USP. Maria Geralda de Almeida – bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Professora do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia na UFS e Doctorado em Estudios Territoriales da Universidade de Caldas na Colômbia. Professora do Curso de Pós-Graduação em Geografia do Câmpus Catalão – UFG. Membro de conselho editorial dos periódicos: Revista

RAEGA, Geotextos, Revista Virtual do Turismo, Geografar, Ateliê Geográfico, Mercator, Enfoques del Turismo, Boletim Goiano de Geografia, Vivência (Natal), Revista da Casa de Geografia de Sobral, Geonordeste (UFS). Coordenadora do EPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espacialidades Culturais. Pesquisadora do NEER – Núcleo de Estudos em Espaço e Representações – da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Miriam Aparecida Bueno – coordenadora do subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no IESA-UFG. Membro do conselho editorial da Revista de Ensino de Geografia. Ronan Eustáquio Borges - Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Geografia do IESA-UFG, desde 2015, membro da Comissão de Avaliação Docente (CAD) do IESA-UFG, parecerista das revistas Boletim Goiano de Geografia e Ateliê Geográfico. Rusvênia Luiza - Coordenadora da área de Geografia no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG. Selma Simões de Castro – bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1C. Membro do conselho editorial dos periódicos: Revista do Departamento de Geografia (USP), Geografia (Rio Claro), Terra Livre, Revista Geográfica Acadêmica, Perspectiva Geográfica, Terrae (Campinas). Membro do conselho científico dos periódicos: Revista Brasileira de Geomorfologia, Revista Brasileira de Ciência do Solo, Terra Livre, Neotrópica, Revista Geografias, Scientia Agrícola, Boletim Goiano de Geografia, Revista Brasileira de Geografia Física, Ateliê Geográfico. Membro de Comissão de Avaliação Docente (CAD) para progressão de nível para professor associado na UFG – Área de Ciências Humanas. Membro do comitê de Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional na sub-área de Geografia Física do CNPQ. Coordenadora do LABOGEF – Laboratório de Geomorfologia, Pedologia e Geografia Física. Tadeu Pereira Alencar Arrais – bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1D. Coordenador editorial do Boletim Goiano de Geografia. Membro do Comitê Interno do PIBIC-UFG. Consultor ad hoc do PIBIC – Universidade Estadual de Goiás. Consultor ad hoc do PIBIC – Universidade Federal do Ceará. Membro do conselho editorial dos periódicos: Revista da ANPEGE, Revista do Departamento de Geografia da USP. Membro do conselho científico das revistas Mercator e Ateliê Geográfico. Membro do Conselho Editorial da UFG. Professor do Curso de Pós-Graduação em Geografia do Câmpus Jataí – UFG. Valéria Cristina Pereira da Silva

Coordenadora do Laboratório – membro do Conselho diretor do Museu Antropológico da UFG. Vanilton Camilo de Souza, editor da revista brasileira de educação geográfica. Membro de conselho editorial dos periódicos: revista *Temporis (Ação)*, *Educação & Mudança*, *Revista Ensino de Geografia*, *Ateliê Geográfico*. Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Geografia – Licenciatura.

11.1. Outras Informações

Ressalta-se o importante papel que o LAPIG desempenha na internacionalização do Programa, o que reflete na visibilidade e nas Pesquisas com parcerias e colaborações com instituições internacionais.

12. AUTOAVALIAÇÃO (Perspectivas de Evolução e Tendências)

12.1. Pontos fortes do programa

O Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo) do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) ao longo dos anos tem desenvolvido uma política de gestão pela qual a Coordenação de Pós-graduação (CPG), composta por docentes e representantes discentes do programa, tem atuado diretamente na tomada de decisões administrativas e pedagógicas atinentes ao mesmo. Essa tomada de decisões tem sido realizada considerando os pontos fortes e as necessidades de melhoria do programa. Todavia, ao longo de mais de duas décadas de existência, poucos foram os momentos em que essas decisões foram amparadas em processo sistemático de autoavaliação.

Em virtude da configuração atual do PPGeo neste último quadriênio, esse processo sistemático de autoavaliação tornou-se eixo central do programa, a partir de quatro contextos. O primeiro está relacionado ao fato de que sua ampliação e desenvolvimento demanda uma clareza de seus objetivos e um controle maior de seus resultados, o que só é possível mediante a realização de bons diagnósticos. O segundo é referente ao rebaixamento do conceito do PPGeo na última quadrienal (2013-2016), o que levou a uma ampla discussão,

entre seus membros, sobre o programa; o terceiro diz respeito à implementação de uma política sistemática de autoavaliação dos programas de pós-graduação desenvolvida pela Capes em 2019; e o quarto, já articulado com a política da Capes, está relacionado ao acompanhamento realizado pela UFG das atividades de avaliação realizadas pelos programas de pós-graduação.

Quanto ao primeiro contexto, os pontos que se destacam têm relação com o crescimento do programa, tanto do ponto de vista quantitativo quanto do ponto de vista qualitativo. Esse crescimento refere-se ao número de docentes permanentes do programa e de pós-graduandos, bem como ao número de egressos, mestres e doutores. E, além dos números, é importante ter em conta a atuação desses sujeitos, em pesquisas, em publicações, em atuação na sociedade e no movimento social, na participação e organização de eventos, e inúmeras outras atividades que tornam a gestão do programa cada vez mais complexa. Esse contexto levou à necessidade de avaliar continuamente o programa.

Quanto ao segundo contexto, destaca-se um momento específico do processo de autoavaliação do programa que ocorreu em 2017, logo após a divulgação do conceito do PPGeo/IESA/UFG atribuído pela CAPES, no processo de avaliação da quadrienal 2013/2016. Nessa avaliação, ocorreu o rebaixamento do conceito do programa de nota 6 para nota 5. Embora a recomendação da área tenha sido a manutenção do 6, o CTC-ES considerou que o Programa não atendeu aos parâmetros da área de avaliação no que diz respeito ao perfil mínimo de seus docentes permanentes e por ter produção intelectual abaixo dos demais programas com perfil para a nota 6, atribuindo a ele a nota 5.

Em resposta ao resultado dessa quadrienal, o PPGeo, em reunião plenária realizada para fins de diagnóstico da situação, considerou que a avaliação atribuída não condizia com a realidade do programa e decidiu pela solicitação de revisão do conceito atribuído pelo CTC-ES (Anexo 24 – Recurso PPGeo/CAPES). Como elementos apontados como relevantes na justificativa da revisão da nota foram destacadas naquele momento algumas atividades desenvolvidas no PPGeo durante o referido quadriênio, como: **1.** Ampliação de convênios, pesquisas e parcerias com instituições sediadas no território nacional, incluindo dentre estas as de solidariedade (Dinter com a UNIFAP –

Universidade Federal do Amapá; e Casadinho com a UFT – Universidade Federal do Tocantins); **2.** Internacionalização mediante convênios, parcerias e atividades de formação discente e docente (estágio sanduíche e pós-doutorado, respectivamente), com instituições sediadas na América do Sul, América do Norte, África e Europa; **3.** Projetos com redes de pesquisa nacionais e internacionais, desenvolvidos nos laboratórios vinculados ao PPGeo (CIPGeo – Centro Integrado de Planejamento e Gestão Territorial, LAP – Laboratório de Análise da Atmosfera e da Paisagem, LABOGEO – Laboratório de Geomorfologia, Pedologia e Geografia Física, LABOTER – Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais, LAPIG – Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento, LEPEG – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica, LAGENTE, LAMINA – Laboratório de Mineralogia, LageCriArt - Laboratório de Geografia, Criatividade, Imaginário e Arte, com excelente infraestrutura e qualidade do corpo técnico e científico a eles vinculados; **4.** Sede de eventos nacionais e internacionais de representatividade na área da Geografia; **5.** Reorganização do corpo docente ao final do quadriênio.

Como síntese desse conjunto de elementos, destacou-se que o relatório da área confirmou a qualidade do programa e sua inserção no cenário nacional e internacional. O resultado obtido a partir do índice H do PPGeo ($H = 6$) foi condizente com aquele esperado para um programa de conceito 6. Houve, por exemplo, predomínio absoluto do conceito “muito bom” (aproximadamente 90% dos itens avaliados) na avaliação feita pela área. Dos 29 itens avaliados, apenas 3 receberam conceito “bom”, os demais foram todos “muito bom”. Soma-se a essa qualificação a avaliação feita pelos QUALIS Periódicos em relação às duas revistas vinculadas à época ao programa: Boletim Goiano de Geografia, conceito A1; e Revista Ateliê Geográfico, conceito A2.

Todavia, o CTC, em resposta à solicitação de revisão, manteve o conceito 5 para o PPGeo. Desde então, o programa tem se reestruturado na perspectiva de fazer jus novamente ao conceito 6, o que passou a ser uma meta importante na gestão. Em virtude de cumprimento dessa meta, foram feitas mudanças no regulamento do programa; na resolução de credenciamento e recondução

de professores permanentes; nas normas para obtenção de bolsas e defesas de teses e dissertações; dentre outros.

Para subsidiar todas essas mudanças, têm sido realizadas, ao longo desse quadriênio, várias reuniões de autoavaliação do programa, com o intuito de compreender melhor a situação, identificar seus pontos fortes, bem como aqueles que necessitam de mudanças mais drástica para sua melhoria. Considerando que a justificativa dada pelo CTC ao rebaixamento da nota circunscreveu-se apenas à produção docente, esse tem sido um dos pontos principais da autoavaliação. Para subsidiar o debate em reuniões, foi instituída uma comissão de Credenciamento e Recredenciamento para fazer um levantamento detalhado da produção docente.

Nesse contexto de discussões realizadas no PPGeo, em 2017, um docente do programa realizou uma análise dos currículos lattes de todos os docentes do PPGeo (referente ao quadriênio 2013-2016) e a apresentou em reunião plenária (Anexo 25 Produção Lattes-Docentes 2013-2016). Os dados levantados foram apresentados em uma planilha dividida em produção intelectual; outras produções; orientações e co-orientações; bancas, palestras e cursos; inserção social; atividades administrativas e organizacionais. Embora todos esses elementos tenham sido pautados em discussões de autoavaliação, as quais serão retomadas no contexto das comissões e do planejamento estratégico a que elas se referem, daremos um cuidado especial nesse momento à produção intelectual. Quanto à essa produção, a análise contemplou a publicação de artigo em periódico (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5), e de artigo em livro (com ISBN e corpo editorial), estabelecendo critérios para equivalência deste com o de periódicos, chegando a uma “nota livros”, por docentes do instituto; e em eventos, cuja análise pautou-se em evento nacional e internacional.

Dessa análise concluiu-se que a publicação em livros pelos docentes do PPGeo foi superior à de periódico nas três linhas do programa; a produção de parcela dos docentes foi inferior à mediana exigida na área; havia desequilíbrios na produção entre os docentes; era necessário ampliar a produção. Foram esses elementos que nos conduziram a uma reorganização das normativas do PPGeo,

na perspectiva de validar a autoavaliação e estruturar um planejamento estratégico para o programa.

Os dados e análises foram produzidos e discutidos em reuniões de autoavaliação no PPGeo, realizadas até a metade desse quadriênio. Após esse período, a Capes apresentou uma nova ficha de avaliação, quando realizou o seminário de meio termo (agosto/2019) e disponibilizou os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação para o quadriênio (Anexo 26 – Ficha Avaliação CAPES). Ao comparar os dados produzidos pelo nosso programa com as orientações da Capes, conclui-se que o caminho da autoavaliação adotada pelo PPGeo até aquele momento coadunava com a apresentada pela Capes ao objetivar com esse tipo de avaliação alcançar o “monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social.” (CAPES, 2019, p.11). A partir daquele momento, tomando como referência as novas orientações de avaliação da Capes, o programa passou a fazer reuniões e atividades sistemáticas com a meta de autoavaliação, destacando-se como terceiro ponto desse processo.

De acordo com Galdino (s/d), a autoavaliação é um instrumento avaliativo de autoconhecimento que leva o gestor e toda a equipe envolvida com o processo a um olhar mais atento quanto às qualidades e fragilidades que se almeja para a instituição sob análise. Segundo esse autor, para que a avaliação cumpra o seu papel, há a necessidade de sistematizar as informações coletadas; analisar coletivamente os significados de suas realizações; desvendar formas de organização, administração e ação; identificar pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades; e, finalmente estabelecer estratégias de superação de problemas. Esses elementos tem sido referência nesse processo de autoavaliação do PPGeo, ao longo do quadriênio.

Portanto, a autoavaliação é compreendida como o processo de se avaliar a si próprio. Seu principal objetivo é formativo, de autoconhecimento. Por ser planejada, conduzida, implementada e analisada pelas pessoas diretamente envolvidas nas ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre o contexto e a efetividade das políticas adotadas. Ela também permite o ordenamento das informações e dados relevantes acerca do programa, que facilitarão o processo de tomada de decisão. A qualidade dos

seus resultados dependerá do grau de envolvimento dos atores da academia, além dos externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros). A autoavaliação deverá resultar em tomadas de decisão que implicarão em mudanças na condução das ações do programa, conforme pontua a Capes (2019).

Utilizando como referência os elementos ora apresentados e a importância do PPGeo para o desenvolvimento da produção e divulgação do conhecimento geográfico a partir dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, buscou-se sensibilizar docentes, discentes e técnicos administrativos para a participação coletiva na preparação, implementação, divulgação e uso dos resultados e na meta-avaliação do processo de autoavaliação do programa.

Como quarto ponto desse processo, explicita-se que a UFG vem implementando essa política de avaliação, em caráter mais geral, por meio da Pró-reitoria de Pós-graduação, tendo como mediadores os docentes que compõem a Comissão de Avaliação e Acompanhamento de Programas de Pós-graduação da UFG. Para essa comissão, foram designados professores da UFG, com experiência na pós-graduação, para auxiliarem programas de pós-graduação. Como estratégia dessa política foi elaborado um denso *template* (Anexo 27 - *Template* diagnóstico e perspectivas-Planejamento-PGs/UFG) para que o coordenador, o vice-coordenador, o secretário e representantes estudantis pudessem preenchê-lo com informações do seu programa. A partir dessas informações, com o subsídio de um apoiador indicado pela Pró-reitoria de pós-graduação, um dos professores da mencionada comissão, os programas passaram a sistematizar objetivos e metas para os processos de sua autoavaliação e planejamento estratégico. Em virtude de termos em nosso programa um docente que compõe essa comissão, tivemos um apoio mais direcionado a essa finalidade.

Assim, o nosso intuito nesse processo tem sido o de estabelecer diálogo contínuo com a Pró-reitoria de pós-graduação, visando à construção de um modelo de planejamento estratégico no qual as ações previstas para o seu desenvolvimento estejam coadunadas com as metas e designações estabelecidas pela instituição e pela Coordenação de área da Capes para o período.

Subsidia, ainda, o presente projeto de autoavaliação, em andamento, a análise realizada pelo coletivo do PPGeo, acerca dos aspectos apresentados pelo coordenador de área da Geografia no Seminário de meio termo, promovido pela Capes em junho de 2019. Neste seminário, além das discussões assentadas em variados temas, atinentes aos programas de pós-graduação em Geografia, foi possível analisar como o PPGeo caminha frente aos demais programas, a partir da análise comparativa, dos anos de 2017 e 2018, apresentada pelo coordenador de área.

Dessa análise, destacamos que o PPGeo tem 16,7% de pesquisadores com bolsa produtividade, sendo que na área a média é de 16%, ocupando a vigésima sétima posição nesse item; o PPGeo possui 83,3% de professores permanentes, enquanto a média é de 74%; 100 % dos docentes do PPGeo participam de projetos, sendo que 98% destes participam de projetos financiados, na área a média é de 92% e 66%, respectivamente; a média de produção qualificada por docente no PPGeo é de 1,15% ao ano, na área essa média é de 1%; a média de produção qualificada no PPGeo é de 56,5, ocupando a sétima posição entre os programas; apresenta uma média de 9,0 artigos A1 e 13,5 artigos A2 por docente, ocupando o 5º lugar na área neste item; no PPGeo, em média, 61,7 % dos docentes permanentes orientaram IC/TCC, a média da Área é de 51%; a média de orientações concluídas/ano no PPGeo é de 1,96 por docente permanente, o valor da área é de 1,2 por ano; a média de produção qualificada com discente do PPGeo é de 0,15/ ano, a média da Área é de 0,1; a média de discentes autores do Programa da UFG é de 42,6%; a média da Área é de 41%; a média de discentes egressos autores do Programa da UFG é de 8%, a média da Área é de 8,5%. Desse conjunto, destacou-se como pontos fortes do programa o fato de que 98% dos docentes participam de projetos financiados, ocupa a sétima posição na produção qualificada e o 5º lugar na produção de artigos A1 e A2 por docente, comparativamente aos demais programas de pós-graduação. Embora o PPGeo esteja com valores acima da média da área em todos os itens avaliados, é necessário a análise pontual de cada item, considerando que essa média não garante a melhoria do conceito do programa.

Assim, utilizando como subsídio esse conjunto de avaliações foram constituídas comissões de apoio à coordenação, uma delas sendo a própria Comissão de Autoavaliação, responsável pelo encaminhamento desse formato de sistematização da avaliação no programa, e as demais comissões responsáveis pela coleta e sistematização das informações. Após essa sistematização, os dados foram apresentados e debatidos em reuniões da CPG do PPGeo/UFG, nos meses de fevereiro e março de 2020, voltadas à autoavaliação. Essas reuniões contaram com a presença/participação de docentes, discentes e técnicos administrativos. Como aspectos ressaltados nessas reuniões, teve-se a estrutura pedagógica e disciplinar do PPGeo, os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes e discentes, o perfil e a produção docente, os dados relativos aos egressos, a inserção social e a internacionalização do PPGeo.

Com vistas a dar continuidade a esse processo que já ocorria desde o início do quadriênio, a coordenação do PPGeo colocou como um de seus objetivos para o presente período o de realizar de modo mais eficaz a autoavaliação com base em um projeto mais orgânico e completo, articulando ações referentes a diferentes demandas do programa. Para isso, apresentou as seguintes metas: mobilizar docentes, discentes e técnicos administrativos para atividades de autoavaliação; publicizar os procedimentos que serão utilizados na autoavaliação; divulgar os resultados obtidos para cada professor individualmente, discuti-los coletivamente e elaborar formulários próprios de autoavaliação. A efetivação desse projeto tem se pautado na necessidade de envolver docentes, discentes e técnicos administrativos em comissões para o diagnóstico atual e continuado das informações de produção; das disciplinas; dos projetos de pesquisa; dos projetos de extensão; da inserção social e da internacionalização. Foi também considerado necessário fomentar o desenvolvimento das pesquisas, das publicações, da inserção social e das ações voltadas para ampliar as redes de intercâmbios com outros programas de pós-graduação, visando à consolidação do programa no âmbito nacional e internacional. Além disso, buscou-se adequar as Resoluções (Credenciamento, Bolsas, Qualificação e Defesa) e incentivar os professores e alunos à produção.

Assim, para subsidiar o desenvolvimento dessas atividades foram criadas várias comissões de apoio, para além daquelas já existentes no programa desde o quadriênio anterior, como a *Comissão Administrativa* e a *Comissão de bolsas e acompanhamento discentes*. Essas novas comissões se responsabilizaram pela coleta e análise de dados, sendo uma delas responsável por estruturar textualmente e ajudar a encaminhar as estratégias a serem utilizadas para a efetivação da autoavaliação e do planejamento estratégico. As comissões responsáveis pela coleta e análise desses dados foram as seguintes:

- 1) *Comissão de autoavaliação*, cujo objetivo foi discutir a concepção de autoavaliação em processo e encaminhar as atividades nas reuniões destinadas a essa finalidade, tanto as que foram efetivadas até 2019 quanto as futuras;
- 2) *Comissão de avaliação de disciplinas e estrutura pedagógica* do programa, cuja finalidade foi a de analisar a matriz curricular da pós-graduação, tendo como referência a área de concentração e as linhas de pesquisa do programa;
- 3) *Comissão de Projetos de Pesquisa*, tendo como finalidade analisar e avaliar os projetos de pesquisa correlacionando-os aos às atividades docentes no contexto nacional e internacional;
- 4) *Comissão de Projetos de Extensão*, cuja meta foi a de identificar e analisar as ações de extensão realizadas pelos docentes do PPGeo, fortalecendo as atividades de extensão do programa;
- 5) *Comissão de avaliação do Perfil e Produção Docente*, cuja finalidade foi a de sistematizar a produção docente, identificando veículos predominantes de comunicação da produção, discrepância na produção entre docentes e lacunas da produção a serem cobertas, considerando os parâmetros da área de Geografia da CAPES e dos regulamentos da Pós-Graduação na UFG e no PPGeo;
- 6) *Comissão de diagnóstico dos Egressos* teve como objetivo o acompanhamento de egressos em sua atuação profissional e produção;
- 7) *Comissão de Inserção Social* visou analisar as ações e projetos desenvolvidos no PPGeo que se dirigem à elaboração, difusão e divulgação do conhecimento científico;
- 8) *Comissão de internacionalização* visou identificar as ações de internacionalização realizadas no programa bem como apontar possibilidades para ampliar e fortalecer essas ações. Além destas, cumpre destacar os objetivos das duas outras comissões já existentes no PPGeo, a *Comissão Administrativa* e a *Comissão de bolsas e acompanhamento discente*.
- 9) *Comissão administrativa* objetiva deliberar, acompanhar e aprovar o planejamento que envolve questões pedagógicas e

administrativas do programa; e 10) *Comissão de bolsas e acompanhamento discente*, cujo intuito é o de acompanhar as atividades desenvolvidas pelos discentes desde aquelas relativas à integração entre os diferentes níveis de ensino ao aproveitamento de disciplinas e seleção de bolsistas.

Durante a realização de uma das reuniões do seminário de autoavaliação, ocorrido no PPGeo no dia 12 de março de 2020, após análise das ações afirmativas no programa verificamos que, embora haja uma política específica na UFG, a partir da Resolução CONSUNI 07/2015 (Anexo 28 – Resolução Consuni 07/2015), destinada ao ingresso de pretos, pardos e indígenas (PPI) na pós-graduação e de políticas específicas no programa destinadas ao ingresso, a partir do sistema de cotas associadas à essa política mais ampla da instituição, e de permanência, a partir de política do PPGeo, destinando bolsa a um dos ingressantes no PPGeo a partir do sistema de cotas, verificamos a necessidade de criar uma *Comissão de acompanhamento das ações afirmativas* no PPGeo em 2020.

As atividades desenvolvidas por essas comissões têm sido feitas sem o uso direto de recursos financeiros. Para tanto, contamos com recursos humanos e infraestrutura da própria universidade. Como recursos humanos destacam-se além dos docentes e discentes os técnicos administrativos e como infraestrutura e material permanente as instalações do IESA, especificamente a área do PPGeo (sala de reuniões, secretaria e sala da coordenação), dos laboratórios e das salas dos professores, bem como de banco de dados da secretaria e aqueles inventariados pelas comissões, no google drive, para estruturar os dados da autoavaliação e de sistemas computacionais de uso gratuito e daqueles existentes nos laboratórios do IESA/UFG.

Dessa autoavaliação, destacamos como pontos fortes do PPGeo o envolvimento dos docentes, discentes e técnicos administrativos em discussões e atividades solicitadas pela coordenação e as indicadas coletivamente; a existência de coordenadores em cada uma das linhas de pesquisa do programa (Dinâmica Sociespacial; Ensino-aprendizagem em Geografia e Análise ambiental e tratamento da informação Geográfica); a existência de comissões permanentes no programa (Comissão administrativa e Comissão de bolsas e acompanhamento discente), comissões formadas a partir de demandas

específicas ao longo do ano, como por exemplo a Comissão de Processo Seletivo e Comissão para a realização do Seminário Interno do PPGeo (SINPGeo), bem como comissões de apoio à realização das atividades inerentes ao preenchimento do relatório do sucupira (*Comissão de autoavaliação, Comissão de avaliação de disciplinas e estrutura pedagógica, Comissão de Projetos de Pesquisa, Comissão de Projetos de Extensão, Comissão de avaliação do Perfil e Produção Docente, Comissão de Egressos, Comissão de Inserção Social, Comissão de internacionalização*); ter o corpo docente formado por professores experientes e maduros; apresentar simetria na quantidade de orientadores nas linhas de pesquisa do programa; possuir disciplinas obrigatórias e eletivas que contemplam as três linhas de pesquisa do programa e alinhadas à área de concentração do PPGeo (Disciplinas de formação para a pesquisa e disciplinas de formação didático-pedagógica); possuir bom tempo médio para defesa de mestrado (28 meses) e doutorado (45 meses); apresentar aumento da produção docente e discente ao longo desse quadriênio; ter a participação de quase todos os docentes do programa em projetos de pesquisa com financiamento; ter envolvimento de mais de um professor do programa nos projetos de pesquisa do programa; todos os alunos do programa participarem de projetos de pesquisa; possuir alta produção qualificada por docente (artigos A1 e A2); conter alto número de orientações concluídas/ano; organizar palestras para professores e/ou alunos de acordo com as demandas da coordenação, dos professores e dos discentes (Currículo lattes, coautoria em trabalhos acadêmicos, ética na pesquisa, saúde psicológica); possuir diálogo próximo com as instâncias superiores da universidade e com a direção do instituto; realizar revisão constante das normativas do programa; ter todos os docentes envolvidos em pesquisa, orientação e atuação em atividades concernentes à pós-graduação e graduação; e, realizar boa inserção social e atividades de extensão, grande número de professores e estudantes participando de importantes eventos nacionais e internacionais, apresentando e/ou participando de sua organização.

Além dos elementos apresentados nesse item, somou-se às análises dos pontos fortes do programa aqueles que poderiam ser melhorados, que serão apresentados no próximo item.

12.2. Quais pontos o programa pode melhorar

Os dados apresentados nesse item referem-se à metodologia e aos resultados obtidos em cada uma das comissões do PPGeo, visto que, com esse levantamento, foi possível identificar pontos onde o programa pode melhorar, conforme veremos a seguir.

A análise das *Disciplinas e estrutura pedagógica* foi realizada a partir da identificação das disciplinas cadastradas na plataforma sucupira. Com esses dados realizou-se o diagnóstico do quadro de ofertas de disciplinas optativas em cada linha de pesquisa do programa, das disciplinas obrigatórias para todas as linhas; bem como das disciplinas de caráter transversais. A partir desse levantamento foi realizada a identificação de disciplinas que estão cadastradas, mas não têm sido ofertadas no programa. A realização desse levantamento subsidiará o planejamento estratégico do programa na perspectiva de que será solicitado em 2020 que os docentes de cada linha de pesquisa definam a permanência, exclusão ou alteração de disciplinas atualmente cadastradas, ou a inserção de novas disciplinas; paralela à essa atividade será construído o Projeto Pedagógico da Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia do IESA/UFG, o qual deverá incorporar essa matriz curricular. Portanto, a reorganização da matriz curricular e a consequente necessidade de elaboração do Projeto Pedagógico para a pós-graduação se configuram em pontos a serem melhorados no programa em 2020.

A *Comissão de Pesquisa* procedeu à avaliação quantitativa dos projetos de docentes do IESA, instituto ao qual o PPGeo está vinculado, devidamente cadastrados no Sistema da Universidade Federal de Goiás, considerando o período de 2015 a 2020 e que estavam em andamento. A avaliação consistiu na identificação dos projetos financiados e do vínculo dos projetos com os professores do programa. Os resultados indicaram que o Instituto apresenta 65 projetos em andamento, 71% destes projetos são coordenados por docentes do PPGeo, sendo 38% dos projetos com financiamento e 33% ainda sem financiamento. A avaliação qualitativa das equipes dos projetos indica ampla participação de discentes em nível de graduação e também de pós-graduação nos projetos, permitindo, com isso, qualificar sua formação. Percebe-se também

a articulação de redes de pesquisas com a participação de docentes de outras unidades da UFG, assim como de outras instituições de ensino superior estaduais, brasileiras e internacionais. Desse conjunto destaca-se a importância de continuar incentivando que os projetos vinculados ao PPGeo integrem mais de um docente do programa e que seja fortalecida a participação de discentes de graduação e pós-graduação nos mesmos. Como demanda urgente desse item destaca-se a ampliação e fortalecimento da participação de docentes do PPGeo em redes de pesquisa internacionais.

No que diz respeito aos *Projetos de Extensão*, os dados trabalhados pela comissão foram obtidos, inicialmente, por meio de consulta realizada pela presidente da Comissão de Extensão do IESA aos projetos de extensão cadastrados na plataforma do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) em andamento ou finalizado entre os anos de 2017 a 2019. Dessa forma, foram elencados os projetos, com seus respectivos coordenadores, objetivos e prazo de vigência. Tais dados foram organizados num quadro que, em seguida, foi encaminhado aos docentes do PPGeo, em novembro de 2019, para que os mesmos checassem as informações (e, se necessário, realizassem as devidas correções) e complementassem o quadro com informações acerca da equipe executora e dos impactos de seus projetos na sociedade. O principal resultado obtido nessa primeira etapa do trabalho foi o quadro com as informações acerca dos projetos (coordenação, objetivos, público-alvo, financiamento, equipe executora), de seus resultados (parciais ou finais) e dos impactos dos mesmos junto à sociedade. Nesse conjunto, destacou-se que várias atividades de extensão realizadas pelos docentes do IESA não têm sido devidamente cadastradas no SIGAA, devendo-se tal fato a dois aspectos principais. O primeiro deles é o desconhecimento da natureza das atividades de extensão e o segundo é uma certa negligência com o próprio preenchimento da plataforma. Concluiu-se, a partir da apresentação e debate em torno desse levantamento e análise de dados em reunião de autoavaliação no PPGeo, realizada em dezembro de 2019, que o programa contribui sobremaneira com o desenvolvimento de atividades dessa natureza e que estas têm tido impactos positivos de diferentes magnitudes na sociedade, a exemplo do recente Plano Diretor da Região Metropolitana coordenado por professores

do PPGeo e, a plataforma Lapig com ampla repercussão na comunidade (acadêmica e fora da universidade). Como ponto a melhorar em torno das atividades de extensão destaca-se a necessidade de criar ferramentas de orientação aos docentes, meta a ser prevista no planejamento estratégico, para que seus projetos estejam perfeitamente inseridos na política de extensão da universidade.

Conforme explicitado anteriormente, foi realizado o levantamento da produção dos docentes do PPGeo, em dezembro de 2019, a partir da comissão denominada *Produção Docente*, cujo intuito foi o de diagnosticar a produção dos docentes do PPG IESA/UFG nos anos de 2017 a 2019, considerando os parâmetros da área de Geografia da CAPES e dos regulamentos da Pós-Graduação na UFG e no PPGeo. Para esse levantamento utilizou-se a seguinte metodologia: os docentes do PPGeo receberam uma planilha excel para preencher sua produção acadêmica (artigos, capítulos de livros e livros) dos anos de 2017, 2018 e 2019. Nessa planilha continham os seguintes dados: Tipo de produto (Artigo A1; Artigo A2, Artigo B1; Artigo B2; Artigo B3; Artigo B4; Artigo C; Livro autoral; Cap. livro; Org. livro; Texto completo anais Intern.; Texto completo anais Nacional; Texto completo anais Regional; Produções Técnicas; Produções Didáticas); Tipo de autoria (Único autor; Co-autoria com discente graduação; Co-autoria com discente pós-graduação; Co-autoria egressos PPGeo; Co-autoria docentes PPGeo; Co-autoria docentes outras IES; Co-autoria docentes outros países); Idioma da publicação (Português, Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Português e Inglês, Português e Espanhol).

Todos os docentes do PPGeo (30 docentes permanentes e 04 docentes colaboradores) receberam essa planilha. Como resultados, verificamos que em 2017 houve a publicação de 26 produtos (sendo 3 A1; 9 A2; 3 B1; 2 B2; 4 B3; 5 B4); em 2018 de 22 produtos (sendo 5 A1; 7 A2; 6 B1; 1 B2; 2 B3; 2 B4) e em 2019 foram 72 produtos (sendo 7 A1; 18 A2; 17 B1; 4 B2; 3 B3; 24 B4) (Anexo 29– Produção Docentes PPGeo-2017-2019). Nesse contexto, destacamos que tivemos uma produção média em relação aos tipos de produtos por docentes do PPGeo de 4,5 produtos/docente (2017-2019) e que houve um aumento considerável na produção docente, especialmente no ano de 2019. Embora tenhamos aumentado significativamente a produção docente em 2019

comparativamente a 2017 e 2018, verificamos que o programa ainda precisa prever ações com vistas a corrigir dois pontos fracos do programa: de um lado ampliar a produção de docentes que estão no limite mínimo para o credenciamento/recredenciamento no programa e, de outro lado, buscar o equilíbrio na produção entre os docentes, buscando superar a situação já verificada de concentração da produção em poucos docentes.

A metodologia utilizada para coletar informações acerca dos EGRESSOS do PPGeo, no que tange à produção e atuação profissional de 2017, 2018 e 2019, contou com as seguintes etapas. Na primeira etapa, em novembro de 2019, mediante uma lista, gerada pelo SIGAA, que correlaciona os docentes aos seus respectivos orientandos, a secretaria encaminhou e-mails aos docentes solicitando que entrassem em contato com seus orientandos e realizassem a atualização do currículo Lattes. Na sequência, na segunda etapa, foi realizado o checklist. Os alunos que não responderam, ou não realizaram a atualização do Lattes, foram contactados por telefone. Na terceira etapa, a partir da atualização do Lattes, foi realizado, em janeiro de 2020, o lançamento das informações sobre a ocupação atual dos egressos dos últimos 5 anos e acerca da produção dos anos de 2017, 2018 e 2019, especificamente no que se refere à publicação de artigos em periódicos, livros organizados e capítulos de livros, textos em anais de congressos científicos e demais atividades técnicas executadas. Toda essa produção foi associada à área de concentração do programa, à linha de pesquisa do discente e do orientador e ao projeto de pesquisa coordenado pelo docente, do qual o produto emergiu. Como resultado desta etapa destacamos que, dos egressos de doutorado, 94% responderam à pesquisa. Destes, 78,26% estão atuando como docente, estando 7,25 % vinculado a uma instituição privada, 80% à rede básica de ensino e os demais atuando em instituições públicas de ensino superior; 4,34% atuam como pesquisador e os demais atuam em outras atividades como assessor na Assembleia Legislativa de Goiás, Gestor Governamental na Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Assuntos Metropolitanos, SECIMA, Consultor em empresa privada ou Coordenador Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Dos egressos de mestrado, 80% responderam à pesquisa. Desse total, 79,18% estão atuando como docentes, sendo que 24,40% estão na rede básica de ensino, 7,87% estão

vinculados a uma instituição privada; e os demais estão vinculados a rede pública de ensino superior. Destaca-se, nesse conjunto, que 12,59% estão vinculados a um programa de doutorado e 10,23% estão vinculados a outras atividades, como Arqueólogo na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Assistente de Gestão no Governo do Estado de Goiás, Jornalista na Universidade Federal de Goiás, Chefe da Unidade Técnico-Pericial em Geoprocessamento do Ministério Público do Estado de Goiás e Técnico administrativo na UFG. Como pontos a melhorar nesse quesito destacamos a necessidade de ampliar o envolvimento dos egressos com o programa, favorecendo, com essa aproximação, a criação de um banco de dados digital *on line*, atualizado constantemente pelos próprios egressos.

A metodologia utilizada para o levantamento de informações a respeito da *Inserção Social* foi realizada em duas etapas. Na primeira, houve a elaboração e encaminhamento de uma planilha a ser preenchida pelos docentes do PPGeo. Na segunda etapa, houve a consolidação e/ou complementação das informações fornecidas a partir de consultas no SICAD dos docentes. Como resultado, destacamos que o levantamento dessas informações foi realizado com base em onze itens, a saber: 1) comitês multidisciplinares voltados à gestão pública e tomada de decisão, 2) equipes científicas de excelência voltadas à pesquisa e divulgação, 3) divulgação do conhecimento em órgãos de imprensa e mídias diversas, 4) ações do terceiro setor, 5) equipes técnicas de assessoria e consultoria, 6) formulação e implementação de políticas públicas, 7) gestão pública e não-governamental com impactos sociais e econômicos, 8) bancas e comissões de outras instituições, 9) atuação em órgãos públicos de gestão, 10) membros de conselhos e revisores editoriais de revistas e ou livros e 11) ações voltados para a educação básica. O conjunto de professores permanentes do Programa apresentou resultados bastante satisfatórios no que diz respeito à coordenação e/ou participação em equipes científicas voltadas à pesquisa e divulgação (projetos) (total de 168). Os professores também registraram efetiva participação em conselhos editoriais de revistas e/ou livros (total de 122 participações) e em bancas e comissões de outras instituições (total de 89). No que tange às ações voltadas para a educação básica, foram encontrados 14 registros. A participação em divulgação de conhecimento em órgãos de

imprensa e mídias diversas ficou modesta, com apenas 21 participações de todos os professores nos últimos três anos. Há que ressaltar, que ao iniciar a autoavaliação foi observado que vários professores do quadro permanente do programa têm participação efetivas na imprensa a partir de diversas mídias, contudo não registrava tais participações. Professores permanentes do programa também participam de equipes técnicas de assessoria e consultoria, somando um total de 12 participações. Quanto aos comitês multidisciplinares voltados à gestão pública, apenas 2 envolvimento foram registrados. No que diz respeito à formulação e implementação de políticas públicas, houve apenas uma participação. O Programa não possui professores com participação no terceiro setor e na gestão pública com impactos sociais e econômicos. Portanto, dentre as ações de inserção social do Programa, há o desafio de maior envolvimento com a formulação e/ou implementação de políticas públicas, bem como um trabalho mais denso e coletivo voltado à divulgação da produção nas diversas formas de divulgação, sobretudo em órgãos de imprensa, que alcançam facilmente a comunidade em geral.

A metodologia utilizada para o levantamento de informações referente a internacionalização foi realizada em duas etapas. Na primeira, houve a elaboração e encaminhamento de uma planilha a ser preenchida pelos docentes do PPGGeo. Na segunda etapa, a complementação das informações fornecidas a partir de consultas no SICAD dos docentes. No ano de 2019, as ações de internacionalização do Programa ocorreram a partir de uma (01) missão científica, realizada em Cuba com resultado positivo, pois houve estabelecimento de convênio com a Universidad de Sancti Spíritus “José Martí Pérez”(UNISS); estabelecimento de convênio entre 7 instituições brasileiras e estrangeiras; de uma (01) ação de cooperação internacional junto a equipe constituída por pesquisadores da Université Paris 6, Université Aix-Marseille e Universités Sorbonne. Além das citadas, o Programa ainda contou com doze (12) ações de internacionalização, dentre as quais duas (02) ações junto a Universidade de Moçambique, no âmbito de Programas de Pós-Graduação, com a atividade de oferta de disciplinas; seis (06) palestras proferidas em instituições na Europa (Portugal e Espanha) e instituição da América Central (Cuba) e;

quatro (04) participações em eventos científicos, contemplando instituições situadas do Reino Unido; do Japão; da Argentina e; da África.

As atividades realizadas pela *Comissão Administrativa* têm tido como subsídio reuniões presenciais amparadas pela análise de documentos técnicos e resoluções, bem como no apoio jurídico dado ao PPGeo pela procuradoria jurídica da UFG. Como resultado destas, destacamos as contribuições que essa comissão tem dado à gestão da Coordenação no âmbito da Gestão Administrativa. Nesse sentido, ela tem auxiliado nas decisões sobre casos omissos ao Regulamento do Programa ou às Resoluções internas; na definição de objetivos a serem alcançados pelo PPGeo; bem como no apoio à coordenação do programa na construção e apresentação de políticas, programas e ações para a pós-graduação.

A *Comissão de bolsas e acompanhamento discente* tem mobilizado como metodologia de trabalho a organização e realização do edital de concessão de Bolsas aos discentes; o envio dos documentos dos estudantes selecionados para a implementação das bolsas e o acompanhamento das atividades discentes de acordo com as regras estabelecidas pelo PPGeo e das agências de fomento. Como resultados alcançados destacou-se a definição de critérios mais claros e justos no processo de seleção das bolsas; a construção de resoluções que subsidiaram o trabalho desta Comissão e a melhoria e fortalecimento no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos bolsistas, a partir das regras e critérios estabelecidos por esta Comissão. Almeja-se que em 2020 essa comissão possa além de dar prosseguimento ao trabalho que já vem realizando, efetivar um acompanhamento mais próximo das atividades a serem realizadas ao longo do ano pelos bolsistas, apresentando orientações ao longo do percurso para que ao final, momento de entrega de relatórios, todas as atividades previstas para os bolsistas tenham sido efetivamente desenvolvidas.

Além da autoavaliação realizada em 2019 e início de 2020, tendo como subsídio os dados levantados por essas comissões, procedeu-se, também, à autoavaliação tendo como referência formulários enviados via email e via google formulários, para docentes, discentes e técnicos administrativos do programa.

Foram enviados dois formulários para os docentes (Anexo 30 – Autoavaliação Docentes PPGeo-Subjetivo). O primeiro deles de caráter mais geral solicitava que fosse realizado um debate, com os professores que compunham cada uma das linhas do PPGeo, sobre os temas encaminhados, para posterior apresentação e debate na CPG. Como resultado desse debate, divulgado e discutido em reunião do PPGeo, em fevereiro de 2020, destacou-se que a identidade do Programa é a sua área de conhecimento, a Geografia, e que embora ele tenha identidade na Produção do Espaço, área de concentração do programa, sua força advém da multiplicidade de abordagens da Geografia. De forma geral, os docentes consideraram que suas pesquisas se articulam com a identidade do Programa, ao se tratar diretamente do conhecimento geográfico. Questionados sobre como suas pesquisas atingem a sociedade, os professores destacaram que a Geografia tem uma dimensão social de intervenção, portanto sua inserção social se dá principalmente a partir do processo de formação e atuação profissional docente, acadêmica e escolar. Eles explicitaram ainda que essa inserção social ocorre também a partir da realização de pesquisas, eventos, oficinas, cursos, produção de materiais didáticos, entrevistas, oficinas, trabalhos de campo em comunidades carentes, pesquisas com prefeituras e órgãos governamentais, entrevistas entre outros. Questionados sobre outras reflexões que estão para além do que foi questionado no formulário, os professores expressaram alguns pontos que precisam ser melhorados ao explicitarem que consideram importante conhecer melhor as pesquisas desenvolvidas no interior do PPGeo, a necessidade de refletir de modo mais amplo sobre a política de internacionalização do programa e de avaliar os meios de divulgação da produção científicas dos docentes, conforme evidenciamos também no debate realizado no interior de algumas comissões do PPGeo.

O segundo formulário encaminhado aos docentes, de caráter mais específico (Anexo 31 Autoavaliação Docentes PPGeo-Objetivo), foi utilizado para preenchimento individual e analisado a partir das médias obtidas. Nesse caso, obtivemos os seguintes resultados: a maior parte dos docentes consideraram que o Processo Seletivo do PPGeo cumpre seu papel na identificação dos candidatos mais adequados ao Programa, que o conjunto de disciplinas do PPGeo contempla a formação necessária dos discentes, que as

disciplinas obrigatórias do PPGeo cumprem a função de expressar a identidade do Programa, que a oferta de disciplinas optativas pelo PPGeo consegue atender à diversidade de demandas por formação de seus discentes, que as disciplinas que ministram no PPGeo propiciam formação adequada para as pesquisas da sua área de atuação e apresentam bibliografia atualizada e adequada ao nível dos discentes, que as aulas ministradas são adequadas do ponto de vista didático, que conhecem bem as pesquisas desenvolvidas no PPGeo, que existem pesquisas que conseguem integrar diferentes pesquisadores do PPGeo, que procuram integrar outros pesquisadores do PPGeo nas pesquisas que desenvolvem, que procuram integrar seus orientados aos projetos de pesquisas que desenvolve, que suas atividades de internacionalização em alguma medida se articulam com os esforços do PPGeo, que desenvolvem uma boa relação com seus orientandos, que dedicam o tempo necessário às necessidades de seus orientandos, que respondem rapidamente às demandas de seus orientandos, que estimulam seus orientandos a participarem de atividades extracurriculares, como participação em eventos, seminários e congressos, e que a infraestrutura disponível no PPGeo é adequada ao desenvolvimento de suas atividades. Todos esses itens evidenciam boas avaliações, predominando os conceitos 4 e 5, em uma graduação que vai de 1 a 5. O único item da avaliação que obteve o predomínio de avaliações mais baixas foi o projeto de internacionalização do PPGeo, pois os docentes acreditam que esse projeto não está suficientemente claro, necessitando, portanto, da elaboração de um projeto de internacionalização para o PPGeo, para que ela possa ocorrer de modo mais expressivo.

O terceiro formulário foi encaminhado individualmente aos discentes do PPGeo em fevereiro de 2020 (Anexo 32 – Autoavaliação Discentes/PPGeo). Todos os itens apresentados no formulário tiveram o predomínio de avaliações 4 e 5, expressando, portanto, que o programa oferece apoio financeiro para o desenvolvimento das atividades (pesquisa e participação em eventos), a infraestrutura do PPGeo e dos laboratórios/salas de aulas favorece o desenvolvimento da pesquisa, o site do PPGeo cumpre o seu papel na divulgação das informações do programa, os regulamentos do programa são claros, o PPGeo faz a divulgação dos regulamentos, a disciplina obrigatória

Teoria e Método em Geografia e a disciplina Ambiente e Apropriação do Cerrado contribuem para a formação qualificada dos discentes do PPGeo, os docentes do PPGeo quando ministram disciplinas apresentam bibliografia atualizada, a didática dos professores do PPGeo é eficiente, os discentes do PPGeo são contemplados nas comissões e reuniões colegiadas (CPG), há integração entre os discentes do PPGeo, há envolvimento e dedicação dos discentes no desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação no programa. Embora tenham predominado avaliações 4 e 5, há a necessidade de melhorar os índices obtidos nessas avaliações, visto que apenas os seguintes itens tiveram a maioria das avaliações com conceito 5, o valor máximo da avaliação: a secretaria atende às demandas em tempo hábil, as disciplinas optativas do PPGeo cumprem o seu papel na formação qualificada dos discentes (conteúdos, bibliografias), conhecem a equipe e os projetos de pesquisa do orientador, integram o grupo de pesquisa do orientador e as atividades de laboratório ao qual está vinculado, têm livre acesso ao orientador, o professor orientador cumpre o seu papel de forma adequada na formação qualificada para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

O quarto e último formulário foi encaminhado por e-mail em março de 2020 aos técnicos administrativos que atuam ou atuaram no PPGeo entre os anos de 2017 e 2019 (Anexo 33 – Autoavaliação Secretaria PPGeo). Como resultado, verificamos que eles avaliam a Gestão administrativa do PPGeo como boa, pois as reuniões da CPG contemplam a participação de todos os docentes, representantes dos discentes e técnicos administrativos do programa. Destacam que a coordenação é amparada por comissões que trabalham em conjunto para permitir que as demandas do programa sejam resolvidas com eficiência e agilidade. Todavia, destacam que a secretaria pode ajudar ainda mais a gestão administrativa do programa, pois a coordenação é alterada a cada 2 anos e a secretaria permanece. Explicitam ainda que existe uma cultura de não incluir a secretaria nas comissões e decisões do PPGeo que impactam o trabalho da secretaria, restringindo a sua função a atendimento de balcão (responder emails e publicar mensagens/arquivos na página do programa, etc.). Quanto ao relacionamento que estabelecem com os docentes destacaram que é bom. No entanto, ressaltam que existe um distanciamento destes com a secretaria do

programa, o que gera diversos problemas por falta de informação e comunicação. Fazem o apelo de que os docentes precisam entender que estão lá para ajudar a todos no que for necessário. No que tange à relação com os discentes, destacam também que é boa. Comumente as demandas são atendidas por email, principalmente depois da conclusão das disciplinas. Atualmente todos os emails são respondidos no mesmo dia e a maior parte deles em até 10 minutos. Esta agilidade reflete nos discentes confiança e tranquilidade para resolução das demandas que dependem de encaminhamentos da secretaria. No que circunscreve à avaliação de suas rotinas expressam que, apesar da elevada demanda na secretaria, as rotinas melhoraram em decorrência das mudanças implementadas nos últimos anos pela Universidade, o que automatizou e agilizou diversos processos. Soma-se a esse fato a chegada de um técnico administrativo em 2017 pertencente ao quadro da universidade e outro em 2019. Até então, a secretaria funcionava com funcionário terceirizado. Dessa maneira, avaliam que as rotinas administrativas nos dois últimos anos melhoraram muito. Mas afirmam ainda que as rotinas devem ser revistas ou mesmo criadas novas rotinas para desenvolver um trabalho assentado no planejamento e, portanto, de maneira mais ágil e organizada. A partir dessa autoavaliação dos técnicos administrativos destaca-se a necessidade de em 2020 ampliar suas participações na CPG bem como sua incorporação em comissões do programa, com vistas a favorecer o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no PPGeo.

Além das demandas apresentadas no interior de cada uma dessas comissões, destaca-se a necessidade de ampliar a articulação entre educação básica, graduação e pós-graduação e de incentivar a participação dos docentes do programa em pesquisas PIBIC, PIVIC e PROLICEN.

Os resultados obtidos a partir das atividades realizadas por essas comissões e a partir do encaminhamento de formulários específicos pela coordenação estão sendo discutidos nas reuniões de autoavaliação do PPGeo. Parte desses resultados, de interesse da sociedade, de docentes e discentes do PPGeo serão divulgadas em 2020 no site do programa.

Os resultados e seus desdobramentos serão monitorados a partir da coordenação e da comissão de autoavaliação do PPGeo, com o intuito de que

os objetivos e metas estipulados sejam alcançadas, que seus resultados sejam mobilizados em discussões de autoavaliação e que sirvam de subsídios para sua implementação em ações apresentadas no planejamento estratégico do programa. A garantia de que o conjunto das ações aqui apresentadas seja realizada advém do compromisso, objetivos e cronogramas assumidos por cada membro da CPG nas comissões e, especialmente, na coletividade.

13. PLANEJAMENTO FUTURO

O Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, desde suas origens, estruturou-se assentado em um planejamento de curto, médio e longo prazo, que favorecesse sua consolidação como um centro de pesquisa voltado a fortalecer as linhas (Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica; Dinâmica Socioespacial e Ensino-Aprendizagem de Geografia) e a área de concentração (Natureza e Produção do Espaço) do programa, constituindo-se, dessa forma, como um centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão nessa área do conhecimento no estado de Goiás.

Esse planejamento, que vinha sendo realizado em um processo de elaboração coletiva, tendo como principais instâncias de diálogo a Coordenadoria de Pós-graduação (CPG) do PPGeo e a Pró-reitoria de pós-graduação da UFG, desde 2017, tornou-se robusto na perspectiva de realizá-lo a partir de resultados advindos do processo de autoavaliação. Em função dessa autoavaliação, tem sido elaborado um plano de desenvolvimento estratégico, periodicamente avaliado e atualizado, com vistas à melhoria das atividades desenvolvidas pelo programa.

Assim, foram criadas comissões de apoio à coordenação do PPGeo, com o intuito de subsidiar o desenvolvimento de ações relativas ao planejamento estratégico e a autoavaliação do programa. Em cada comissão foram elaborados objetivos e metas a serem alcançados no programa, alguns já realizados em 2019, outros concebidos como desdobramentos destes durante este quadriênio. A partir desse contexto, foram constituídas oito comissões. Sendo sete destas responsáveis pela coleta e análise de dados e uma por estruturar textualmente e ajudar a encaminhar as estratégias a serem mobilizadas para a efetivação do

planejamento estratégico e da autoavaliação do programa, conforme pode ser observado a seguir.

A Comissão de *autoavaliação e planejamento estratégico* do PPGeo, teve como objetivo discutir a concepção de autoavaliação em processo e encaminhar as atividades de planejamento estratégico nas reuniões destinadas a essa finalidade, tanto as que foram efetivadas até 2019 quanto as futuras. Essa comissão apresentou como meta apoiar as atividades das demais comissões a partir da realização de reuniões específicas com a coordenação e da condução do debate acerca dessa temática na CPG; do auxílio à coordenação quanto à elaboração dos formulários de autoavaliação encaminhados aos docentes, discentes e técnicos administrativos bem como da análise e sistematização dos dados obtidos a partir da elaboração do projeto de autoavaliação e de planejamento estratégico do PPGeo. Essa comissão é coordenada pelas Profas. Dras. Lana de Souza Cavalcanti, Eliana Marta Barbosa de Moraes, Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, as quais possuem experiências no trabalho com planejamento estratégico, avaliação em larga escala, avaliação em Geografia e avaliação como ferramenta para o planejamento estratégico.

Quanto à Comissão de *avaliação de disciplinas e estrutura pedagógica* do programa destacamos que ela teve como objetivo os de adequar o currículo da pós-graduação à área de concentração e às linhas de pesquisa do programa; identificar possíveis problemas relativos à sobreposição de escopo das disciplinas; e adequar as ementas e referenciais bibliográficos. As metas dessa comissão foram a análise do rol de disciplinas ofertadas por cada linha de pesquisa, com vistas à implementação de nova matriz curricular para o quadriênio 2021-2024 e a elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia do PPGeo/IESA, a ser implementado a partir do quadriênio 2021-2024. Essa comissão teve como coordenação os Profs. Drs. Ivanilton José de Oliveira e Cláudia Valéria de Lima, tendo ambos experiência com essa atividade ao compor comissões dessa natureza nos quadriênios anteriores do programa e já terem coordenado o PPGeo.

A comissão de análise e avaliação dos *Projetos de Pesquisa* teve como objetivos os de integrar os professores do PPGeo que ainda não estão engajados em projetos de pesquisas e parcerias já em vigor, seja entre os

colegas, seja com outras instituições; atualizar um banco de dados sobre diagnóstico de pesquisas realizadas no IESA; e qualificar áreas de pesquisas envolvidas nos projetos em andamento no IESA. Tem como metas vincular todos os professores do PPGeo a projetos de pesquisa com parcerias até o final do quadriênio; manter atualizado o cadastro de pesquisa e pesquisadores do IESA, em 2020; e realizar a espacialização cartográfica das áreas de pesquisa e possíveis redes desenvolvidas no PPGeo, em 2020. Essa comissão é coordenada pela Profa. Dra. Karla Faria, a qual possui experiência nessa área por ser a docente do IESA responsável pelo acompanhamento dos projetos de pesquisa e editais junto à UFG e às agências de fomento.

A comissão de análise dos *Projetos de Extensão* teve como objetivos os de realizar o levantamento das ações de extensão realizadas e coordenadas por docentes e discentes do PPGeo a fim de acompanhar a natureza da produção no âmbito da extensão e sua articulação com as linhas de pesquisa do programa; analisar a construção de conhecimentos e saberes provindos da relação dialógica entre universidade e comunidade por meio dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da pós-graduação em Geografia e contribuir para promover a integração de ações de extensão que possuem interfaces. E, como metas, as de manter um inventário atualizado das ações de extensão realizadas no âmbito do PPGeo, a ser divulgado no final de 2020; promover, com divulgação e mediação junto aos docentes do programa, a inserção ao longo dos semestres letivos das ações de extensão nos Programas de extensão universitária existentes na UFG, para alcançar maior articulação do PPGeo com a comunidade externa à UFG e com outras instâncias da universidade; e a de verificar o impacto das ações de extensão realizadas no âmbito do PPGeo junto à sociedade, com aplicação de instrumentos de avaliação da extensão aos sujeitos envolvidos. O início de aplicação desses instrumentos se dará após os terminos das ações extensivas, a serem realizadas a partir de 2020. Como coordenadora tem-se a Profa. Dra. Juliana Ramalho, cuja experiência com comissões com atividades de extensão na universidade vem ocorrendo desde 2012.

A comissão de avaliação do *Perfil e Produção Docente* teve o objetivo de diagnosticar a produção dos docentes do PPGeo nos anos de 2017 a 2019,

considerando os parâmetros da área de Geografia da CAPES e dos regulamentos da Pós-Graduação na UFG e no PPGeo. Como metas buscou-se quantificar as produções dos docentes do PPGeo nos últimos 3 anos destacando as produções em extratos superiores qualis; demonstrar o nível de equidade entre as linhas de pesquisa do PPGeo no quesito produção qualificada nos últimos 3 anos; sistematizar dados da produção dos docentes do PPGeo para planejamento de ações a curto prazo (2020) e a médio prazo (para o próximo quadriênio 2021-2024). Coordenou essa comissão os Profs. Drs. Vanilton Camilo de Souza e Denis Richter, os quais vem trabalhando com dados dessa natureza desde o início do quadriênio, quando estavam na Administração do Instituto, como vice-diretor e coordenador da licenciatura em Geografia.

A comissão de diagnóstico dos *Egressos* teve como objetivo o acompanhamento de egressos em sua atuação profissional e produção. Tem como metas: a organização de um banco de dados em 2020, a ser atualizado constantemente, com informações sobre os egressos do PPGeo nos últimos cinco anos e o estabelecimento de um canal de comunicação com eles, a ser definido em 2020, por meio do qual eles possam fazer sugestões, buscar parcerias e divulgar atividades de destaque que eles estejam realizando. Essa comissão é coordenada pela secretaria do PPGeo juntamente com alunos do programa de pós-graduação.

Quanto à comissão encarregada de avaliar as ações de *Inserção Social do programa*, destacam-se como seus objetivos os de ampliar a participação em ações e projetos de base e diversificar as formas de difusão e de divulgação do conhecimento científico. E como metas as de efetivar a participação de docentes e pós-graduandos em projetos e/ou iniciativas de comunidades, associações, ONG's, assembleias de bairro, de comunidades tradicionais, escolas etc, por meio de divulgação das iniciativas já realizadas por docentes dos programas ou de programas com atuação similar e de análise conjunta de potencialidades de intensificar ações pertinentes, em seminário específico com esse fim a ser realizado no primeiro ano do próximo quadriênio - 2021; e de incentivar a participação de maneira mais efetiva em publicações e projetos audiovisuais mais abertos e com linguagem mais acessível, a exemplo das mídias digitais, impressas, televisivas, etc., por meio de divulgação dessas possibilidades em

reuniões do PPGeo. Essa comissão é coordenada pelo Prof. Dr. Denis Castilho, que possui experiências em trabalhos de inserção social ao coordenar e redigir textos para jornais virtuais e ao dar entrevistas em mídias televisivas e impressas.

A *Comissão de Internacionalização* objetivou aprimorar as ações com vistas à internacionalização, por meio da consolidação dos acordos de cooperação e convênios firmados com universidades estrangeiras; criar novas redes de cooperação em pesquisa por meio de missões de trabalho, realização de formações em nível de doutorado sanduíche e pós-doutorado; oferta de cursos e disciplinas no exterior e recepção de discentes professores visitantes por meio de editais da UFG e/ou universidades parceiras do exterior e órgãos de fomento nacionais e internacionais de origem pública ou privada. Como metas, as de elaborar projeto de internacionalização do PPGeo com vistas a ser implementado a médio e longo prazo; neste quadriênio em andamento, disponibilizar a *homepage* do PPGeo em línguas estrangeiras (inglês e espanhol), por meio de termo de cooperação com o Centro de Línguas da Faculdade da UFG que contemple a disponibilização de um estagiário habilitado em cada uma das línguas, de forma a efetuar a tradução permanentes dos conteúdos a serem disponibilizados na *homepage*; incentivar a oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, a partir do estímulo permanente para que os docentes do PPGeo (permanentes, colaboradores e visitantes) elaborem Planos de Ensino de forma bilíngue, de forma a atrair e contemplar estudantes estrangeiros, oriundos de universidades que possuem convênios ou acordos de cooperação com a UFG; viabilizar o ingresso de estudantes estrangeiros no programa, tanto no nível mestrado quanto doutorado, a partir do processo seletivo e da criação de comissões de acolhimento para estudantes e docentes estrangeiros que se vincularem ao PPGeo na condição de estudantes ou professores visitante, bem como demais dimensões para ambientação dos estrangeiros, como por exemplo, a criação de grupos de estudos bilíngues no PPGeo e na UFG; incentivar a realização de estágio sanduíche no formato de orientação cotutela, a partir da ampliação de convênios com universidades estrangeiras, de forma que seja viabilizado a dupla titulação dos doutorandos; por fim, a meta de consolidar a atuação da comissão de internacionalização do

PPGeo com vistas a oferta de treinamentos sistêmicos para fomentar a interação internacional dos discentes do PPGeo, seja no âmbito da participação em eventos, missões de trabalho e outras formas de constituição de redes internacionais de pesquisa, para fomentar o incremento de formação em estágios sanduíche e doutorado cotutela, assim como estágio pós-doutoral dos docentes do programa. Essa comissão é coordenada pelos Profs. Dr. Adriano Oliveira e Manuel Eduardo Ferreira, ambos possuem experiências em diversas atividades no âmbito internacional e ainda pelo fato de um deles exercer atualmente a função de vice-diretor.

No que se circunscreve à *Comissão Administrativa*, esta teve como objetivo contribuir para a gestão da Coordenação, de forma que seja descentralizada e participativa e atuar junto a Coordenação no âmbito da Gestão Administrativa. E, como metas estabeleceu-se a de auxílio à coordenação nas decisões sobre casos omissos ao Regulamento do Programa ou às Resoluções internas; definição de objetivos a serem alcançados pelo PPGeo; apoio à coordenação do programa na construção e apresentação de políticas, programas e ações para a pós-graduação. Essa comissão é composta pelos profs. Drs. Laerte Guimarães Ferreira, Ivanilton José de Oliveira, Vanilton Camilo de Souza e Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria, os quais possuem experiência na área da administração superior na UFG, como pró-reitor de pós-graduação da UFG, Diretor do IESA, e Coordenador geral do PIBID na UFG, e por um representante discente do programa.

No que tange à *Comissão de bolsas e acompanhamento discente*, seu objetivo foi o de realizar atividades de seleção, análise e avaliação para a distribuição de bolsas aos discentes do PPGeo, bem como acompanhar o trabalho dos bolsistas ao longo dos seus respectivos cursos. E como metas as de distribuir as bolsas provenientes das agências de fomento à pesquisa ancorado sempre nas resoluções vigentes e procurando fortalecer as três linhas de pesquisa do PPGeo; analisar e acompanhar as atividades dos bolsistas relacionadas à produção científica e ao desenvolvimento de suas pesquisas; e estabelecer critérios democráticos de avaliações aos estudantes tendo como perspectiva a qualificação da formação discente e o crescimento do PPGeo. Essa comissão é formada pelos profs. Drs. Denis Richter, Guilherme T.

Bueno, Gislaine Cristina Luiz e um representante discente do programa. O período de duração dessa comissão é igual à coordenação do PPGeo. No entanto, tem-se sempre o cuidado de não alterar todos os membros a cada nova gestão, para que a experiência com atividades dessa natureza seja compartilhada entre os membros da comissão.

Embora não tenha se constituído como uma comissão em 2019, foi indicado em reunião de autoavaliação a criação da Comissão de acompanhamento das *ações afirmativas* no PPGeo em 2020. Essa comissão tem como objetivos os de analisar como tem sido o ingresso de pretos, pardos e indígenas (PPI) no PPGeo, a partir da política estabelecida para a pós-graduação na UFG; bem como o de analisar e apresentar políticas desenvolvidas em diferentes instâncias institucionais, para subsidiar as políticas criadas no PPGeo, que favoreçam a permanência e formação qualificada para os ingressantes pelo sistema de cotas existentes no programa, bem como aqueles que, embora tenham se inscrito pelo sistemas de cotas, tenham ingressado pelo sistema universal. Como metas para essa comissão discutiu-se as de inventariar e acompanhar os egressos do PPGeo inscritos e contemplados pela política de cotas; identificar as dificuldades que esses estudantes possuem em permanecer e/ou cursar a pós-graduação; bem como a de analisar a atuação desses estudantes no mercado de trabalho.

Outro tema abordado no planejamento estratégico e na autoavaliação do PPGeo que não se circunscreveu a atividade de uma comissão específica foi a análise das atividades desenvolvidas pela coordenação e secretaria. Assim, a coordenação estabeleceu para si o objetivo de compreender em que medida o atendimento realizado pelos técnicos administrativos estavam em consonância com princípios básicos da administração pública da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência; de melhorar a sistematização da rotina do programa em consonância com as demandas dos docentes e discentes; bem como compreender como os técnicos administrativos avaliam suas atividades e seus desdobramentos no PPGeo. Como metas foram apresentadas as de definição de processos de trabalho (procedimentos padronizados, fluxo); de prazo máximo para atendimentos das demandas; de atendimento de excelência com avaliação semestral ou anual dos usuários da

secretaria (docentes e discentes); de treinamento dos docentes sobre os processos no SEI e videoconferência para bancas; de revisão de todas as resoluções com a finalidade de propor pra CPG melhorias/atualização; de revisão de todos os editais normalmente utilizados para modernizá-los e em alguns casos utilizar os *templates* elaborados pela PRPG; de compreender como os técnicos administrativos avaliam as atividades desenvolvidas em seu cotidiano no PPGeo.

No que tange à avaliação da coordenação não foram estabelecidos objetivos e metas pois considerou-se que a coordenação representa a CPG, portanto, as ações tomadas por ela se sustentam no debate coletivo trazido às reuniões tanto pelas comissões ora apresentadas quanto pela Comissão administrativa e a de acompanhamento e avaliação de bolsistas, duas comissões permanentes do PPGeo, aprovadas na CPG e contempladas no regulamento do programa.

É tendo como subsídio o trabalho desenvolvido por essas comissões, conforme apresentado no item de autoavaliação do programa, que temos o respaldo para explicitar as ações desenvolvidos no PPGeo, com vistas ao planejamento estratégico e ao desenvolvimento qualificado das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como *ações de incremento da produção e divulgação científica* implementadas pelo PPGeo, desde o início desse quadriênio, destaca-se a revisão das normativas do programa, a qual visa ampliar a produção docente e discente do PPGeo, decisão tomada no âmbito do Coordenadoria após diagnóstico dos aspectos considerados mais frágeis pela avaliação da Capes, no quadriênio 2013-2016. Dentre as normativas revisadas, destaca-se a Resolução de Credenciamento e Recredenciamento de docentes. Com essa revisão buscou-se ampliar o equilíbrio entre os docentes que atuam nas três linhas do programa e aumentar a média da produção docente a partir de mudanças nos critérios para ingresso e permanência do docente no programa, redundando na reestruturação do quadro de docentes permanentes, a partir da saída daqueles com baixa produtividade. Em 2018 e 2019 houve o recredenciamento dos professores permanentes do programa, seguindo a nova Resolução, o que levou ao desligamento de docentes, cuja produção foi inferior

ao mínimo nela indicado, dentre outros fatores. Para 2020, será realizado novo credenciamento e, em paralelo, serão incentivadas a ampliação da produção docente a partir de ações implementadas pela coordenação após debate realizado em torno da autoavaliação da produção docente.

Outra normativa revisada que visou a ampliação da produção do PPGeo foi a Resolução de Bolsas e Acompanhamento Discente, a partir do acréscimo de atividades obrigatórias a serem desenvolvidas pelo bolsista. Dentre as atividades que influem na ampliação da produção discente do programa destacam-se a participação em evento científico nacional e internacional; a publicação de artigos em periódicos de *qualis* igual ou superior a B3, pela avaliação da CAPES; a realização de palestras, minicursos e oficinas; a publicação de material didático ou documentário. Embora algumas dessas atividades não se configurem diretamente como publicações, elas favorecem que a atividade realizada se transforme nessa modalidade, em virtude de desdobramentos de atividades de estudo e pesquisa. Para 2020, almeja-se um acompanhamento mais efetivo das atividades desenvolvidas pelos bolsistas, a partir do preenchimento e debate na CPG dos resultados alcançados com essa produção. Busca-se, ainda, incentivar a ampliação dessa publicação por meio de reuniões coordenadas pelos representantes de linha, docentes vinculados à cada uma das linhas do PPGeo e seus respectivos bolsistas.

Somam-se a essas ações a mudança na política de fomento a docentes e discentes do PPGeo. Além dos fomentos habitualmente realizados para o desenvolvimento da dissertação ou tese, a exemplo do apoio à realização de trabalhos de campo, continuaremos em 2020, de acordo com os recursos disponíveis, a fomentar a participação em eventos com apresentação de trabalhos (pagamento de inscrição, diárias e/ou passagens), tradução de artigos para publicação em livros e periódicos e revisão de artigos em língua portuguesa.

Como políticas de ampliação da produção do programa, continuaremos a realizar em 2020 o incentivo à produção conjunta entre docentes e discentes do PPGeo, visando tanto à divulgação científica quanto à formação dos profissionais para sua atuação futura no mercado de trabalho. Nesse contexto, o incentivo incorporará além da publicação entre orientandos e orientadores, o

de orientadores e egressos do programa, com o fito de divulgar as produções realizadas no programa para toda a sociedade.

Por fim, destaca-se o incentivo em 2020 a publicações de produtos não derivados de teses e dissertações a partir da integração entre docentes do PPGeo e co-orientadores, de outras instituições. O intuito desse incentivo é o de aproximar pesquisadores que se dedicam ao estudo de temáticas similares, fortalecendo as redes de pesquisas e grupos de estudos já existentes, assim como o vínculo entre pesquisadores, na perspectiva da criação de uma rede de pesquisa.

Embora tenhamos aumentado significativamente a produção docente em 2019 comparativamente a 2017 e 2018, conforme verificado nos levantamentos que subsidiaram a autoavaliação do PPGeo, constatamos que o programa ainda precisa corrigir dois elementos em 2020: de um lado ampliar a produção de docentes que estão no limite mínimo para o credenciamento/recredenciamento no programa e, de outro lado, buscar o equilíbrio na produção entre os docentes, buscando superar a situação já verificada de concentração da produção em poucos docentes.

Como ações de fomento à produção técnica e apoio às atividades de extensão, planejamos para 2020 fortalecer a ampliação de parcerias entre laboratórios e órgãos governamentais e o desdobramento ou realização conjunta de ações de extensão. No que se refere à parceria com órgãos governamentais tem sido destacada a importância da realização de parcerias com os municípios brasileiros, em especial, os do Estado de Goiás e os que compõem a Região Metropolitana de Goiânia. Destaca-se, ainda, para 2020, a necessidade de manter e ou ampliar ações junto ao Ministério Público de Goiás e com as instituições internacionais, a exemplo do WWF e da NASA. Quanto às atividades de extensão, o destaque dado a estas no planejamento segue a linha de dar maior visibilidade às ações já realizadas e a sua ampliação em 2020, na perspectiva tanto dos desdobramentos das atividades de pesquisa na sociedade, a partir das teses e dissertações produzidas, como aquelas vinculadas a projetos de pesquisa, realizadas de forma conjunta entre a universidade e a sociedade civil organizada.

Temos considerado que a Geografia, embora tenha uma dimensão de intervenção social, precisa evidenciar ações de planejamento voltadas à extensão para que suas intervenções sejam mais direcionadas e eficazes. Nesse contexto, destacamos como ações de extensão, que precisam ser realizadas e/ou potencializadas por docentes e discentes do PPGeo, e devidamente registradas como atividades de extensão em 2020, a realização de eventos, que contem com a participação da população; de entrevistas (jornais, rádios e revistas); oficinas para a comunidade e para a sociedade civil organizada; oficinas, cursos e produção de material didático e de geotecnológicos juntamente com a comunidade docente de escolas de ensino básico; trabalhos de campo (populações) que envolvam alguma intervenção na sociedade, cujos desdobramentos e demandas estejam relacionadas às atividades desenvolvidas com populações calungas, indígenas, quilombolas; atividades de extensão com prefeituras e ações governamentais, a exemplo do plano da Região Metropolitana de Goiânia coordenado por docentes do PPGeo; palestras ministradas em distintas comunidades entre outros. Pretende-se, também em 2020, criar ferramentas de orientação aos docentes para que seus projetos estejam perfeitamente inseridos na política de extensão da universidade.

Quanto às *ações de manutenção e atualização da infraestrutura de ensino e pesquisa* no PPGeo, estas têm sido realizadas de forma mais incisiva desde 2018, a partir da criação da *Comissão de Gestão da Infraestrutura e Equipamentos/Mobiliário do IESA*. Essa comissão foi criada com o intuito de se responsabilizar pelas ações relativas ao cuidado com a infraestrutura do Instituto e zelar pelos equipamentos e mobiliário em uso. Dentre as metas dessa comissão para 2020 estão as de adequação de espaços físicos com uso obsoleto para atendimento de demandas de grupos de pesquisa, para viabilizar espaços para atividades de ensino e criar espaços para atividades de bolsistas, monitores e estagiários no IESA; levantamento de computadores e mobiliários dos laboratórios de informática do IESA sem condições de uso para providenciar novas aquisições permitindo o pleno desenvolvimento das aulas de cartografia, sensoriamento remoto e geoprocessamento na graduação e pós-graduação; manutenção de equipamentos de ar condicionado e de recuperação de infiltrações em todos os espaços físicos do instituto. Cabe destacar que há a

proposta de reforma do espaço físico do IESA, contemplando a criação de nova sala de aula nas instalações do IESA onde poderá ocorrer preferencialmente aulas da pós-graduação; a reorganização de gabinetes de docentes; a readequação das salas de estudos para estudantes da graduação e da pós-graduação; a organização de ambientes para descanso/relaxamento; a reorganização de alguns espaços de laboratórios; a criação de um espaço de ambiência (jardim entre os blocos do IESA). Desse conjunto, já foi realizada a reorganização dos gabinetes, bem como a disponibilização de nova sala de aula (B-17), mas ainda aguardando reforma de ampliação, cuja previsão é para 2020. Também foi liberada a sala para estudos dos alunos da pós-graduação e parte da reorganização dos espaços de laboratórios. Os projetos arquitetônicos para as reformas que exigem mudanças de paredes, portas etc. já estão prontos. As obras, cuja previsão de início é para 2020, ainda não foram iniciadas por falta de recursos. Portanto, estamos aguardando a liberação de recursos advindos do Fundo local do IESA, via dotação orçamentária da UFG e via Fundação de apoio à Pesquisa (Funape), oriunda de projetos financiados (8% de cada projeto). A previsão é a de que as reformas sejam concluídas em 2020 e a ampliação do prédio em 2021.

Quanto à *Implementação de políticas e iniciativas de ação afirmativa*, destaca-se que os cursos de Pós-graduação da UFG possuem uma política de adoção de ações afirmativas para a inclusão e permanência da população negra (Pretos e Pardos) e indígena em seu corpo discentes (Anexo 34 - Resolução-CONSUNI Nº 07/2015). Nessa perspectiva, no mínimo 20% das vagas dos processos seletivos devem ser direcionadas a Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), concorrendo estes a essas vagas bem como às de ampla concorrência. Nessa resolução, além do ingresso, sugere-se às Comissões de Bolsa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que definam critérios que contemplem os candidatos aprovados pelo sistema de cotas, observadas as normas dos órgãos de fomento e de acompanhamento e avaliação. No PPGeo seguimos essa resolução e essa orientação. Em paralelo, encorajamos que alunos de diferentes localidades participem do processo seletivo. E, felizmente, muitos destes têm sido aprovados tanto na vaga destinada a cotas quanto nas vagas de ampla concorrência. No Artigo 6º da resolução de bolsas do PPGeo (conforme

apresentado no Anexo 4 Resolução CPG//IESA Nº 002/2019) foi estabelecido que uma bolsa de mestrado seria destinada ao primeiro colocado aprovado para vagas destinadas a PPI, conforme definido pela Resolução CONSUNI 07/2015 (Anexo 34), considerando o conjunto dos alunos aprovados no processo seletivo do ano corrente. Com o intuito de ampliar essa participação, aprovação e permanência na pós-graduação de alunos ingressantes pelo sistema de cotas, conforme explicitamos anteriormente, indicou-se em reunião de autoavaliação do PPGeo a criação de políticas internas de favorecimento de ações afirmativas, voltada a esse grupo, a partir da criação de uma comissão, em 2020, cuja finalidade é planejar ações e atividades específicas.

13.1. Relação Entre o Planejamento Estratégico da Instituição e o do Programa

Há uma nítida articulação entre o planejamento estratégico do Programa e o da UFG. Essa relação é facilitada por termos docentes do programa apoiando várias pró-reitorias da universidade, o que favorece a troca de informações bem como o acompanhamento das atividades e concepções apresentadas. Desse conjunto, destaca-se: o prof. Dr. Laerte Ferreira Guimarães, Pró-reitor de pós-graduação da UFG, que é docente de nosso instituto e membro permanente do nosso programa, o que favorece o nosso debate com as demandas realizadas por essa pró-reitoria para a UFG como um todo; o prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza, Coordenador Institucional do PIBID/UFG, que é docente do nosso instituto e membro permanente do nosso programa, nos aproximando da atividade de formação profissional de estudantes da graduação; a profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Moraes, compõe a comissão de acompanhamento e avaliação de programas de pós-graduação da UFG, que é docente permanente do programa e do Instituto, o que possibilita diagnosticar como os demais programas de pós-graduação da UFG tem encaminhado as atividades referentes ao Programa Sucupira; a profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, que é também docente permanente do Instituto e do programa, compõe, na Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD, a comissão de reformulação de políticas de formação de professores da UFG, possibilitando articular a política de formação da graduação com a pós-graduação. Esses são exemplos de intervenções diretas de docentes permanentes do PPGeo frente à administração superior da

universidade. Há várias outras atuações que aproximam o diálogo entre o programa e a universidade, visto que docentes do PPGeo atuam na Câmara de Extensão, Câmara de Ética, Câmara de Pesquisa e Pós-graduação, entre outros.

Dentre as ações apresentadas no planejamento institucional voltadas à pós-graduação destacamos aquelas em que o PPGeo tem estabelecido maior articulação. A primeira delas é a de fomentar a articulação entre a Educação Básica, a graduação e a pós-graduação. Essa articulação tem sido desenvolvida a partir de diferentes linhas. A primeira delas configura-se na possibilidade de alunos da graduação, de acordo com critérios pré-estabelecidos, assistir aulas na pós-graduação, com o intuito de estimular seu ingresso na pós-graduação; o de alunos da pós-graduação matricular-se em disciplinas da graduação, com o intuito de suprir lacunas na área de sua pesquisa. Outra ação bastante desenvolvida nessa direção é a realização do estágio docência, o qual tem aproximado a graduação da pós-graduação e, por sua vez, o estágio docência à sua atuação profissional futura. Há uma articulação efetiva de planejamento de ações e suas metas para estreitar relações entre os níveis de formação no âmbito da UFG e do PPGeo, possibilitada, em grande medida, pela participação dos docentes do programa em instâncias de administração superior, como foi pontuado anteriormente, facilitando com isso o entendimento e o envolvimento do seu corpo docente com essas ações. Outra política da instituição direciona-se à ampliação do número de cursos de excelência na Capes (Conceito 6 e 7), tema esse que muito nos interessa visto que temos buscado constantemente superar as nossas próprias expectativas em termos de inserção profissional e seus desdobramentos na sociedade. Outra política da instituição diz respeito a apoiar a formação continuada de professores da educação básica, o que tem sido também uma busca do programa, a qual tem sido atingida, por um lado, com a procura no PPGeo de docentes que atuam na Educação Básica, para o desenvolvimento de suas pesquisas em uma das linhas do programa e, por outro lado, a partir da linha de Ensino-aprendizagem do PPGeo, pois nessa linha o ensino de Geografia se constitui objeto de investigação. Outra política explícita no planejamento institucional da UFG, em sintonia com o PPGeo, diz respeito a aumentar a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação, o que tem

sido realizado por nosso programa, por meio do fomento à internacionalização a partir, por exemplo, das missões e das participações de docentes em eventos que demonstram formas de contato com grupos de pesquisadores, com potencial para a criação de redes de pesquisa. Nesse momento, o planejamento direciona-se a ampliar essa inserção. Outro aspecto presente na política institucional que tem sido perseguido pelo PPGeo é o de incentivar a participação dos docentes como orientadores em pesquisas PIBIC. Um dos itens solicitados para o ingresso e ou permanência dos professores como membro do PPGeo refere-se à coordenação de projetos de pesquisa. Esse é um dos primeiros passos para a orientação de pesquisa PIBIC.

Quanto à participação do programa em projetos da instituição para capacitação docente, melhoria da infraestrutura, desenvolvimento da pesquisa e extensão, destacam-se as seguintes linhas no planejamento estratégico do programa: quanto à capacitação docente, destaca-se que a universidade tem um curso de Docência no Ensino Superior ofertado para professores da UFG como um dos critérios para aprovação no estágio probatório. Nesse curso, além das explanações sobre a estrutura administrativa há um rol de palestras que visam à formação para a atuação docente na UFG, a exemplo de diálogos sobre avaliação da aprendizagem no ensino superior. Portanto, todos os docentes do PPGeo, que ingressaram após o início desse curso, o realizaram. Outros eventos de destaque promovido pela UFG, que se volta à capacitação docente, é o Encontro de Licenciaturas e Educação Básica e o Conpeex (Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão), embora ambos tenham como público alvo alunos de graduação e pós-graduação da UFG, ao ter como um dos focos do trabalho a formação docente, ter em suas conferências e mesas especialistas em educação e em pesquisa científica, volta-se também à formação dos professores da instituição e, conseqüentemente, aos professores do PPGeo. Cumpre destacar, ainda, que a Pró-reitoria de Pós-graduação também favorece a formação docente ao destacar como uma de suas atividades o Projeto doutoral. O Programa Integrado de Formação Doutoral da Universidade Federal de Goiás tem como público-alvo os estudantes de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás e seus supervisores e surge da vontade e necessidade sentidas de contribuir para a excelência da formação doutoral; oferecer formação

complementar e transversal aos estudantes de Pós-Graduação e aos seus orientadores; promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; fomentar a partilha das melhores práticas entre os programas doutorais e de promover a cooperação interinstitucional, a nível nacional e internacional; contribuir para a criação de redes e potenciar a colaboração entre estudantes e docentes da UFG; criar uma ambiência académica mais colaborativa e integrativa entre os programas de diferentes áreas do conhecimento na instituição; mudar o foco da formação académica: do produto para a pessoa. Com o intuito de atingir esses objetivos, várias atividades de formação que atingem alunos e professores da pós-graduação têm sido planejadas para o ano de 2020. Como exemplo cita-se: Comunicação científica, integridade académica, empreendedorismo para cientistas, desenvolvimento de carreira e modelos para formação doutoral.

Quanto à melhoria da infraestrutura, destaca-se que a UFG, em virtude do REUNI, teve grande parte da sua construção e infraestrutura recentemente reorganizada e que foi o trabalho muito próximo entre a Direção do IESA e a instituição que propiciou a construção e a alocação de infraestrutura condizente com as atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas até aquele momento. Na atualidade, a partir de recursos obtidos para elaboração de projetos e aqueles da instituição destinados aos institutos tem-se planejado novas ampliações do espaço físico e do mobiliário, bem como reformas internas, com o intuito de prover melhor professores, alunos e administração para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa, a universidade a partir da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) tem realizado palestras voltadas à toda comunidade com o objetivo de formar e desenvolver programas e outros instrumentos/recursos tecnológicos. O Programa Diálogos em Pesquisa e Inovação é realizado em parceria com a Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis (Funtec). O Programa tem como objetivo a difusão da cultura da pesquisa, ciência, tecnologia e inovação, bem como a capacitação da comunidade académica da UFG e setores empresariais para as atividades de empreendedorismo, pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia, abrangendo realização de uma série de palestras e cursos voltadas a todas as áreas do conhecimento. Todos os bolsistas PIBIC, PIVIC e PROLICEN da

universidade tem que comprovar a participação em palestras promovidas por esse programa para a obtenção do certificado da pesquisa desenvolvida. Em virtude da obrigatoriedade e do interesse nas atividades promovidas, tem-se ampliado a participação nas atividades dessa natureza. Nesse sentido, o PPGeo planeja para 2020 ampliar a divulgação das atividades realizadas por essa pró-reitoria e ao mesmo tempo sensibilizar professores e alunos do PPGeo a delas participarem.

Destaca-se também que a UFG realiza anualmente o Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão – CONPEEX. É o principal evento acadêmico da Universidade e tem como objetivo divulgar a produção acadêmico-científico-cultural, envolvendo estudantes, professores, técnico-administrativos da gestão superior, órgãos, unidades acadêmicas e comunidade externa. A produção científico-cultural é apresentada e avaliada durante o evento e publicada nos Anais. Todos os anos, o PPGeo participa dessa atividade planejando seu calendário acadêmico de modo a contemplar a participação de todos, a partir da apresentação das pesquisas dos alunos da pós-graduação e da participação dos docentes em mesas e na avaliação dos trabalhos, o que é mais uma evidência de articulação entre o planejamento institucional e o do PPGeo.

A curricularização da extensão é uma estratégia prevista na Lei nº 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação (PNE) e foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. As atividades de extensão na UFG, desde 2018, segue essa normativa, segundo a qual "as atividades de extensão **devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento)** do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos"; e instrui o INEP a considerar, **para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos**. Na UFG, a curricularização vem sendo discutida mais intensamente, a partir da Realização do Seminário - Curricularização da Extensão na UFG, realizado em junho de 2018. Por termos representante do Instituto e membro permanente do nosso programa, na Câmara de Extensão da universidade, temos um diálogo muito próximo com essa pró-reitoria. Além da curricularização, a extensão é uma das atividades mais intensas do instituto e, conseqüentemente, dos professores vinculados ao PPGeo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALDINO, Mary Neuza Dias. ***A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão.*** s/d. <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0399.pdf>. Acesso em 19/03/2020.

CAPES. **GT sobre a autoavaliação de programas de pós-graduação.** Portaria CAPES 148/2. 2018. <https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relat%C3%B3rio_Final_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 19/03/2020.

ANEXOS

Anexo 1 – Resolução CEPEC n. 1457

Anexo 2 – Resolução CPG/IESA n. 01/2018 – Regulamenta os critérios para o Credenciamento e para o Recredenciamento

Anexo 3 - Resolução CPG/IESA n. 001/2019 – Regulamenta sobre exames de Qualificação e Defesas de Dissertações e Teses

Anexo 4 - Resolução CPG/IESA n. 002/2019 – Critérios para solicitação de Bolsas e Acompanhamento dos Discentes

Anexo 5 – Resolução CPG/IESA n. 02/2018 – Regulamenta o Estágio Docência

Anexo 6 - Edital do Processo Seletivo (PS/2019)

Anexo 7- Resultado Final do PS/2019 para o Nível Mestrado

Anexo 8 - Resultado Final do PS/2019 para o Nível Doutorado

Anexo 9 – SIGPET

Anexo 10 – Sarau Profa. Dra. Selma Simões de Castro

Anexo 11 -Atas das Defesas TCC

Anexo 12 – Jornada e SINPGeo/IESA

Anexo 13 – Regulamento Geocursos/LAPIG

Anexo 14 – Certidão de Coorientação

Anexo 15 – Convênio Projeto RECA

Anexo 16 - Convênio Cuba

Anexo 17 – Convênio Brasil-USA-Portugal

Anexo 18 – Estágio Pós-Doutorado/Prof. Luis Felipe Cherem

Anexo 19 – Estágio Pós-Doutorado/Profa. Valéria Cristina da Silva

Anexo 20 – PSDE-Jéssica Soares/Reino Unido

Anexo 21 – PSDE-Carlos Roberto Bernades/Paris-França

Anexo 22 – PSDE- Aline Nascimento/Coimbra/Portugal

Anexo 23 – Certidão/Coorientação

Anexo 24 – Recurso PPGGeo/CAPES

Anexo 25 Produção Lattes-Docentes 2013-2016

Anexo 26 – Ficha Avaliação CAPES

Anexo 27 - *Template* diagnóstico e perspectivas-Planejamento-PGs/UFG

Anexo 28 – Resolução Consuni 07/2015

Anexo 29– Produção Docentes PPGeo-2017-2019

Anexo 30 – Autoavaliação Docentes PPGeo-Subjetivo

Anexo 31 Autoavaliação Docentes PPGeo-Objetivo

Anexo 32 – Autoavaliação Discentes PPGeo-Subjetivo

Anexo 33 – Autoavaliação Secretaria PPGeo

Anexo 34 - Resolução - CONSUNI Nº 07/2015